



Terça feira 2 de Setembro 1783.

CONSTANTINOPLA 8 de Julho.

**A** Pesar dos diferentes rumores contraditórios sobre o rompimento, ou confirmação da paz entre a *Porta* e a Corte de *Petersburgo*, he certo que as cousas se achão ainda em tal posição, que nada se pôde decidir nem a respeito da paz, nem a respeito da guerra. Só os immentos preparativos, que continuação d'ambas as partes, he que podem fazer pensar que hum rompimento he o mais provavel. As Tropas *Russianas* tem desfilado desde o meiado de Junho descendo o *Dnieper*; e ellas já fazem da banda da *Crimea* hum Exercito de 70000 homens, ás ordens do Principe *Potemkin*, ao mesmo tempo que se ajunta outro de 40000 ás ordens do Principe *Repnin* junto a *Archangeliskoy-Gorod*. Os *Turcos* se trincheirão em *Oczukow*, e evitão tudo quanto possa tender a hostilidades. O Pachá de *Chogiani* e o Hospodar de *Moldavia* seguem a mesma conducta. Tudo quanto se pôde concluir destas circumstancias, he que nas negociações, em que aqui actualmente se prosegue, a *Porta* não tem dado até agora resposta assás decisiva para contentar a Corte de *Petersburgo*, nem para provocar immediatamente as hostilidades. Com tudo será de necessidade entrar brevemente em huma determinação final, pois que se confirma, que *Sahin Gueraí* se tem demittido da Regencia. O exito d'esse procedimento, concertado muito provavelmente com o Gabinete *Russiano*, será que a *Crimea*, já occupada pelas Tropas Imperiaes, virá a ser huma Província da *Rússia*, se a *Porta* puder resolver-se a dissimular tal successo; esta dissimulação

porém já parece impraticavel, vista a disposição em que se acha o povo, cujo descontentamento se faz tão receavel, que o *Grão-Vizir* foi obrigado a mandar chamar o Ministro da *Rússia*, e declarar-lhe diante d'outros membros do *Divan*, que se elle não punha todo o cuidado em impedir que se fizesse publica a situação actual da *Crimea*, seria impossivel reprimir os excessos, a que elle e os outros *Russianos* ficarão expostos n'hum levantamento popular, achando-se já os animos nimiamente irritados contra a sua Nação.

Desde que chegou aqui hum Official *Alemão* muito habil, cuida se com desenvolvimento em formar hum Corpo d'artilheria de campanha a cavallo, tal como se acha hum nos exercitos *Prussianos*.

I T A L I A.

Veneza 11 de Julho.

Não consta, a pesar do que se tem dado por certo em varios papeis publicos, que a Republica tenha intenção de tomar parte abertamente contra os *Turcos*; mas antes, que esta determinada a aproveitar-se tacitamente da humilhação do Imperio *Otomano*, no caso que succeda, a fim de poder augmentar os seus proprios interesses commerciaes, e recobrar algumas das suas possessões.

Lione 16 de Julho.

No dia 6 do corrente pelas 10 horas da noite se sentio aqui, da banda do mar, hum violento abalo, que se attribuiu a hum tremor de terra; mas no dia seguinte pela manhã huma embarcação, vinda da ilha de *Gorgona*, que dista desta Cidade 30 milhas d'*Italia*, nos noticiou que aquel-

aquella hora hum raio havia feito ir pelos ares o armazem de polvora da dita ilha, e que 3 pessoas havião perdido a vida nesta desgraça. — As ultimas cartas de *Messina* dizem, que houvera alli recentemente hum tão denso nevoeiro, que a gente apenas se via, quando se encontrava; e que em quanto este nevoeiro durou se não tinha sentido naquella Cidade abalo algum da terra.

Informação de *Napoles*, que a 21 do mez passado se sentirão na *Calabria* algumas novas commoções da terra. As seguintes particularidades forão observadas por Mr. *Hamilton*, Ministro d' *Inglaterra*, durante hum viagem, que fez naquella Provincia. — Em hum carta a hum amigo seu elle diz: « Que se experimentarão 3 tremores de terra; que para cima de 100 Cidades e Villas forão inteiramente destruidas, ficando algumas destas absorvidas; e para cima de 300 outras consideravelmente damnificadas: para augmentar a desgraça, prevaleceo hum molestia, que levou muita gente; e o numero da que se achou debaixo das ruinas, montou a alguns milhares.

*Mantua 16 de Julho.*

O Eleitor de *Baviera* passou por aqui a 12 deste mez, voltando de *Roma*. Este Principe, durante a sua residencia na *Italia*, só deo hum gyro até *Napoles*; e não esteve nos banhos de *Pisa*, como se havia presumido. Em *Roma*, donde partio a 2 do corrente, deixou varios sinaes da sua munificencia.

*AMSTERDAM 6 d' Agosto.*

Segundo algumas cartas d' *Argel*, datadas de 26 de Junho, Mr. *Rys*, Consul de *S. A. Potencias*, teve hum audiencia do Dey, na qual as desavenças, que se haviam suscitado, se accommodarão de tal sorte, que todos os receios d' hum rompimento se tem desvanecido.

Somos informados de *Leenward* em *Frisse* que os Estados daquella Provincia tomaraõ a 4 de Maio hum resolução, pela qual declararão « que visto que a sua » quota parte nos encargos publicos da

» *União* era muito excessiva á proporção » das dos outros Confederados, elles não » pagariaõ mais, de 30 de Julho ou do » 1.º d' Agosto deste anno por diante, di- » versos postos das Tropas de terra, esta- » belecidos sobre a sua repartição, e que » montão a hum somma de 323,412 » florins e 8 soldos por anno. » Os *Estados- » Geraes* havendo sido avisados desta deter- » minação, escreverão a 4 de Julho passa- » do a *S. N. e G. Potencias* hum carta mui- » to longa, e muito forte, pela qual lhes » expõem os inconvenientes, e os perigos » de semelhante procedimento da parte d' hum » dos Confederados para com os outros Mem- » bros da *União*. Com tudo na sessão, que » *S. N. P.* continuão actualmente, resolvê- » rão a 19 do mez passado, » que não » podião ceder da dita determinação de 5 » de Maio, e que assim persistião nella, » &c. »

**LONDRES.**

*Continuação das noticias de 7 d' Agosto.*

Mr. de *Simolin*, Ministro da Imperatriz da *Russia*, o qual tem frequentes conferencias com os do Rei, lhes entregou ha poucos dias o Manifesto da sua *S. berana*, que contém os motivos que a obrigarão a senhorear-se da *Crimea*, e dos Districtos adjacentes, como tambem a fazer marchar as suas Tropas para apoiar esse facto. Seja qual for o estado das negociações entre o *Divan* e a Corte de *Petersburgo*, e a parte que a nossa tomará neste negocio, he certo que os armamentos por mar tem recebido vigor, e que se deo ordem para formar hum Esquadra d' observação em *Portsmouth*, a qual deverá obrar segundo as circumstancias.

Mr. *Laurens* chegou de *Paris* a esta Capital na tarde de 3 do corrente; mas não nos consta que trouxesse informação alguma relativa á assignatura do Tratado definitivo.

Mr. *Adams* tambem chegou a esta Corte da parte do Congresso Americano. Elle, por algum tempo, não será apresentado ao Rei, como Ministro da nova Republica; mas manifestará este caracter logo que se concluir o Tratado definitivo.

He

He pasmosa a variedade com que se falla na causa da demora que experimentão em *Paris* as negociações: cada dia se annuncia huma nova por aquelles, que presumem penetrar o segredo dos Gabinetes; mas, sem adoptar idéas fantasticas, he facil achar motivos para aquella dilacção, se se considera que os negocios da *India* tem embaraçado o Tratado com a *Hollanda*: que tem havido algumas difficuldades que aplanar com a *Hispanha* a respeito do corte do pão de *Campeche*, e ultimamente da restituição das Ilhas de *Bahama*: que em fim he necessario tempo para regular o plano d'hum Commercio geral livre, que se suppõe formado pela *Franga*: e sabendo se que as Cortes Imperiaes devem ser Garantes dos Tratados definitivos, não he natural suppôr que os seus projectos contra os *Turcos* devão entrar nas negociações: e por consequencia demorallas!

Dá-se por certo, que o Gabinete de *Madrid* fizera novas instancias para obter *Gibraltar* por via de troca: e que S. M. *Catholica*, que tem mostrado o maior empenho nesta celsão, mandára fazer para a conseguir offerecimentos tão interessantes, que o nosso Ministerio deliberou por muito tempo primeiro que os recusasse.

Temos a satisfação de noticiar ao Público, que nos chegarão por terra noticias de *Bassora*, pelas quaes fomos sabedores do successo do Exército ás ordens do General *Matthews*, no Paiz de *Bidenore*, e de que a Capital, e toda a Provincia estava em nosso poder. Este importante revés deve necessariamente fazer com que *Tippo Saib* se retire do *Carnatic*.

Algumas cartas, que vierão para este Paiz da *India* n'hum navio *Dinamarques*, estão cheias das mais favoraveis novas do Oriente. Ellas confirmão as noticias, que anteriormente haviamos recebido, da paz com os *Maratás*; da morte d'*Hyder Aly*; das pacificas disposições de *Tippo Saib*, e da geral aversão das Potencias *Indianas*, excepto o Riga de *Tanjore*, aos interesses da *Franga*. As mesmas cartas tambem fa-

zem menção do florecente estado do commercio da *Companhia*, proveniente dos prudentes regulamentos, e vigorosas medidas do Governador General e Supremo Conselho.

Em huma carta de *Filadelfia* de 25 de Junho se lê o artigo seguinte.

Desde a publicação da ordenança para fazer cessar as hostilidades, os negocios da nossa nova Republica tem recobrado o seu curso ordinario: e o commercio tem principiado a florescer com tanta oclividade, que nos promete hum amplo resarcimento das nossas perdas passadas. Aos nossos portos chegão navios de quasi todas as Nações da *Europa*; e segundo as ultimas cartas de *Boston*, se visto tiemular naquelle porto 9 diferentes bandeiras estrangeiras. Esta actividade do commercio, e da navegação, enriquecendo os particulares, servirá tambem para extinguir a divida pública pela percepção de certos direitos moderados sobre a importação e exportação: tributo, que tem ja sido resolvido pelos respectivos Estados. Em geral se conhece actualmte o quão injusta foi a opposição, que se fez d'hum imposto desta especie, a saber, de 5. p. c. sobre as mercadorias importadas de Paizes Estrangeiros, o qual havia sido projectado, a fim d'achar os fundos necessarios para pagamento do Exercito, quando este se separasse, e para satisfazer a outras dividas do Estado.

A coordenação das rendas públicas d'*America Unida* he hum dos objectos, que hoje occupão a attenção do Poder legislativo. Hum segundo he a admittão das *Lealistas* aos direitos de Cidadão, e as restituções que se lhes deverão fazer, conformemente ao Art. V. do Tratado Provisional. Posto que em virtude do que se prometteu no dito Artigo o Congresso possa recomendar esta desgraçada gente a indulgencia dos seus Compatriotas, não he provavel que as Assembleas legislativas dos diferentes Estados se prestem á recommendação. Desde já hum consideravel numero de Condados, Cidades, Villas, e Lugares dos Estados os mais consideraveis tem



tem dado aos seus Representantes nas Assembleas instrucções, para os encarregar de votar contra toda a indemnidade, ou favor que se haja d'acordar aos *Lealistas*.

#### PARIS 11 d'Agosto.

Aqui chegou ha pouco ao Duque de *Manchester* hum Correio de *Londres*; mas não consta que elle trouxesse as ultimas resoluções sobre certos Artigos morosos do Tratado definitivo, como alguns disse-

Os Correios de *Petersburgo* ainda continuão na mesma frequencia como dantes; e sabe-se que o Embaixador da *Russia* tem tido longas, e amiudadas conferencias com o Conde de *Vergennes*; que o Secretario da Embaixada tem estado toda esta semana occupadissimo, e se suppõe que trabalha na traducção ou do Tratado de Commercio da sua Corte com a *Porta*, ou do Acto da cessão da *Crimea* para apresentar á Corte de *Versalhes* da parte da sua Soberana. Além disto se sabe tambem que os trabalhos dos orientaes, e estaleiros de *Toulon* continuão com a mesma actividade; o que faz aqui conjecturar que a mediação da Corte de *Versalhes* não tem ainda conseguido o delarmar a *Russia* contra os *Ottomanos*.

Não foi senão a 13 do mez passado que o Ministro da *Russia* entregou á nossa Corte o Manifesto da sua Soberana a respeito da *Crimea*, de que a Imperatriz se vai apoderar pelas suas Tropas. Talvez dentro em pouco tempo veremos nos papéis publicos esta Peça, que consiste em

4 ou 5 paginas d'impressão, e de que só se tem até agora dado hum curto extracto. Depois deste tempo fomos informados, que a peste, que se tem declarado nas Provincias, vizinhas da *Crimea*, não impedirá a Imperatriz de proseguir o plano, que tem formado, mandando que as suas Tropas se apolsem daquella Península, sobre tudo, havendo o *Kan* formalmente abdicado a sua dignidade, e os *Myzas* implorado a assistencia da Corte de *Petersburgo*, para que huma nova eleição se faça, sem que o Paiz seja exposto a huma guerra civil. O que pôde causar admiração he, que desde o momento que a *Russia* se abalançou a hum rompimento com a *Porta*, querendo absolutamente dominar na *Crimea*, as suas negociações tem tido todo o successo que se podia desear, concluindo se o Tratado de Commercio entre as duas Potencias em total vantagem da Corte de *Petersburgo*.

Está presentemente decidido, que *Oriente* será porto franco, e que até todos os navios que vem da *India* não poderão descarregar em nenhuma outra parte senão neste porto. Huma graça tão importante tornará *Oriente* dentro em pouco tempo huma Cidade muito consideravel e rica, pela grande quantidade d'*Americanos* que irão alli abordar; e esta parte da *Bretanha* será brevemente vivificada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Londres* 70.  $\frac{1}{2}$  *Genova* 685. *Paris* 438.

#### A V I S O.

**J**osé Antonio Lopes, Boticario nesta Cidade, faz saber que na sua Botica se vendem os vidrinhos do *Alcalino volátil fluido* a 100 reis cada hum, preparado pelo Author do Directorio do mesmo *Alcalino*: mora no Paço do *Beis-formoso*.

Sahio á luz: Horas preciosas empregadas na lição, e meditação da Paixão e Morte do nosso Redemptor, &c. &c. por Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento. Vende-se com as outras composições do mesmo Author na Portaria do Convento de Jesus, e na loja da Imprensa Regia á Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 5 de Setembro 1783.

PETERSBURGO 21 de Julho.

A Imperatriz tendo voltado aqui a 5 deste mez, em perfeita saude, de *Fredericksham*, foi em direitura a *Chefne* para assistir á celebração do anniver-  
tario da victoria alcançada sobre a Armada *Ottomana*. S. M. depois partio  
para *Czarskoyelo*, onde se solemnizou a 8 a sua accessão ao throno, e a  
9 o dia, de que o Grão Duque tem o nome. Consta-nos que durante a estada dos  
dous Soberanos em *Fredericksham* se distribuirão, da sua parte, presentes magnificos  
às suas comitivas respectivas.

A Corte acaba de publicar hum relação desta viagem, e da conferencia, que S.  
M. teve com o Rei de *Suecia* em *Fredericksham*, onde a 28 de Junho foi recebida,  
como tambem em *Wiburgo*, com salvas d'artilleria, e repique de sinos: e á noite  
estas Cidades forão illuminadas. A 29 pelas 7 horas da noite se annunciou a chega-  
da do Rei de *Suecia*, debaixo do nome de *Conde de Gothia*. Pouco depois este Prin-  
cipe veio fazer hum visita á Imperatriz, com quem ceou, acompanhado do Conde  
de *Crentz*, seu primeiro Ministro, do Estribeiro d'*Essen*, do Marechal *Taube*, e do  
Camarista d'*Ahlefeld*, sendo a meza de 24 pessoas. A 30 o Clero *Sueco* e a Nobre-  
za, que havião passado as fronteiras para cumprimentar a Imperatriz, tiveram a hon-  
ra de lhe beijar a mão. Pelo meio dia o Conde do *Gothia* veio á Corte Imperial,  
jantou com S. M., e voltou depois de jantar ao seu apesento. As 5 horas da tarde  
voltou este Principe, e foi conduzido aos quartos interiores da Imperatriz, com quem  
esteve em conferencia ate ás 6 e meia. Daqui os dous Soberanos passarão á sala d'  
audiência, onde affilirão á *assembly*, ao jogo, &c. No dia seguinte partirão para as  
suas respectivas Capitães. Quanto ao objecto da conferencia nada se sabe por ora de  
certo.

Monsenhor *Archetti*, Arcebispo de *Chalcedonia*, e Nuncio da S. Sé em *Varsovia*, chegou  
aqui a 4 do corrente, como Ministro do Papa na nossa Corte. O Cavalheiro d'*Hor-  
ta*, Ministro de S. M. Fidelissima, tendo licença da sua Corte para fazer a ella hum  
viagem, teve audiencia de despedida da Imperatriz, que lhe fez presente d'hum  
preciosa pelica avaliada em 50 rublos. Fica encarregado dos Negocios da sua Corte  
*Francisco José d'Oliveira*, Secretario do dito Ministro, que foi por elle apresentado ao  
Vice-Chancellor, e o será a S. M. Imp. quando aqui voltar.

A pesar do Tratado de Commercio concluido entre esta Corte e a *Porta*, não se  
póde dar por certo que se não verificará hum rompimento. O que não padecce dú-  
vida he, que os aprestos bellicos em vez de pararem, são cada dia maiores. Mas  
não se falla que as nossas Trópas scampadas nos confins do Imperio tenham até  
agora commettido hostilidades algumas. Talvez serão os *Turcos* quem lhes de prin-  
cipio, maiormente se levarem a mal o verem a *Crimea* na nossa dominação.

COPENHAGUE 22 de Julho.

Ha algum tempo a esta parte se experimenta nesse Paiz hum calor excessivo, e  
o Céo está sempre cuberto d'hum nevoa espessa, que enfraquece muito a luz do  
Sol;

Sol : e em lugar d' humedecer os campos , sêcca a herva dos prados , e as folhas das arvores. Os varios ventos que reinão , não bastão para dissipar estes vapores.

Algumas cartas da *Islandia* informão , que perto da Ilha de *Ny Oee* surgia do fundo do mar outra nova terra , que exhala hum fumo mui denso.

*Extracto d' huma carta da Polonia de 19 de Julho.*

• Foi a 19 de Maio passado que hum Destacamento do Exército *Russiano* entrou na *Crimea* , e que se senhoreou alli de todas as Cidades , Villas , e Lugares , como tambem da Ilha de *Taman*. Esta Ilha , pouco consideravel em razão da sua extensão e da sua fertilidade , he importante pela sua situação , pois que todo aquelle que a possuir , se acha em estado de dominar a *Crimea* , e todo o paiz circumvizinho , particularmente a parte superior do *Mar Negro*. Já no reinado de *Pedro Grande* a *Russia* havia projectado estabelecer o seu poder naquelles Paizes ; o que em parte se conseguiu pelo Tratado de *Kainardgi* , fazendo com que a *Crimea* fosse declarada independente da *Porta*. Hoje ella acabou de pôr este projecto em total execução , tomando inopinadamente posse da Península ; e seja que a *Russia* alli domine , como protectora do *Kan* , seja que exerça o poder Soberano , he certo que ella tem leparado huma muito preciosa porção do dominio *Ottomano* ; e que , a não poder o *Divan* olhar este facto com indifferença , a guerra parece de novo inevitavel.

*A L E M A N H A. Breslau 16 de Julho.*

Em fim , os dous Corpos de Tropas *Russianas* , cuja entrada na *Polonia* havemos annuciado , ha algum tempo , se tem reunido em *Human* e em *Niemcew*. Dizem que no corrente do mez que vem , estes dous Corpos se estenderão ás Provincias de *Podolia* e de *Volhynia*. O Principe *Repin* se aquartelará em *Grenow* , e o Conde de *Soltikow* em *Pollonna*. Entretanto fomos informados , que além do flagello da peste , tem sobrevindo hum segundo , que estraga os campos. Os gafanhotos tem principiado a apparecer em grande quantidade na *Ukrania* e na *Grão Polonia* , onde devorão a subsistencia do homem e do gado.

*Vienna 16 de Julho.*

O Imperador está assistindo na sua casa de verão , chamada o *Asgarten* , onde seus Secretarios ou Officiaes da sua Secretaria trabalham todo o dia com S. M. , que a 20 assistio ao publico serviço Divino na Freguezia nova dos Padres Carmelitas , no arrabalde de *Leopoldstadt* , perto da dita casa.

Este Soberano mandou agora , que todos os Cidadãos , que são soldados da milicia , fizessem fardas novas , e que fizessem exercicio todos os dias. Em consequencia do que quotidianamente se exercitão nos seus manejos Militares no Arsenal da Cidade.

A situação da nossa Corte a respeito da *Porta Ottomana* se representa actualmente da maneira seguinte. A tregua entre *Vienna* e *Constantinople* esta quasi extinta. O *Grão-Senhor* o anno passado tinha desejo d'enviar aqui huma tolemne embaixada , para cumprimentar o nosso Monarca sobre a sua accessão ao throno , e para renovar a mencionada tregua. Mas S. M. em resposta a este offerecimento , disse : « Que os cuidados do governo o chamarião a diferentes Provincias dos seus Estados ; e que os objectos , a respeito dos quaes a *Porta* intentava enviar hum Ministro , se poderião melhor concluir pelo seu Internuncio em *Constantinople*. » As presentes circumstancias requerem , que varios artigos da antiga tregua sejam alterados , havendo-se aquelle Tratado concluido em hum tempo , em que a *Casa d' Austria* não estava em huma tão respeitavel situação , como a em que agora se acha. Se os *Turcos* julgarem que he contra a sua dignidade o consentir nesta alteração , será nesse caso indispensavelmente necessario que a materia se decida á força das armas.

Escrevem de *Praga* , que a Chancellaria sulica daquelle Reino , e da baixa *Austria* , acaba de receber huma Resolução Imperial , com ordem de a comunicar a todos



os Tribunaes inferiores. Esta Resolução concebida em termos muito-notaveis amplexa a liberdade dos casamentos, e desvaneece alguns abusos a este respeito.

*Ratibona 27 de Julho.*

Escrevem de *Thorn*, com data de 8 do corrente, que logo que se concluiu a revista de *Stagard*, se pôstou sobre as fronteiras da *Polonia* hum Corpo de 50,000 *Prussianos*: o que fez grande especie naquella Paiz. Tambem se falla, que nos fins do verão o Imperador tomará posse dos Principados de *Valaquia* e *Moldavia*.

As cartas das fronteiras da *Turquia* fazem menção, que os *Tartaros* mais principaes da *Crimea* havião recorrido á Imperatriz da *Russia*, pedindo-lhe assistisse na eleição do novo Kan, e os protegesse, em caso que alguém queira obstar a ella, a fim de prevenir as consequencias fataes d'hum guerra civil.

*Munich 30 de Julho.*

A 18 deste mez, pelas 9 horas da manhã, o nosso Serenissimo Eleitor voltou aqui da sua viagem d'*Italia*, depois d'hum aulencia de 2 mezes e meio. S. A. E. goza da mais perfeita saude; e ante-hontem se fizeram por occasião da sua volta acções de graças sollemnes em todas as Igrejas.

*Francfort 30 de Julho.*

O Imperador, que já voltou a *Vienna*, não fará alli hum longa residência: e segundo as ultimas cartas que temos recebido daquella Capital, S. M. emprenderá em pouco tempo hum nova viagem, provavelmente a *Bohemia*. Como o Rei da *Prussia* partirá ao mesmo tempo, isto he, a 13 d'Agosto, para a sua revista da *Silesia*, presume-se que os dous Soberanos terão hum encontro sobre as fronteiras. As cartas de *Constantinopla* de 5 do corrente não dizem por ora hum palavra acerca da Declaração da Imperatriz da *Russia*, concernente á posse que havia tomado da *Crimea*.

*AMSTERDAM 6 d'Agosto.*

A 27 do passado partio do *Texel* hum pequena Esquadra de navios de guerra: a saber: o *Castor* de 40 peças, e o *Hoorn* de 24 para as *Indias Occidentaes*; o *Guelde* e o *Korpenaer* de 60; o *Alkmaer* e o *Tromp* de 54; o *Mercurio* de 30, e o *Caçador* de 14, todos para o *Estreito de Gibraltar*.

*LONDRE'S. Continuação das noticias de 7 d'Agosto.*

O principal e quasi unico assumpto sobre que actualmente versão as conversações, he a morte de *Hyder-Aly*, de que veio a primeira noticia pelo Paquete o *Fox*, e a qual, o artigo publicado pela Corte (e inserido na nossa penultima Gazeta) da hum grande grau de verosimilhança. Hum carta de *Bengala*, datada de 15 de Fevereiro, se explica nestes termos: «Mr. de *Suffren* chegou de novo á costa de *Coromandel* somente com 11 nãos de guerra. Mas o Governador e o Conselho acabão de receber, por terra, de *Bombaim* algumas cartas do Governador *Hombly*, pelas quaes nos informa, que a 20 de Junho a Esquadra de Sir *Eduardo Hughes* estava quasi de todo reparada; e que se esperava que este Commandante sahisse novamente ao mar dentro de 15 dias, de sorte que poderia apparecer no mez d'Abril sobre a costa de *Coromandel*. *Hyder-Aly* falleceu de certo no mez de Dezembro passado. Por varios motivos a morte deste Principe se encubrio em quanto foi possível. Seu Filho de nenhuma sorte he guerreiro, não tendo ametado dos talentos de seu Pai, nem no campo de *Marte*, nem no Gabinete. Os *Franceses*, e aquelles que lhes são afeiçoados, sentirão summamente esta perda»

Em outra carta da *India* se dá o mesmo caracter a *Tippo Saib*, Filho mais velho de *Hyder Aly*. Mas noticia-nos, que não he certo que elle haja de succeder a seu Pai. ~~Porém em outro lugar as particularidades contidas nesta carta.~~

Segundo outros avises particulares da *India*, o General Sir *Eyre Coote*, tendo, perfeitamente restabelecido a sua saude, voltaria de *Bengala* a *Madras* a bordo da fragata a *Medea*. A maior harmonia reinava presentemente no Conselho supremo em

*Calcutta*, havendo cessado todas as dissensões de parcialidade, e sido reformados todos os abusos.

PARIS 13 d'Agosto.

A agitação que s'observa no nosso gabinete, e a frequente chegada e expedição de Correios, tem suspenso a expectação do Público, a quem a conjunctura presente mostra huma época, que se distinguirá pelos mais notaveis successos, que talvez se tem visto no orbe politico. Falla-se n'hum Tratado de commercio geral, que se suppõe já assignado, e cujos Artigos, servindo de complemento aos da Neutralidade armada, acabão d'estabelecer a inteira liberdade dos mares. Mas a boa harmonia, que suppõe esta convenção, não parece conforme com os aprestos Militares, que se continuão nos nossos portos, e nos d'Inglaterra, nem com a opposição que ainda se suppõe na nossa Corte aos grandes projectos dos Imperiaes, de cuja persistencia se não pôde já duvidar. São necessarios ainda alguns dias para formar idéa adequada do verdadeiro resultado de negociações tão complicadas.

Aqui se espera o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho do Rei d'Inglaterra, o qual dizem, que depois d'alguma demora nesta Capital, passará a viajar os Estados da *Italia* e d'*Alemanha*. O Duque de *Chartres* lhe prepara varios divertimentos em *Monseaux* e *S. Claud*.

Huma carta da *China* faz menção d'hum successo acontecido o anno passado, e talvez mais terrivel ainda que os que a *Calabria*, e a *Sicilia* experimentarão no principio deste, que tem sido secundo em detalhes. Na expectação d'huma relação mais circumstanciada, eis-aqui o que se conta a este respeito. A 22 de Maio do anno passado o mar se levantou sobre as costas de *Fo-Kien* a huma altura prodigiosa, e cubrio por espaço de 8 horas quasi toda a Ilha *Formosa*, que dista 30 leguas das ditas costas. Quando as aguas se retirárão, só deixarão em lugar das habitações montões d'entulhos, debaixo dos quaes huma parte da povoação immensa daquella Ilha ficou sepultada. O Imperador da *China* querendo observar pessoalmente os effeitos desta catastrophe, sahio da sua Capital. GyRANDO pelas Provincias que domina, os clamores do seu povo, excitados pelas concussões d'alguns Mandarins, commovêrão sumamente o seu animo; e diz-se que fizera justiça, mandando cortar mais de 300 cabeças.

LISBOA 3 de Setembro.

No primeiro deste mez sahio deste porto a charrua de S. M. a *Agua*, que conduz ao *Pará* o Excellentissimo *Martinho de Sousa e Albuquerque*, Governador daquella Colonia.

A semana passada entrou hum navio *Portuguez*, vindo de *Goa* em direitura, e traz noticia d'haverem alli chegado as náos de S. M., que daqui partirão no mez de Março do anno passado: o dito navio partio com a não de licença, que fez escala por *Angola*, e pela qual s'esperão brevemente noticias mais circumstanciadas daquelle estabelecimento.

---

Sahio a luz: *Tabuada Pythagorica*, ou Resumo da multiplicação, em que se dão numeros para reduzir as medidas de varios Reinos Estrangeiros em covados *Portuguezes*, e outros muitos para juros, e corporação, e para supprir a necessidade da quarta especie, e regra de tres, directa e inversa. *Vende-se em casa de Francisco Manoel Pires, Estampador, morador no fim da rua do Passeio publico.*

A voz do Pastor, Discursos familiares de hum Paroco aos seus Freguezes, para todos os Domingos do anno, sobre as mais importantes materias da Moral, e obrigações do Christianismo, com huma noção da Epistola, e Evangelho de cada Domingo. Tom. 1.º e 2.º em 8.º a 1200 reis, e brevemente sahiraõ no Tom. 3.º e 4.º que se venderão a 720, na loja de *João Baptista Reyenda* no largo do *Catharin*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.



SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Setembro 1783.

*Memoria sobre as pertençações da Corte de Petersburgo a favor do Porto de Riga  
contra a Curlandia.*

**A**S pertençações da *Rússia*, as quizes põem a *Curlandia* em hum muito grande embarço, se reduzem a que o commercio deste Ducado passe para o futuro pelas mãos dos Negociantes de *Riga*, e pelo porto da mesma cidade. Estas pertençações se fundão unicamente sobre huma Convenção feita entre *Frederico*, Duque de *Curlandia*, e a cidade de *Riga* em 1613. Procura-se sustentar que a *Curlandia* tem inteiramente renunciado o direito de fazer exportar dos seus portos toda a casta de mercadorias e de grãos. Hum Tratado concluido em *Riga* em 1630 entre os Plenipotenciarios do Rei de *Suecia* e do Duque de *Curlandia*, a Tregua feita em *Stumsdorff* em 1635, e o Tratado de Paz, concluido em 1660, no Convento d' *Oliva*, encerrão, segundo dizem, a confirmação e a consolidação da sobredita Convenção. Os Ministros do Estado de *Curlandia* sustentão pelo contrario:

I. Que a Convenção de 1613 não foi jámais hum Acto obrigatorio, por quanto os Estados do Paiz não assentirão a ella, e que não foi confirmada pelo Senhor Soberano; o que haveria sido absolutamente necessario, segundo a Constituição da *Curlandia*, (de que S. M. a Imperatriz de todas as *Rússias* se constituiu garante) se esta Convenção devesse agora subsistir em prejuizo dos direitos, que pertencem ao Senhor Soberano, ao Duque e aos Estados de *Curlandia*.

II. Que esta Convenção não tem podido adquirir mais força e validade pelo Tratado de 1630, que foi igualmente concluido, sem os Estados o saberem, ou consentirem nelle.

III. Que esta Convenção não foi jámais posta em execução; mas que ao contrario se lhe tem feito attentado em varias occasiões.

IV. Que, na supposição de que esta Convenção fosse ao principio d' alguma sorte obligatoria, ella não pôde por tanto de nenhum modo ser olhada, como huma razão concludente para as pertençações formadas da parte da *Rússia*, visto que ella não offerece prova alguma a respeito da renuncia feita pela *Curlandia* do direito de se servir dos seus portos, para fazer passar toda a casta de grão e mercadorias.

V. Que se na Tregua de *Stumsdorff* se estipulou: « Que o commercio da *Polonia* e das suas provincias deve ser restabelecido sobre o antigo pé; que ellê se deve continuar, como se fez desde o seu principio; e que todas as cousas devem tornar-se a pôr no mesmo estado, em que se achavão antes daquella guerra, visto que as innovações feitas durante a guerra serão nullas e de nenhum vigor: » E se no Art. XV. do Tratado de Paz d' *Oliva* se determinou: « Que o commercio da *Polonia* e da *Lithuania* e da *Suecia*, como tambem das suas provincias, vassallos, e habitantes, deve ser sem obstaculos, e fazer se com toda a liberdade, tanto por mar, como por terra, » he evidente que se não tem querido opprimir o Commercio da *Curlandia*; mas antes fixar illimitada a liberdade delle por mar e por terra,

ra, especialmente quando se reflecte que o Commercio da Curlandia não tem jámais sido perturbado, nem interrompido pela Convenção de 1615; mas que sem embargo se tem feito de tempo immemorial antes da guerra com a Suecia, e ainda durante a Tregua.

VI. Que por outra parte como os Artigos IV. e V. do Tratado d'Oliva estabeloscom » que o Rei e o Reino de Suecia não poderão estender os limites das suas possessões na Curlandia e na Semigallia, nem pertender servidão alguma da parte do Duque de Curlandia, nem arrogar-se o direito de cortar madeira, nem algum outro direito qualquer que seja; que igualmente o Rei e o Reino de Suecia não terão direito de formar, debaixo de qualquer pretexto que seja, pertensões onerosas á Curlandia; » este Ducado tem todo o fundamento para supplicar a protecção de S. M. a Imperatriz de Todas as Russias contra as pertensões mal fundadas, que a Cidade de Riga, já assás florecente pela extensão do seu Commercio, s'esforça em fazer valer; e para implorar aquella justiça eminente, com que S. M. Imp. se dignou garantir na Dieta de Curlandia, que se fez em 1763, a Religião, os direitos, os privilegios e immunidades dos Ducados de Curlandia e de Semigallia, taes quaes foram em tempos anteriores; e para cuja manutenencia os Reis de Polonia tem prestado juramento.

Falla, que Mr. van Berkel, Ministro Plenipotenciario da Hollanda junto aos Estados-Unidos d'America, fez aos Estados Geraes das Provincias Unidas na sua despedida.

*Altos e Poderosos Senhores.* Havendo Vossas Altas Potencias julgado a proposito nomear-me Ministro Plenipotenciario desta Republica junto ao Congresso dos Estados-Unidos-d'America, o meu dever exige de mim, hoje que estou prestes a pôr-me em caminho para o lugar da minha residencia futura, que eu me presente a V. A. P. para receber as suas ultimas ordens. E se o meu dever me não chamasse a este passo, indubitavelmente me haverião conduzido a elle os meus sentimentos de agradecimento. Permitti-me por tanto, *Altos e Poderosos Senhores*, que eu vos faça as minhas sinceras acções de graças pela opinião favoravel, que V. A. P. se tem dignado formar a meu respeito, e em virtude da qual a eleição para esta gloriosa Commissão cahio sobre mim: Commissão, que eu não posso nem tão pouco devo dissimular, que me he sumamente agradavel. Ella me põe na occasião de ver de perto o nascimento, e (segundo eu espero) o augmento, e o estado florecente d'hum nova Republica, na qual toda a Europa tem os olhos fitos com admiração; e pelos Fundadores da qual todo o Batavo, amante da liberdade, deve sentir a estima, e a affeição mais sincera: pois que seguindo os vestigios dos nossos Antepassados, posto que os motivos não tenham sido absolutamente os meismos, elles tem mostrado bastante valor para fazer rosto a hum poderoso Reino, e para sacrificar os seus bens, e as suas vidas á aquisição d'hum liberdade independente. Mas, *Altos e Poderosos Senhores*, esta Commissão me he tanto mais agradavel, porque o objecto principal della he manifestar ao Congresso as disposições sinceras de V. A. P. para apertar ainda mais estreitamente (se for possivel) os laços d'amizade, que se tem já formado entre as duas Republicas, e para as tornar, pela manutenencia e adiantamento reciproco do seu commercio em todos os seus ramos, poderosas e temiveis em todas as partes do Globo.

Eu creio que me posso assegurar por bem fundadas razões, que munido de semelhantes ordens, e enviado com hum tal Commissão o Representante de V. A. P. não pôde deixar de ser recebido a braços abertos por hum Povo, que já desde o principio da sua Independencia tem dado provas energicas, e continuas d'hum vivo desejo d'entrar nos vinculos mais intimos com V. A. P.: e tem mostrado d'hum maneira não tícura, que elle não pôe n'amizade desta Republica menos preço, que na das Potencias maiores, e mais formidaveis da Europa.

He nesta aprazível perspectiva que eu deixo a minha Patria. Mas, por bella, por lisonjeira, por agradável que ella seja, eu não posso encubrir a mim mesmo, que o caminho, que se offerece aos meus passos, está tão semeado d'abrolhos, e d'alpinhos, como de rosas. Não ignoro que a execução das ordens de V. A. P. e o complemento do objecto proposto exigem trabalho, luzes, e prudencia; e todas estas qualidades em hum grão, que só a idéa que tenho a este respeito, me faz desconfiar, que me não acharci jámais em estado de me desempenhar do meu dever a satisfação de V. A. P. para felicidade das duas Republicas, e especialmente para meu proprio contentamento. — Mas o que m'anima no meio desta inquietação, he a certeza d'obter a approvação de V. A. P., e de gozar da sua protecção, logo que nos meus esforços se manifestarem hum zelo bem intencionado pelo Estado, huma adhesão inviolavel aos seus interesses os mais apreciaveis, e huma actividade sem intermissão para o seu adiantamento.

Animado pois novamente por esta segurança, torno a liberdade, despedindo-me de V. A. P. de me recomendar a mim, e a todos os meus, á sua poderosa protecção, supplicando ao mesmo tempo ao Arbitro Supremo, que se digne distinguir todos os Membros desta illustre Assembleia pelos finaes mais visiveis das suas mais excellentes bençãos. Permitão os Cens que ellas caíão, tanto sobre as Familias, como sobre as Pessoas de *Vossas Altas Potencias*: Mas sobre tudo, que seja do agrado de Deos abençoar o vosso Governo: Que o torne feliz e glorioso! Que coroe todas as deliberações e resoluções, dirigidas e tomadas para a felicidade da amada Patria, com hum successo mais que desejado! Que acorde a V. A. P. o gozarem em huma idade proveyta descanso e tranquillidade, que são os verdadeiros frutos d'huma consciencia sem mancha, a fim que revivendo, digamo-lo assim, nos seus vindouros, V. A. P. seja até á ultima posteridade o objecto do amor d'hum Povo feliz e agradecido.

Eu não posso deixar tambem de fazer votos ardentes, para que o Céo se digue de acordar as suas bençãos as mais preciosas, e as mais abundantes a V. A. Serenissima, á sua Real Esposa, e aos seus illustres Filhos, e para que faça que todos os seus conselhos, e empresas tenham por objecto, e remate a vantagem da amada Patria.

*Outro Falla, que Mr. van Berkel fez aos Estados de Hollanda e West-Frise  
tambem por occasião da sua despedida.*

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores. Em consequencia da proposição favoravel de V. N. e G. Potencias, foi do agrado de S. A. Potencias nomear-me seu Ministro Plenipotenciario junto aos Estados Unidos d'America. Estando hoje a ponto de me duir ao lugar da minha residencia futura para a execução das ordens do alto Governo, tenho julgado que he do meu dever o testificar o meu agradecimento devido, mas sincero, pela confiança que V. N. e G. P. tem posto em mim, como o testificação, designando-me para huma Commissão tão honrosa.

Com tudo, por sensível que eu possa ser ao favor, que se me tem feito; encarregando-me dos interesses do Estado em huma Republica, que, tendo ha tão pouco tempo tomado o seu lugar entre as Potencias independentes, já se vê buscada por todas as Nações da Europa, para entrar com ella em vinculos de commercio, esta distincção todavia não me allucina tanto que me não deixe ver que a carreira, que se me tem aberto, he absolutamente nova, e não trilhada, por conseguinte que ella não offerece vestigios, que se possam seguir com segurança. Para preencher por tanto as intenções de S. A. Potencias, será necessaria huma duplicada porção de luzes, d'attenção, e de prudencia. E he então d'admirar, Nobres, Grandes e Poderosos Senhores, que por este mesmo motivo s'introduza algumas vezes em minha

al.



alma o receio , de que todas as minhas faculdades não bastarão para corresponder á expectação , que V. N. e G. P. tem favoravelmente concebido a meu respeito : A unica consideração , que pôde socegar-me , he d'huma parte , a indulgencia notoria , tanto de V. N. e G. P., como de S. A. *Potencias* : por outra , a minha firme resolução , e o meu designio de tentar tudo , de não poupar nem trabalho , nem fadiga para ser util á minha amada Patria , e para procurar aos seus Cidadãos commerciantes todas as vantagens , que hum commercio reciproco pôde fornecer-lhes. Oxalá que esta nova origem de negocio , e de navegação produza huma indemnidade das perdas ha pouco experimentadas : Oxalá que eu possa contribuir para isto pelo meu zelo , e pelos meus esforços : Então seria cumprido o primeiro , o mais ardente dos meus votos.

Eu me lisongeo , *Nobres , Grandes e Poderosos Senhores* , desta perspectiva agradável , e tanto mais me lisongeo , que espero que o Congresso facilitará elle mesmo as minhas empresas , pois que já no principio da sua independencia elle mostrou , que preço põe n'amizade do nosso Estado , e quão grande he a sua inclinação para formar com elle os vinculos os mais fortes , para a duração dos quaes a analogia mais estreita de destino , não menos do que a similitude da forma do Governo , parecem haver lançado fundamentos solidos , e naturaes.

Na esperanza pois , *Nobres , Grandes e Poderosos Senhores* , de que os meus trabalhos não serão infructuosos , e descansando assim no favor , e protecção constante de V. N. e G. *Potencias* , emprenderci com alegria a minha viagem. Supplico esse favor , e esta protecção com a mais forte instancia , tanto para mim mesmo , como para os meus , em quanto imploro ao mesmo tempo as benções mais preciosas do Ceo , tanto sobre as Pessoas , como sobre as Familias distintas de V. N. e G. P. Eu sobre tudo faço votos , para que os conselhos desta illustre Assembleia , não tendo por objecto senão a manutenencia das Leis , a segurança da Religião , e da liberdade , sejam assignalados constantemente com o caracter visível da approvação Divina , a fim que a amada Patria tendo-se constituido debaixo do Governo de V. N. e G. P. respeitavel aos seus vizinhos , venturosa , e florecente em si mesma , V. N. e G. P. sirvão d'exemplo á posteridade , e vivão para sempre nos corações agradecidos dos nossos ultimos vindouros.

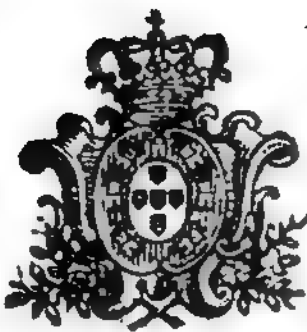
---

## L I S B O A.

S. M. por Decreto de 25 do mez passado foi servida despachar para o Regimento d'Infanteria da Corte , de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das Minas , em Capitão : *Bernardo Xavier d'Oliveira Santo-Maior e Mello*. Em Tenente : *Dionysio de Menezes Pereira de Castro*. E em Alferes : *Joaquim Leandro de Brim*.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.  
*Com licença da Real Mesa Censoria.*



Terça feira 9 de Setembro 1783.

*Extracto d' huma carta da Polonia de 26 de Julho.*

**O** Numero das Tropas Russas cresce diariamente na *Ucrania Polaca*; e os dias passados chegou a *Niemiraw* hum grosso trem d' artilheria. Nestes districtos se continuão a formar espaçosos armazens; e para este effeito os Russos tem lançado mão de todos os grãos, que aqui havia, e ajustado já os que houver de dar a proxima colheita. Se estes movimentos não indicão com certeza huma guerra immediata, he necessario ao menos ollhalla como muito proxima. Os sacrificios, que deverá fazer a *Porta*, especialmente o da *Crimea*, poderão só atalhalla; mas o *Divan* se receará nimismente do povo para consentir em semelhante medida. Effectivamente, segundo alguns avisos de *Constantinopla*, pouco bastaria para aciar alli huma rebelião; e sabe-se que os *Turcos* são tão ciolos da sua honra a respeito dos *Franceses*, quanto até agora tem sido negligente em cuidar nos meios de a manter. Falla-se aqui em huma alliança entre as duas Cortes Imperiaes, que terá por objecto a execução d' hum plano dos mais extensos; mas he impossivel por ora penetrar segredos desta especie. He certo somente que se fazem grandes movimentos na *Hungria*. Segundo algumas cartas, que dalli se tem recebido, quatro Regimentos d' Infanteria *Sicula e Valaca*, e 8 Divisões de *Hussares Siculos* receberam ordem de se pôr prestes a marchar para a *Armenia* e varios Regimentos de Tropas regulares hão aproximado-se das fronteiras da *Turquia*. Desde o meado de Julho tem successivamente passado a *Pri-*

*burgo* 500 *Mineiros* vindos de *Gratz* e de *Lintz*, hum Destacamento de *Pontoneiros* com os seus pontões, 120 *Padeiros*, hum consideravel numero d' embarcações carregadas d' apparelhos e munições de guerra, entre outras se carregadas de bombas, tudo descrendo o *Danubio* para ser transportado ás *Proças* fronteiras da *Turquia*.

BERLIN 2 d' Agosto.

A 29 do mez de Julho passou por aqui hum correio *Francês*, indo de *Petersburgo* para *Paris*. Segundo o que elle contou, a guerra contra a *Porta* está determinada. Pelo menos ao tempo da sua partida já se não duvidava della em *Petersburgo*; e todos os dias se esperava que sahisse o Manifesto, pelo qual a Corte declarasse este rompimento. Com effeito não só he certo haver-se tomado posse da *Crimea*, o que parece dever infallivelmente provocar, mas consta-nos tambem que os *Russos* acabão ainda de se senhorear do *Cuban*, como d' huma dependencia da *Peninsula*. As cartas mais recentes da *Polonia* fazem menção, que o *Corpo Russo*, que entrou nas terras da *Republica*, tem perdido muito por causa das molestias; de sorte que corria hum voto, de que a peste se havia manifestado entre as Tropas. Mas sabe-se que este voto he mal fundado, havendo as molestias procedido dos calores excessivos deste verão.

AUGSBURGO 2 d' Agosto.

Alguas cartas de *Roma* fallão d' hum accidente, que alli causou os dias passados grande sobresalto. O *Papa*, voltando pelas 8 horas da noite das preces das quarenta horas, foi atacado d' hum delmaio á entrada do seu quarto. Mettendo-no na

cama, onde a pesar dos soccorros, que se lhe derão, e de duas sangrias que se lhe fizerão, o S. Padre ficou sem sentidos por espaço de mais de tres quartos d' hora. Administráram-se-lhe os Sacramentos; mas huma terceira sangria o tornou finalmente a si; e o restabelecimento foi tão prompto, que no dia seguinte pela manhã S. S. pareceo gozar da saúde mais perfeita. Attribue-se o accidente a huma muito grande repleção do Pontifice, a qual o tem incommodado em razão do calor suffocante, que se tem experimentado tanto em *Roma* e na *Italia*, como em outros lugares ha quinze dias a esta parte.

ROMA 23 de Julho.

O Cardeal *João Baptista Rezzonico*, Grão-Prior de *Roma*, Secretario dos Memoriaes, e o quarto dos sobrinhos do fallecido Papa Clemente XIII., morreo ante-hontem pela manhã d' huma apoplexia, na idade de 43 annos. Este succello faz vagar no Sacro Collegio o decimo oitavo Capello, sem contar os tres reservados *in petto*.

S. S. tendo, segundo assegurão, propoisto á Republica de *Genova* a convenção d' hum emprestimo de 3 milhões d' escudos, a Republica consentio na proposição mediante certas condições.

LIONE 2 d' Agosto.

A 26 do mez passado se fez á vella deste Porto huma embarcação com gente para a nova cidade de *Cherson*. A 30 de tarde se experimentou aqui huma horrivel tempestade de chuva e trovões, durante a qual cahirão alguns raios, hum dos quaes maltratou hum navio de guerra *Russiano*, matando-lhe hum homem e deixando 3 feridos.

Escrevem do Porto de S. Estevão que no mez de Julho cahira hum raio sobre hum monte, que fica perto do mar junto da torre chamada *Cannelle*, com tanta força, que abrindo-o quasi pelo meio, derribou huma porção no mar com horrivel estrondo. A gente daquellas vizinhanças se assustou muito julgendo ser hum terremoto.

A promoção, que S. M. *Sarda* fez nas suas Tropas, e a ordem que, segundo se

assegura, deo para se pôrem prestes 20 cavallos, corroborão d' alguma sorte os rumores que se tem espalhado de que a guerra, que parece inevitavel, possa talvez estender-se á *Italia*.

Huma carta de *Tripoli* faz menção, que naquelle porto se cõtera huma Esquadra *Veneziana*, que parece visitará todas as Regencias *Barbarezcas* para estabelecer com ellas huma paz solida.

Dá-se agora por certo, que aquella Republica seguirá o partido da *Russia* na sua contestação com os *Turcos*, e que nos Estados *Venezianos* s' estão allistando marinheiros para completar as equipagens da Esquadra *Russiana*, que actualmente ancora neste porto.

LONDRES 8 d' Agosto.

O Rei, que se esperava ante hontem de *Windfor* em *S. James*, suspendeo a sua vinda até hoje, em razão da Rainha estar chegada ao termo da sua prenhez, e se haver sentido indisposta naquelle dia. As dores, que a accommettêrão, forão mais fortes e durarão por mais tempo que nos partos precedentes. Com tudo hontem, hum expresso, que chegou á Secretaria d' Estado, veio noticiar, que S. M. havia felizmente dado á luz, pelas 3 horas da manhã, huma Princeza. (As noticias precedentes tinham erradamente anunciado ser hum Principe.)

Na ausencia do Rei, os Ministros tiveram no mesmo dia huma conferencia sobre os ultimos despachos, recebidos da parte do Duque de *Manchester*, nosso Embaixador na Corte de *Versalhes*. A falta d' actividade nas negociações dos Tratados definitivos da paz conserva sempre os animos suspensos; e os preparativos, que se vem fazer na Marinha de *França* e d' *Hispanha*, não menos do que na nossa, fazem crer que estas Potencias tem duvidas sobre a duração da paz. Segundo algumas informações authenticas de *França* (diz a este respeito hum dos nossos Papeis publicos), os *Francezes* estão actualmente armando em *Brest* 13 navios de linha, ha d' facil de dizer a que fim. Mas como o nosso Governo está determinado a não ficar atrás com Potencia nenhuma, elle manda armar 10 navios de linha e 4 fragatas, in-



independentemente das náos de guarda, que ordenou se conservem todas em estado de servir logo que a occasião o exigir. As náos de guarda nos differentes portos montão a 16 de linha; e se estão esquipando outras 7 também de linha para o mesmo serviço. Este armamento excederá muito o nosso estabelecimento naval ordinario em tempo de paz. Mas a redução nas Tropas de terra compensará amplamente esta despesa á Nação: e a nossa Administração, tendo cuidado de conservar pagas forças tão respeitáveis, procura segurar o seu partido em todos os successos, que possam resultar da critica conjuntura, em que se achão os negocios da Europa. Jamais (diz hum carta de Portsmouth do 1.º d'Agosto) os trabalhos nos nossos estaleiros se continuarão com mais vigor do que agora, nem ainda durante a guerra: e com tal celeridade se vão reparando os vasos, que aqui se achão, que dentro de muito pouco tempo todas as náos de guerra, fragatas, ou chalupas da nossa Republicação se acharão prêtes a sahir ao mar. Entretanto o commercio padece muito por causa deste estado d'incerteza. A desconfiança reina nas operações dos Negociantes: as expedições vão afrouxando, e os fundos abatendo.

A Gazeta de Nova-York contém em hum das folhas recebidas pelo ultimo Paquete humia Peça, que ella pertende haver tirado da *Pennsylvania Packet*, Papel, público de *Filadelfia*, e que seria importante, se nos pudéssemos assegurar da sua authenticidade, até agora muito duvidosa. Esta he humia Proclamação datada de *Filadelfia* a 24 de Junho 1783, e publicada por Mr. *Elie Boudinos*, Presidente do Congresso, dizendo em substancia: Que hum Corpo de soldados armados, que se achavão de quartel na cidade, tendo se rebellado contra os seus Officiaes, e agitados pelos seus Sargentos, havia a 21 do mesmo mez cercado a Casa do Congresso, d'huma maneira ameaçadora e insultante para com esta Assembleia: Que o Congresso tendo nomeado hum Deputação para conferir com o Presidente e Conselho Supremo Executivo do Estado de *Pennsylvania* sobre a conserva-

ção da tranquillidade pública, a dita Deputação devesse a conhecer a elle, Presidente do Congresso, que elle não tinha recebido seguranças satisfactorias, de que podesse esperar medidas promptas e sufficientes para a conservação da dignidade do Governo Federativo: que ao contrario, os soldados continuavão ainda em hum estado de rebelião declarada: de sorte, que a authoridade dos Estados Unidos ficaria constantemente exposta a insultos reiterados, em quanto o Congresso continuasse a juntar-se em *Filadelfia*. Em consequencia o Presidente, por parecer da Deputação, e em virtude dos seus poderes, convocava por esta Proclamação o Congresso para se juntar a 26 de Junho em *Princeton* no Estado de *Nova-Yersey*. — As primeiras novas d'America não deixarão de nos informar das circumstancias desta sedição, se a Peça não he apocryfa, como dillo parece ter mais d'hum final.

LONDRES 21 d'Agosto.

Hum susto e consternação geral, que se deu a conhecer nesta Cidade durante o espaço de dous dias, he a mais evidente prova do quanto as admiráveis virtudes da nossa Rainha lhe tem ganhado a affeição de todos os Ingleses. S. M. tendo soffrido excessivamente no seu parto, se achou muito indisposta até a manhã de 14, em que pareceo restabelecer-se; mas na noite desse dia o mal se aggravou de modo, que a sua vida se julgou em grande perigo; na noite porém de 16 se receberam com grande alegria noticias, trazidas de *Windser* por hum Expresso, de que S. M. se achava com taes melhoras, que desvanecião todo o receio que justamente se concebêra pela sua preciosa vida. Atribue-se aos excessivos calores que se tem sentido, a febre que causou estes sustos: sendo acompanhada de symptomas biliosos, os quaes tem aqui atacado a maior parte da gente estes ultimos dias.

A Princeza novamente nascida também tem mostrado tão pouco saude, que se julgou necessario baptizalla logo em particular: o que foi executado pelo Arcebispo de *Cantharia*.

A 16 do corrente chegou hum mensageiro com a ratificação dos Artigos Provisoriaes, assignados a 30 de Novembro ultimo, a qual ratificação foi trocada em Paris a 13 deste mez entre os Plenipotenciarios de S. M. e os dos Estados-Unidos d'America. Assim se publicou na *Gazeta da Corte de 19*.

Quanto aos Tratados definitivos, agora se da por certo que todas as difficuldades se achão aplanadas: que todos os pontos, que retardavão a convenção com a *Hollanda*, estão finalmente justos: e que só faltava concluir algumas pequenas dúvidas que sobrevierão com a *Hispanha*, o que se esperava fosse terminado em poucos dias, com geral satisfação.

Os fundos publicos tem tido pouca variedade. Banco 124: India  $138\frac{1}{4}$ : Anuit. conf. a 3. p. c.  $63\frac{1}{4}$  a  $8\frac{1}{2}$ .

F R A N C A.

*Verfalhei 17 d'Agosto.*

A 12 deste mez o Duque de Manchester, Embaixador d'Inglaterra, teve hum audiencia particular dos nossos Soberanos, na qual apresentou em nome de Suas Magestades Britannicas hum carta, noticiando o feliz parto da Rainha d'Inglaterra. No mesmo dia Mr. Lestevenon, de Berkenrode, Embaixador dos Estados Geraes das Provincias Unidas, apresentou a SS. MM., e a Familia Real o Conde de Rechteren, Embaixador de Sua Altas Potencias junto ao Rei d'Hispanha.

*Paris 19 d'Agosto.*

Aqui se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, de 21 de Julho, concernente ao commercio da *China*, o qual, em quanto o Rei não toma hum determinação definitiva sobre este commercio, decidio que a expedição de 1783 até 1784 se não poderia fazer nem por conta de S. M., nem pela d'algun particular privilegiado: formar-se-ha hum associação, cujo fundo será de 6 milhões, divididos em 1200 acções distribuidas

assim, 400 em *Marselha*, 300 em *Bordeaux*, 80 na *Rechella*, 140 em *Nantes*, 90 em *S. Maló*, 90 em *Oriente*, e 80 no *Havre*. O Rei fornecerá 3 navios de 1200 a 1500 toneladas, com a condição sómente de que a Repartição da Marinha será reembolsada dos gastos que puder fazer com os ditos vasos. Tres Deputados dos Accionistas virão a *Paris* para fazer as disposições necessarias com a Administração, e ajustar entre si as operações de common acordo: se o numero das 1200 acções não estiver preenchido ao tempo da sua chegada, elles serão authorizados para completar os fundos necessarios para a expedição. Os Accionistas, que tiverem cinco acções, terão hum voto: os que tiverem dez, terão dous votos na escolha dos tres Deputados, que devem dirigir tudo o que diz respeito á dita expedição de commercio. Actualmente se diz que os Negociantes requerem a S. M. hum supplemento de 600 acções mais.

Ainda que se pertenda saber que os Tratados definitivos se achão concluidos, e haja mesmo quem diga que estão assignados, ainda esperamos que esta asserção se verifique, pois não vemos até agora o fundamento, em que ella se funda.

VELEZ-MALAGA 14 d'Agosto.

Na noite de 10 do corrente sobreveio a esta Cidade hum a tão extraordinaria tempestade de trovões, chuva, e relampagos, que dentro em 3 horas inundou todas as planicies desta Comarca, levando impetuosamente não só todos os fructos pendentes, mas ainda as terras de suas alturas: o que deixa o povo na maior consternação, vendo perdida a sua subsistencia.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 40. Londres 70.  $\frac{1}{2}$  Genova 685 e 680. Paris 438 e 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censória.

SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 12 de Setembro 1783.

FILADELFIA 25 de Junho.

**D**êde que se concluiu o *Tratado d'Amizade e de Commercio entre a França e os Estados-Unidos d'America*, os Inimigos d'huma e dos outros não tem cessado d'espalhar rumores sobre os motivos de proprio interesse, que movião a Corte de *Versalhes* a adiantar sommas á nova Republica; sobre as convenções onerosas e humilhantes, em que ella foi obrigada a entrar para obter as ditas sommas; sobre as seguranças, que ella deveo dar, &c. Huma Peça authentica, que o Congresso acaba de publicar, mostra com quanta má fé estas asserções são semeadas. Esta Peça he a Ratificação \* d'huma Convenção concluida a 16 de Julho 1782 entre o Conde de *Vergenes* e Mr. *Benjamin Franklin* para regular o computo, os juros, e o embolho dos diversos emprestimos feitos successivamente por S. M. *Christianissima*, ou debaixo da sua garantia, aos *Estados-Unidos d'America*. (*A Convenção foi sem duvida concebida originariamente em France; com tudo, na falta do original, temos julgado a Peça nimiamente importante para não darmos ao menos a substancia della, segundo a traducção Ingleza inserida na Ratificação do Congresso.*)

PETERSBURGO 25 de Julho.

A Imperatriz acaba de fazer huma grande promoção Militar. Eis-aqui o resto do Extracto da Relação, que a Corte publicou da viagem de S. M. Imp. a *Fredericks-ham*, donde por engano se disse que os dous Soberanos havião partido no 1.º d'este mez.

No 1.º de Julho a Imperatriz jantou com o Conde de *Gothia* a huma meza de 26 pessoas; este Principe voltou de tarde pelas 3 horas, entrou no quarto da Imperatriz, com quem veio pelas 7 para a sala d'assemblea, e ás 9 ceião a huma meza de 23 pessoas. A 2. estes Soberanos jantarão a huma meza de 28 pessoas; pelas 4 horas da tarde o Conde de *Gothia* voltou á Corte; e depois de ter conversado por algum tempo com a Imperatriz, SS. MM. se puzerão a jogar, o que tambem fizeram todas as pessoas das respectivas comitivas. Durante este divertimento, a Imperatriz se dignou mandar distribuir varios presentes de caixas de tabaco guarnecidas de brilhantes, e outras joias, á comitiva do Conde de *Gothia*. A 3, dia da partida de SS. MM. para as suas respectivas residencias, o Conde de *Gothia* veio á Corte pelas 8 horas e meia; e tendo deixado na sala d'assemblea os que o acompanhavão, entrou no quarto da Imperatriz, cuja comitiva toda o acompanhou ao voltar para o seu aposento. Pelas 10 S. M. Imp. partio de *Fredericks-ham* a salvo d'artilheria; a 5 chegou a *Petersburgo*, e atravessando a cidade, passou a *Chefne*, &c.

Mr. *Archetti*, Embaixador da Sé Apostolica, logo no dia 6 esteve com o Conde d'*Osterman*, Vice-Chanceller do Imperio, e a 15 teve a sua primeira audiencia, havendo S. M. Imp., que se achava em *Caerkoelo*, vindo a *Petersburgo* para lha dar, e foi solemnemente recebido como Embaixador d'huma testa coroada. O seu Auditor Mr. *Guglielmi* vem com o titulo de Conselheiro de legação da Sé Apostolica.

A 9 do corrente chegou a *Cronstadt* o navio Portuguez *Santa Anna* e S. J. vinda do



do Porto em 61 dias, e a 10 chegou outro da mesma Nação, intitulado o *Correio de Lisboa*, com 60 dias de viagem.

#### STOCKOLMO 25 de Julho.

Sem embargo do Rei trazer ainda o braço ao peito, a fratura todavia está quasi inteiramente curada; e S. M. não se tem mostrado fatigado da sua viagem, a pesar do perigo que correu, voltando d' *Abo*, á entrada das *Scheras*, por causa d' huma tempestade, que o separou do Conde de *Crenta*, e do resto da comitiva.

A 28 deste mez S. M. partirá para *Carlscrona*, a fim d' examinar alli os trabalhos da Marinha, que se continuão com huma actividade extraordinaria. Hum numero de náos de guerra e fragatas se está construindo com muita pressa, debaixo da direcção do Almirante *Trolle*; e na presença de S. M. se botará ao mar huma náao de linha e huma fragata: só no porto de *Carlscrona* se tem principiado 6 daquellas e 4 destas. Diz-se que o encontro da Imperatriz com o nosso Soberano fora para o persuadir a ficar neutro na guerra, que intenta declarar ao Turco; mas os preparativos, que aqui s' observão, parecem indicar alguma cousa mais.

#### VARSOVIA 26 de Julho.

Somos informados por cartas de *Berdyczew*, que o Principe *Potemhin* partirá a 8 deste mez a toda a pressa de *Cherson* para *Petersburgo*. Atribue-se a sua partida accelerada aos motivos os mais importantes; e olha-se a guerra como tanto mais inevitavel, pois que a *Russia* declara, segundo nos consta, publicamente que intenta unir a *Crimea* e o *Cuban* aos seus dominios. Até se falla que a Imperatriz fira já proclamada Soberana na península, que será em diante regida por hum Governador em seu nome.

Falla-se agora como d' huma materia, que já não soffre dúvida, que a *Russia* e a *Austria* tem entrado em huma especie de convenção, cujo objecto tende a pôr em execução hum plano da mais extensa natureza.

#### TEMESWAR 25 de Julho.

Segundo todas as noticias, o Tratado de Commercio concluido em *Constantinopla* não tem affrouxado os movimentos dos *Russianos* da banda da *Crimea*, e nos arredores desta península; e da sua parte os *Turcos* não tem suspendido os preparativos militares. Os armamentos continuão em *Constantinopla*, em cujos estaleiros se tem novamente dado principio á construção d' algumas náos de linha. Os diferentes Corpos de Tropas recrutadas em todas as partes do Imperio se juntão nas fronteiras: successivamente chegão novos reforços áquelles, que se achão acampados perto de *Belgrado*, onde se exercitão continuamente no fogo d' artilheria, e de mosquetaria, e onde se diz, que 140 *Spahis* devem passar o Inverno.

#### ALEMANHA: Vienna 5 d' Agosto.

O Imperador, que desde que voltou a esta Capital tem habitado nos quartos do *Augarten*, se dispõe a passar ao Palacio de *Laxemburgo*, donde irá de tempos em tempos ao campo de *Minkendorff*, para alli assistir as grandes manobras. Os Regimentos, que devem formar esse campo, se puzerão a 30 do mez passado em marcha para esse destino. As ditas manobras principiarão a 14 do corrente, e durarão até 24. S. M. irá depois ao campo perto de *Brunn*, que não será tão numeroso como o de *Minkendorff*.

Os transportes de munições de guerra para a *Hungria* vão sempre continuando: os embatques fazem-se de noite com o maior silencio. Nas margens do *Danubio* se achão mais de 600 canhões de ferro, destinados para as fortalezas d'aquelle Reino: e no 1.º dia a esta parte se trabalha sem intermissão em 180 camas, que o Governo mandou apromptar.

#### Berlin 2 d' Agosto.

O Rei fará nos fins d'este verão, como de costume, huma viagem á *Silesia*. S. M. se irá a 15 deste mez a caminho, e passará por *Brieg* a *Breslau*, onde ficará 4 dias:

a 29 irá ao campo perto daquelle cidade. Nos dous dias seguintes as Tropas manobrarão. No 1.º de Setembro voltará por *Grunberg*, e a 2 chegará a *Potzdam*.

*Hanover 8 d'Agosto.*

O Príncipe *Guilherme Henrique*, filho 3.º do Rei d'*Inglaterra* chegou aqui de *Londres*. O Príncipe, Bispo d'*Osnabrug* seu irmão, tendo sahido a encontrallo, SS. A. A. R. R. logo que entrário na cidade forão salvados com 3 descargas d'artilheria, e á noite houve hum grande assemblea no Paço. Assegurão-nos, que depois do Príncipe Bispo ser investido na posse do seu cargo, o Príncipe *Guilherme Henrique* partirá para *Vienna*, e dalli para o campo de *Minkenderff*, onde se demorará por algum tempo.

*Hamburgo 4 d'Agosto.*

A Esquadra *Russiana*, que se disse sahira de *Cronstadt*, está ainda naquelle porto, e se lhe tem tirado hum muito consideravel numero de marinheiros, que se envião ao *Mar Negro*; donde se infere, que a expedição della Esquadra se acha por ora differida, por não a expôr aos obstaculos, que poderia encontrar a sua entrada no *Mediterraneo*.

Escrevem d'*Aliena*, que se estão esquipando em *Copenhague* 10 nãos de linha, e que se tem alli renovado a prohibição feita aos marinheiros de se alistarem no serviço de Potencia alguma estrangeira.

As noticias de varias partes d'*Alemanha* fazem menção de grandes desastres causados pelas tempestades, e cheias repentinas.

*HAIA 14 d'Agosto.*

*Mr. Adams*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos d'America*, o qual havia aqui voltado ha pouco de *França*, depois de ter estado em conferencia com o Presidente de semana, e alguns Membros da Regencia, partiu a 6 do corrente outra vez para *Paris*.

Falla-se aqui, que a *Russia* não tem prestado ouvidos á mediação da Corte de *Versalhes* para o ajuste das suas desavenças com a *Turquia*, allegando, que a situação dos seus negocios lhe não permite já desistir dos seus intentos, e que lera serçoso ao Divan assentir ás ultimas proposições da Corte de *Petersburgo*, ou preparar-se para a guerra.

*BRUSSELLAS 17 de Julho.*

Acabamos de possuir nesta cidade o Conde d'*Artois*, S. A. R. tendo aqui chegado a 13 do corrente pelas 6 horas da tarde, se apeou no Paço em companhia dos nobres Serenissimos Governadores, que forão esperallo a *Cortemberg*. Este Príncipe tem aqui merecido a geral estima do Público, não só pela sua graduação, mas ainda pelas suas qualidades pessoais. S. A. R. sempre acompanhado pelos Serenissimos Governadores Generaes, depois de ver o que estes arredores offerecem de mais notavel, partiu a 13 para o Palacio Real de *Marimont*, donde devia ir a *Belail*, casa do Príncipe de *Ligne*, para se encaminhar depois a *Paris*.

*LONDRES. Continuação das noticias de 21 d'Agosto.*

Na Gazeta da Corte de 16 do corrente se publicou hum ordem do Rei dada em Conselho, pela qual todas as embarcações, vindas de *Dantick* da *Prussia Real* ou *Ducal* ou *Pomerania*, ficão izentas da quarentena á que até agora estavam sujeitas, com tanto que os seus Meistres declararem perante o Magistrado do lugar em que surgirem, que as suas respectivas equipagens estão livres de toda a casta de contagio.

A Esquadra d'observação, que ha tempos se tem estado a preparar, recebeu hontem á noite ordem para se dirigir ao *Mediterraneo* sem perda de tempo. A causa desta expedição não he d'hum natureza belligerante; mas meramente tem por objecto o manter a nossa reputação naval, em caso dos *Franceses* haverem tido sahido ao mar hum Esquadra, para vigiar os movimentos dos *Russos*.

FRAN.

FRANÇA. *Verdelhes 17 d'Agosto.*

*Monfieur* (o Irmão mais velho de S. M.) chegou aqui a 14 d'este mez á noite, da viagem que S. A. acaba de fazer a *Lorena*.

*Paris 19 d'Agosto.*

Por Decreto do Rei de 22 de Junho se permite a todos os navios estrangeiros de 120 toneladas ou mais, que se dão fômente ao commercio da Escravatura, o poderem aborhar as quatro Ilhas da *Martinica*, *Guadalupe*, *Santa Luzia*, e *Tobago*, e vender nellas os negros que levarem (os quaes devem ser ao menos 180. por navio) pagando por cada negro 100 libras de *França* d'entrada; e poderão depois carregar de meloaos, e aguas-ardentes de cana, cachaças, e outras produções das ditas Colonias, de que pagarão os direitos em razão d'hum por cento.

Os amigos do Conde de *Grasse* querem absolutamente que o Conselho de Guerra se faça, a pezar do Marechal d'*Aubeterre* ter recusado presidir a elle, por justas razões. Mas parece que hum tal Conselho não terá lugar, visto dizer-se actualmente que S. M. decidira esta grande causa, pela conta que lhe deve dar o Ministerio da Marinha, apoiada sobre os diferentes depoimentos tirados em *Brest*, *Toulon*, &c.

Parece que as tempestades forão geraes a 3 d'este mez. Varios moinhos, casas, e curraes torão levadas em diferentes partes pela impetuosidade das aguas, e hum grande numero de cavallos, e d'outro gado pereceo nos campos. Não se ouve fallar senão de desastres. Os que se experimentarão em *Genebra*, pelo terremoto alli succedido, fizeram recear que aquella Cidade percesse de todo. As aguas do lago creescerão excessivamente, e as vagas levantadas pelo impulso do movimento da terra rão quebrar-se com furor sobre a Cidade, que violentamente agitada elle meisma se vio na maior consternação, ficando varios dos seus edificios arruinados.

MALAGA 19 d'Agosto.

Hontem de tarde se levantou aqui huma furiosa tempestade de trovões, hum dos quaes, que foi violentissimo, espalhou por toda esta cidade hum fumo summamente desagradavel: ao mesmo tempo cahio hum raio sobre os armazens da polvora, onde (havendo-se esta mudado anteriormente a huma legua daqui para precaver semelhante desastre) incendiou só alguns mixtos que haviam ficado; a violencia do fogo, segundo s'allegura, derribou toda a fabrica do edificio, e arrojou algumas granadas que nelle se achavão, mas sem causar damno algum. A não se haver tomado a providencia referida, he bem provavel ficasse destruida toda esta povoação. Seis outros raios cahirão em diferentes lugares; mas não consta que morresse pessoa alguma.

LISBOA 12 de Setembro.

Domingo 7 do corrente celebrou a Nação *Hespanhola* na Igreja de S. Bento desta cidade a festa, que annualmente consagra á sua Patrona N. Senhora de *Monferrate*, com Missa solemne e Sermão, cantando-se no fim o *Te Deum* em acção de graças pela conservação da vida do seu Soberano e Real Familia: a cujo acto presidio, na ausencia do Embaixador, o Cavalheiro *Cuamaña* encarregado dos negocios daquella Corte.

O mesmo Cavalheiro recebeu a 9 hum Correio de Gabinete da sua Corte com a agradavel noticia de haver a Serenissima Princeza das *Asturias* dado felizmente á luz, no dia 5, dous robustos Infantes, que forão logo baptizados com os nomes de *Carlos*, e *Filippe*. O dito Correio trouxe as cartas da cerimonia, em que S. M. Catholica participa aquelle alegre successo aos nossos Soberanos.

Ainda que ha dias corre aqui voz de se haverem assignado em *Paris* os Tratados definitivos de paz, não podemos por ora ter a satisfação d'annunciar este desejado successo com fundamento authenticico, pois só o ha para esperar que por todo este mez se verifique a noticia, que foi agora prematura.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

### NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Setembro 1783.

*Ratificação da Convenção entre S. M. Christianissima e os Estados-Unidos d'America.*

*Os Estados-Unidos juntos em Congresso, a todos aquelles, que as presentes virem, saude.*

**V**isto que Benjamin Franklin, nosso Ministro Plenipotenciario na Corte de Versalhes, em virtude dos poderes de que se acha revestido, fez a 16 de Julho do anno da Graça 1782 com Carlos Gravier de Vergennes, &c. Conzelheiro do Rei em todos os seus Conzelhos, Commendador das suas Ordens, Ministro e Secretario d'Estado, &c. revestido dos plenos poderes de S. M. Christianissima para este effeito, concluir e assignar hum Contrato entre S. dita M. Christianissima e os Estados-Unidos d'America Septentrional, nos termos seguintes: a saber:

*Contrato entre o Rei e os tres Estados Unidos d'America Septentrional, concluido pelo Conde de Vergennes e Mr. Franklin a 16 de Julho 1782.*

Como tem sido do agrado do Rei o prestar-se ás supplicas, que se lhe tem feito em nome e da parte das Provincias-Unidas d'America Septentrional; para lhes assfisar na guerra e invasão, debaixo da qual elles tem gemido ha varios annos a esta parte; e S. M., depois d' haver concluido hum Tratado d'Amizade e de Commercio com as ditas Provincias Confederadas a 6 de Fevereiro 1778, tendo tido a bondade de as soccorrer não só com as suas forças de terra e de mar, mas também adiantando-lhes sommas de dinheiro, tão abundantes que tem sido efficazes na situação critica a que os seus negocios havião sido reduzidos; julgou-se conveniente e necessario o fixar exactamente o computo destas sommas, as condições debaixo das quaes o Rei as tem adiantado; as épocas, em que o Congresso dos Estados Unidos se tem obrigado a pagallas no Erario Regio de S. M.; e finalmente o regular esta materia d' huma maneira, que haja de prevenir para o futuro todas as difficuldades capazes de perturbar a boa harmonia, que o Rei está determinado a manter e a conservar entre si e os ditos Estados-Unidos. A fim pois d' effectuar hum objecto tão louvavel, e no intento d' estreitar os vinculos d' amizade e de commercio, que subsistem entre S. M. e os ditos Estados-Unidos; nós, Carlos Gravier de Vergennes, &c. Conzelheiro do Rei em todos os seus Conzelhos, Commendador das suas Ordens, Ministro e Secretario d'Estado das suas Determinações e Fazenda, revestido de plenos poderes de S. M. dados a nós para este effeito; e nós, Benjamin Franklin, Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos d'America Septentrional, igualmente revestido de plenos poderes do Congresso dos ditos Estados para o presente objecto, depois de nos havermos devidamente communicado os nossos poderes respectivos, temos convindo nos Artigos seguintes.

ART. 1.º C. overno-se e certifica-se, que as sommas adiantadas por S. M. ao Congresso dos Estados-Unidos a titulo d'emprestimo, nos annos 1778, 1779, 1780, 1781, e no presente anno 1782, montão á somma de dezasse milhões de libras, d' ouro de França, conformemente aos recibos seguintes, assignados pelo subredito Ministro do Congresso, e dados em virtude dos seus plenos poderes; a saber:

1.	28 de Fevereiro 1778.	-	-	-	-	7500000 lib.
2.	19 de Maio.	-	-	-	-	7500000
3.	5 d' Agosto.	-	-	-	-	7500000
4.	1 de Novembro.	-	-	-	-	7500000

---

3:0000000

5.	10 de Junho 1779.	-	-	-	-	2500000
6.	16 de Setembro.	-	-	-	-	2500000
7.	4 d' Outubro.	-	-	-	-	2500000
8.	21 de Dezembro.	-	-	-	-	2500000

---

1:0000000

9.	29 de Fevereiro 1780.	-	-	-	-	7500000
10.	23 de Maio.	-	-	-	-	7500000
11.	21 de Junho.	-	-	-	-	7500000
12.	5 d' Outubro.	-	-	-	-	7500000
13.	27 de Novembro.	-	-	-	-	8:0000000

---

4:0000000

14.	15 de Fevereiro 1781.	-	-	-	-	7500000
15.	15 de Maio.	-	-	-	-	7500000
16.	15 d' Agosto.	-	-	-	-	7500000
17.	31 d' Agosto.	-	-	-	-	1:0000000
18.	15 de Novembro.	-	-	-	-	7500000

---

4:0000000

19.	10 d' Abril 1782.	-	-	-	-	1:5000000
20.	1 de Julho.	-	-	-	-	1:5000000
21.	5.	-	-	-	-	3:0000000

---

6:0000000

Tudo montando a dezoito milhões. - - - 18:0000000.

Pelos quaes recibos o dito Ministro tem promettido, em nome do Congresso, da parte dos *Treze Estados-Unidos*, de fazer pagar e embolsar ao Erario Regio de S. M. no 1.º de Janeiro 1788, na casa do seu principal Banqueiro em Paris, a dita somma de *dezoito milhões*, dinheiro de *França*, com juros a razão de 5 p. c. por anno.

II. Attendendo, que o pagamento d'hum tão grosso capital em huma só época estipulada, o 1.º de Janeiro 1788, poderia causar muito desconmodo as rendas do Congresso dos *Estados-Unidos*, e que talvez até teria impraticavel sobre este pé, foi do agrado do Rei por este motivo affastar-se a este respeito do theor dos recibos, que o Ministro do Congresso deu pelos *dezoito milhões de libras turnezas*, mencionados no artigo precedente; e S. M. tem consentido, que o embolso do capital em dinheiro de contado no Erario Regio se faça em doze pagamentos iguaes de 1:5000000 libr. cada hum, e sómente em doze annos, a começar do terceiro anno depois da paz.

III. Posto que os recibos do Ministro do Congresso dos *Estados-Unidos* exprem, que os *dezoito milhões de libras turnezas*, affirma mencionados, devem ser pagos ao Erario Regio, com juros a razão de 5 p. c. por anno, e S. M., querendo dar aos ditos *Estados-Unidos* huma nova prova da sua amizade, foi do seu agrado fazer-lhes presente de toda a importancia dos juros atrezados até ao dia d'hoje, e desde esta época

época até ao dia da data do Tratado de Paz, e perdoar-lhos assim: mercê, que o Ministro do Congresso reconhece emanar puramente da bondade do Rei, e que elle accêita em nome dos ditos *Estados Unidos*, com hum profundo e vivo agradecimento.

IV. O pagamento dos ditos dezoito milhões de libras turnezas se fará em dinheiro de contado no Erario Regio de S. M. em *Paris* em doze partes iguaes, e nas épocas estipuladas no Artigo II. assima mencionado. Os juros da dita somma, a razão de 5 p. c. por anno, principiarão a correr desde a data do Tratado de Paz: o pagamento destes se fara em cada época dos embollos parciaes do capital: e elles diminuirão a proporção com os embollos: ficando todavia talvo ao Congresso dos ditos *Estados Unidos* o livrar-se mais depreffa desta obrigação por meio de pagamentos anticipados, no caso que o estado das suas rendas lho permitta.

V. Pello que o empréstimo de *cinco milhões de florins d'Hollanda*, acordado pelos *Estados Geraes das Provincias Unidas dos Paizes Baixos*, nos termos da obrigação passada a 5 de Novembro 1781, entre S. M. e os ditos *Estados Geraes*, foile contrahido em nome do Rei e garantido por elle; todavia se reconhece pelas presentes, que o dito empréstimo foi contrahido na realidade por conta e para o serviço dos *Estados Unidos d'America Septentrional*, e que o capital, que monta segundo hum calculo moderado a somma de *dez milhões de libras turnezas*, foi pago aos ditos *Estados Unidos*, conformemente ao recibo para o pagamento da dita somma, dado pelo abaixo assignado Ministro do Congresso a 7 de Junho ultimo.

VI. Pela Convenção do dito dia 5 de Novembro 1781 foi do agrado do Rei prometter e obrigar-se a fornecer e pagar no Eleritorio Geral dos *Estados Geraes dos Paizes Baixos* o capital do dito empréstimo com os juros a 5 p. c. por anno, sem algum desconto nem deducção qualquer que seia em prejuizo dos que tiverem feito o empréstimo; de sorte que o dito capital seja inteiramente reembolsado no espaço de cinco annos, devendo-se os pagamentos fazer em dez épocas iguaes, a primeira das quaes principiará no sexto anno depois da data do empréstimo, e depois d'anno em anno ate o pagamento final da dita somma. Mas igualmente se reconhece pelo presente Ato, que o Rei se sujeitou a esta obrigação a rogos do Ministro abaixo assignado dos *Estados Unidos*, e em consequencia da promessa feita por elle em nome do Congresso e da parte dos *Treze Estados Unidos*, de fazer embollar e pagar no Erario Regio de S. M. em *Paris* o capital, os juros, e as despesas do dito empréstimo, conformemente as condições e aos termos fixados pela Convenção de 5 de Novembro 1781.

VII. Conveio-se e regulou-se em consequencia, que a somma de dez milhões de libras turnezas, fazendo, por hum calculo moderado, o capital do empréstimo de cinco milhões de florins de *Hollanda* assima mencionados, sera reembolsada e paga em dinheiro de contado no Erario Regio de S. M. em *Paris*, com os juros a 5 p. c. por anno, em dez pagamentos iguaes d'hum milhão cada hum, e em dez épocas, a primeira das quaes sera a 5 de Novembro 1787, e assima d'anno em anno, ate o pagamento final da dita somma de dez milhões, diminuindo os juros a proporção com os pagamentos parciaes do capital. Mas, por hum effeito d'affecção do Rei para com os *Estados Unidos*, foi do agrado de S. M. tomar sobre si as despesas da commissão e do banco para o dito empréstimo, das quaes despesas S. M. fez presente aos *Estados Unidos*; e o Ministro destes abaixo assignado o accêita com agradecimento em nome do Congresso, como huma nova prova da generosidade de S. M. e da sua amizade para com os ditos *Estados Unidos*.

VIII. Pello que respecto aos juros do dito empréstimo, durante os cinco annos que precedem a primeira época do embollo do capital, como o Rei se tem obrigado a pa-

pagallos no Eſcritorio Geral dos *Eſtados Unidos dos Paizes Baixos*, a razão de quatro por cento por anno, e cada anno, a contar do dia 5 de Novembro 1781, conformemente á convenção daquelle dia, o Miſtro do Congreſſo reconhece, que o embulſo d'ſeſ juro he devido a S. M. pelos *Eſtados Unidos*; e elle ſ'obriga, em nome dos ditos *Eſtados Unidos*, a fazer que ſe pague dentro do meſmo tempo, e ſegundo a meſma avaliação, no Erario Regio de S. M., devendo os juro do primeiro anno pagarſe a 4 de Novembro proximo, e aſſim annualmente, durante os ſinco annos que precedem a primeira época do pagamento do capital, fixado como aſſima para 5 de Novembro 1787.

As Altas Partes Contratantes ſ'obrigão reciprocamente á fiel obſervancia deſte Contrato, cujas Ratificações ſerão trocadas no eſpaço de nove mezes depois da data deſte, ſe for poſſivel. Em ſe do que nós, os ditos Plenipotenciarios de S. M. *Chriſtiſſima* e dos *Treze Eſtados Unidos d'America Septentrional*, em virtude dos noſſos poderes reſpectivos, temos assignado as preſentes e lhes temos poſto o Sello das noſſas armas. Feita em Vertalhes a 16 de Julho 1783. (Assignado) *Gravier de Vergennes*. (L. S.) *B Franklin* (L. S.)

Seja por tanto notorio a todos e a cada hum, que nós os ditos *Eſtados Unidos* juntos em Congreſſo, penetrados do ſentimento o mais vivo da generoſidade e aſſecção, manifestadas por S. M. *Chriſtiſſima* no Contrato aſſima referido, temos ratificado e confirmado, e pelas preſentes ratificamos e confirmamos o dito Contrato, e cada Artigo e clauſula nelle contendo. E pelas preſentes authorizamos o noſſo Miſtro Plenipotenciario na Corte de *Verſulhes* para entregar o noſſo preſente Ato de Ratificação, em troca pela Ratificação do dito Contrato da parte de S. M. *Chriſtiſſima*.

Em ſe do que temos aqui feito pôr o noſſo Sello na preſença de Sua Excellencia *Flic Boudinot*, Presidente, hoje 21 de Janeiro do anno da Graça 1783, e da noſſa Soberania, e Independencia o ſcitino

\*. Por occaſião deſta peça poremos aqui outras, que ſervem de monumentos da memoravel revolução a que deve a existencia a nova Republica Americana.

*Reſolução, que o Congreſſo Americano tomou por occaſião da partida do Conde de Rochambeau, e das Tropas de ſuas ordens.*

*Pelos Eſtados Unidos juntos em Congreſſo, no 1.º de Janeiro 1783.*

Havendo o Miſtro Plenipotenciario de S. M. *Chriſtiſſima* communicado ao Congreſſo, por meio do Secretario para os Negocios Eſtrangeiros, a 7 de Dezembro ultimo, a reſolução tomada d'embarcar o Exercito as ordens do Conde de Rochambeau, e a 29 o ſeu embarque e a ſua partida actual, como tambem o eſtar S. M. determinado a fazello voltar todas as vezes que ſ'offereça hum objecto, para o qual elle poſſa efficaçmente cooperar com as Tropas dos *Eſtados Unidos*.

*A continuação na folha ſeguinte.*

## L I S B O A

S. M. por Decreto de 29 do mez paſſado ſua ſervida fazer mercê de duzentos e ſincoenta mil reis de tença a *D Maria Antonia da Silveira*, da Cidade de Bragança, em remuneração d'ſos bons ſerviços que lhe havia feito ſeu deſunto marido *Pedro Joſé Soares*, até o poſto de Cor nel em que fallece, dando-lhe a faculdade de renuncialla em ſeu actual marido *João Joſé de Figueiredo Sarmiento*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

*Com licença da Real Meza Cenſoria.*



Terça feira 16 de Setembro 1783.

CONSTANTINOPLA 23 de Julho.

**T**udo se acha prestes para a abertura da campanha; e diariamente se fazem grandes transportes de viveres e de munições de guerra para *Bosnia* e para as outras Provincias, onde se acamparão os Exercitos. Cento e sessenta mil homens de Tropas tem passado d'*Asia* para a *Europa*. Tres Corpos ásas consideraveis se achão prestes, perto de *Belgrade*, nos arredores do *Choczim*, e sobre as margens do rio *Sau*; onde estas Tropas são exercitadas todos os dias.

O *Capitan Pachá* sahirá brevemente ao mar com huma *Esquadra* consideravel, cujo destino s'ignora ainda.

As noticias da *Moldavia* dizem, que hum numerozo Corpo de *Russianos* se acha postado perto de *Kaminieck*, e que ameaça *Choczim*. Allegarão-nos por outra parte que 23 *Russianos* estão acampados debaixo dos batuares de *Cherson*, a qual cidade se acha defendida por 300 peças d'artilharia.

Todas as cartas que recebemos das fronteiras positivamente dizem, que a *Russia* está determinada por todos os modos a ficar com a *Crimea*, porque esta posse a põe em estado de formar huma *Marinha* formidavel; que nada a distuadirá deste projecto, que deve preceder á execução do da união do *Mar Negro* com o *Caspia* por meio do *Tanaís*, do *Volga*, e d'outro canal, que unirá este ultimo rio ao *Nerva*. As mesmas cartas accrescentão, que o Imperador tomara parte nestes projectos, e que empregará os seus maiores esforços para participar com o *Comino* d'hum *Commercio*, que talvez só deixará

ao resto dos *Europeos* o recurso de commerciar com a *America*.

NAPOLLES 23 de Julho.

A Rainha, que se achava ainda no oitavo mez da sua prenhez, deu á luz na noite de 18 do corrente huma *Princeza* morta. S. M. está todavia livre de perigo, e desde o seu parto se acha no melhor estado que se possa desejar.

Os nevoeiros, apesar das grandes trovoadas que tem havido, vão continuando, e são acompanhados d'hum tão espantoso augmento d'escureidão, que os barqueiros não se atrevem a ir ao mar sem bússola. Alguns dos nossos *Naturalistas* querem que estes densos vapores sejam produzidos da materia electrica de que abunda a atmosfera; e a sua opinião he corroborada por algumas cartas recebidas d'*Amalfi*, as quizes dizem que as tempestades tem sido tão frequentes e destructivas naquellas partes, que nas vizinhanças de *Monte Cervino* quarenta segadores foram mortos pelos raios, que alli cahirão ultimamente.

O Rei deu faculdade aos habitantes de *Castel Monardo*, lugar que foi inteiramente destruido pelo terremoto de 28 de Março, para edificarem huma nova cidade em hum fertil e sadio valle perto do mar, a qual será chamada *Filadelfia*.

LIORNE 21 de Julho.

Da *Esquadra Russiana* só huma não ancora actualmente no nosso porto, as outras partirão a fazer hum corso, e esta irá em seu seguimento logo que tiver recebido algumas reparações, que se lhe estão fazendo.

A *Esquadra* de galeras se está aqui postado prestes por ordem do *Grão Duque*, e deve consistir de 7 velas. Os *Corlarios* Bor-



*barecos* tem-se feito tão numerosos, que he necessario para a protecção do Commercio ter sempre algumas forças no mar. S. M. *Siciliana* está tambem preparando huma Esquadra para o mesmo fim.

A peste, que, segundo nos consta, vai fazendo grandes estragos na *Turquia*, não tem por ora apparecido em nenhuma parte do *Mediterraneo*; e esperamos, em virtude das precauções por toda a parte observadas, que não chegue a estender-se á *Italia*.

Temos recebido alguns avisos da *Turquia*, que formalmente annuncião que huma Esquadra *Ottomana* se fizera á vela para o *Mar Negro*, composta de 9 nãos de 30 a 60 peças, e de 15 outros vasos entre fragatas, chavecos, galeras, &c. O *Grão-Senhor* affilia em pessoa á partida destas forças, que vão debaixo do mando do Almirante *Meiglip Hassan Stairint*, o qual recebeo as suas finaes ordens de S. A. em huma das suas casas de campo sobre o canal. Huma segunda Esquadra se está preparando para outra região: ella constará de 33 vasos, 15 dos quaes serão de 30 peças, e para cima, todos completamente equipados, e tão capazes de servir, como se fosse hum armamento da primeira Potencia naval da *Europa*. Os *Franceses* tem enviado hum tão grande numero d'Officiaes e gente maritima para o serviço da *Porta*, que a Marinha desta se acha já em hum estado respeitavel, e dentro de muito pouco tempo será formidavel.

E'revem d'*Alexandria* que a peste se declarara alli poucos dias depois d'haver apparecido nos suburbios de *Constantinopla*, e que ardia naquella cidade com grande furia ao tempo da partida das ultimas cartas.

AMSTERDAM 20 d'Agosto.

O Expresso *Hollandez*, que chegou na noite de 15 deste mez á *Haa* com despachos da parte dos Embaixadores da Republica junto a S. M. *Christianissima*, tambem trouxe despachos para Mr. de *Berenger*, encarregado dos negocios de *França*. ~~Continuam-se, não só que estes despachos~~ tem motivado huma anticipada convocação dos Estados de *Hollanda*, mas que

elles se tem communicado ás outras Provincias. Quanto ao seu conteúdo, não padece dúvida, que diz respeito a assignatura dos *Tratados de Paz*: mas o que se accrescenta não he tão certo, isto he: que em huma conferencia, que houve em casa do Conde de *Mercy Argenteau*, Embaixador do Imperador, e a qual affluirão todos os Ministros das Potencias Belligerantes, excepto os da Republica, se havia tomado a resolução de noticiar a estes ultimos, que as outras Potencias Contratantes estavam promptas para assignar os *Tratados Definitivos de Paz*, e que assim se lhes rogava, que accedessem tambem á pacificação. Com tudo os nossos Embaixadores, segundo se diz, não tem querido dar este passo decisivo, tem para isso ter ordem positiva dos seus Constituintes: e he para este effeito que os Estados tem sido convocados. Posto que ao principio se espalhasse o rumor, de que *Nepapatnam* seria restituida, he mais verosimil hoje, que a Republica se verá no caso de fazer este sacrificio á paz geral, e de contentir que os *Inglezes* tenham a liberdade de navegar nas *Molucas*, e de arribar alli em caso de necessidade. A determinação, a que as Potencias Contratantes se tem abalancado inopinadamente, depois de tão longas demoras, para concluir em fim as negociações a vontade da *Inglaterra*, parece ser huma consequencia da resolução, que esta ultima tem tomado relativamente á guerra entre a *Russia* e a *Porta*. O Gabinete de *Vaijshes*, segundo dizem, fez pedir ao de S. *James* huma declaração expressa sobre o partido que adoptaria, no caso que esta guerra viesse a rebentar. Havendo a questão sido agitada no Conselho Britanico, Mr. *Fox* e o seu Partido derão o seu parecer a favor d'huma alliança com a *Russia*. Mylord *North* ao contrario, e os demais Membros do Partido *Tory* representarão: » que visto a *Russia* não haver fornecido » soccorro algum efficaz á *Inglaterra* na sua » consternação; e visto que a Confederação do Norte, de que ella era o Chefe, » havia sido projectada na sua origem contra os direitos ou pertencções Britanicas,

« a *Inglatterra*, apenas sahida d'hum  
 « guerra, que a atenuára, não tinha ino-  
 « tivo bastantemente forte para se sacrifi-  
 « car a favor da Corte de *Petersburgo*. »  
 Este sentimento prevaleceu no Conselho  
 de *S. James*; e havendo-se em consequen-  
 cia feito á Corte de *Versulhes* a declaração  
 « que a *Grande-Bretanha* não daria socor-  
 « ro a *Russia* », os Ministros de *S. M. Chris-  
 tianissima* tem accelerado por outra parte  
 a conclusão dos Tratados, em attenção á  
*Inglatterra*. — Assim pôde-se olhar hum  
 guerra como terminada; ao mesmo tem-  
 po que a outra está a ponto de romper,  
 por quanto se sabe por diferentes vias,  
 que a *Russia* tem reculado, d'hum ma-  
 neira nimismente decisiva, a mediação  
 offerecida pela *França*; e que a *Porta*, por  
 outra parte, não soffrerá pacificamente que  
 a Corte de *Petersburgo* fique senhora da  
*Crimea*. Entretanto, parece confirmar-se  
 que a partida da Esquadra de *Cronstadt*  
 se tem suspendido.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 21 d'Agosto.*

Havendo apparecido nos Papeis públi-  
 cos hum exaggerada descripção da recente  
 sedição em *Filadelfia*, o seguinte se com-  
 muniça como o verdadeiro estado do fa-  
 cto, por hum testemunha ocular.

« Alguns dias antes de 21 de Junho se  
 havia unido aos soldados da linha de *Pen-  
 sylvania*, que se achavão nos quartéis, hu-  
 ma partida de *Lancaster* [que dista de *Fil-  
 adelfia* quasi 66 milhas], a qual fora insti-  
 gada por dous ou tres Officiaes para pe-  
 dir o pagamento dos seus soldos atrasados,  
 o, no caso de lhe ser negado, para o ha-  
 ver por força. O Congresso, e o Con-  
 selho Executivo do estado fazião ambos as  
 suas sessões na mesma Casa do Senado.  
 Os soldados marcharão a 21 para ella, em  
 numero de quasi 400, com o fim projectado.  
 O Congresso na noite precedente havia ti-  
 do a guiza suspeitas do projecto; e posto  
 que esta Assembleia se tivesse prorrogado  
 até 23, congregou-se anticipadamente no  
 dito dia 21, a fim de deliberar sobre que me-  
 didas se deverião tomar, para prevenir o  
 premeditado ajuntamento. Findo-se esta  
 materia discutindo, os soldados se adian-

tárão; e o Congresso, não querendo pro-  
 seguir nas deliberações, em quanto estivesse  
 cercado por gente armada, houve  
 immediatamente a sessão por acabada, e  
 se retirou, depois d'alguns dos Membros  
 terem severamente reprehendido os sedi-  
 ciosos pela infelencia a que se haviam ar-  
 rejado. As pertençaes destes não foram sa-  
 tisfeitas; e dentro d'humia hora ou duas  
 elles se retirarão aos seus quartéis. Pas-  
 sado hum dia ou dous o Congresso de-  
 terminou mudar as suas sessões para  
*Princeton*, onde ainda permanece. A  
 23 os soldados foram á casa do Gover-  
 nador sem armas algumas, na manei-  
 ra a mais moderada, e reconhecerão per-  
 ante este Chefe a sua má conduta. Elle  
 lhes disse: « Que não podia ellas lamen-  
 tar o haverem por hum acto imprudente  
 manchado a gloria dos seus serviços  
 anteriores. » E então os mandou embora,  
 assegurando-lhes que representaria ao Con-  
 gresso o arrependimento de que se mos-  
 travão penetrados, e que intercederia  
 por elles. »

#### PARIS 25 d'Agosto.

Sem embargo de terem havido varias  
 conferencias entre os Ministros Plenipo-  
 tenciarios das Potencias Contratantes, e  
 de terem chegado varios Correios da  
*Haja*, e de *Londres*, não consta todavia  
 que as difficuldades elleião totalmente  
 vencidas; como algumas Gazetas o ha-  
 vião publicado, e o fazia crer ver, que  
 as negociações não hião tão lentamente  
 como dantes. Todos estavão tão persua-  
 didos, que a assignatura dos Tratados  
 não podião deixar de se effectuar a 12 de  
 este mez, que, vendo-se retardada, alguns  
 desconfiarão de que este grande negocio  
 se terminasse tão cedo; mas agora se espe-  
 ra ver-lhe o fim em poucos dias. As *Pro-  
 vincias-Unidas* tó tem suspendido a assigna-  
 tura. Espera-se huma resposta dos *Estados-  
 Gerais*; e seja qual for, logo que se re-  
 ceber, a *França*, a *Hispanha*, e os *Estados-  
 Unidos* terminarão com a *Inglatterra*.  
 A *Hollanda* sómente propõe, e vai as-  
 signar os Artigos Preliminares. A con-  
 clusão das negociações tem seu pre-  
 tado *Nagasaki*. Tinhamos formado hum  
 con-

conceito muito vantajado dos *Inglezes*, pensando que elles desistirão desta Praça sem algum equivalente: mas he certo pelo contrario, que não havendo os *Hollandezes* podido offerecer-lhes na *India* nada em troca, que lhes pudesse convir, as cousas tem tornado á mesma situação, em que se achavão ha tres semanas: isto he, que os *Hollandezes* serão constrangidos a renunciar *Negapatnam*. Os *Medianeiros*, julgando arranjar todas as cousas, e contentar todas as partes, havião propozto a *Liberdade geral dos mares*: mas como a Republica se acha interessada em certo commercio exclusivo mais do que qualquer outra Potencia, ou ao menos tanto quanto a *Hespanha*, esta proposição, que os *Inglezes* tinham adoptado, foi promptamente rejeitada por ella. — Eis-aqui os termos em que estão as cousas. — Assim, quer a *Hollanda* se determine, quer não, a ceder *Negapatnam*, e a satisfazer aos *Inglezes* na especie de liberdade, que elles pretendem de poder abordar ás *Molucas*, he certo que os *Tratados* principaes serão assignados dentro em muito pouco tempo.

Quanto aos obstaculos, que suspendião o *Tratado* com a *Hespanha*, elles procedião de se haver permitido aos *Inglezes* nos *Artigos Preliminares* o ir, como dantes, cortar pão de campeche á bahia de *Honduras*; mas não o navegar, e ainda menos o abordar sobre as costas de *Mosquitos*. Mr. Fox dizia, que este ultimo *Artigo* devia ser subentendido, e que costas tão vizinhas dos lugares, em que os navios *Inglezes* era permitido surgir, não podião ter-lhes prohibidas. Mas, conhecendo o quanto esta navegação lhe tem custado pelo commercio clandestino, que láo alli fazer os navios da *Jamaica*, especialmente pelas armas, polvora, &c que os *Indios* obtinhão dellas, e de que se servião para inquietar sem interrupção os colonos *Hespanhoes*, e viver em hum estado continuo de rebelião, a *Hespanha*

se havia precatado. Ella antes d'assignatura dos *Preliminares* procurou haver hum reconhecimento do Lord *Granham*, então Secretario d'Estado, pelo qual o Gabinete de *S. James* declarava « que elle reconhecia que não gozava da faculdade, que se recordava aos seus navios, de surgir na bahia de *Honduras*, senão para ir alli cortar madeira, e não para navegar sobre as costas vizinhas de baixo de qualquer pretexto que fuisse. » Quando o original desta declaração foi apresentado a Mr. Fox, que não tinha achado cópia della na sua Secretaria, elle se viu obrigado a reconhecer, e a approvar o seu theor, não sem o intento talvez de a censurar algum dia ao antigo Ministro.

Eis-aqui em poucas palavras o que tinha retardado a conclusão dos *Tratados*. Os que não estão por ora promptos para serem assignados, são os *Tratados de Commercio* entre nós e os *Estados Unidos*, entre estes e a *Inglaterra*, da mesma sorte que o *Tratado* para a fixação dos limites entre a *Hespanha* e os *Estados Unidos*.

LISBOA 15 de Setembro.

He agora que podemos ter a satisfação de annunciar a assignatura dos *Tratados* definitivos de paz. Por hum expresso, chegado hontem com esta alegre noticia, consta, que os *Tratados* se assignarão separadamente em *Versalhes* no dia 3 do corrente, sendo substancialmente conformes aos *Artigos Preliminares*: a *Hespanha* concede alguma extensão maior ao dilatrio do corte do pão de *Campeche*: e de-verá regular com os *Americanos* em *Paris* a navegação do *Missipi*. Tambem se assignou a paz entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda*, cedendo esta *Negapatnam*, pelo que lhe dará a *Inglaterra* hum pequena compensação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Londres 70.  $\frac{1}{2}$  Genova 680. Paris 440. Hamburgo 45.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O  
A'  
G A Z E T A D E L I S B O A  
N U M E R O XXXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sella feira 19 de Setembro 1783.

STOCKOLMO 1.º d'Agosto.

**A** Partida do Rei para *Carlscrona*, que se havia fixado para 28 de Julho, não se effectuou em razão de S. M. ter sentido ha alguns dias muitas dores no braço quebrado, o que faz recear que a fractura se não haja curado tão felizmente, como ao principio suppozemos. O Marquez de *Pars*, que foi nomeado Embaixador de *França* junto á nossa Corte, chegou aqui ha oito dias, e depois d'amanhã terá a sua primeira audiencia do Rei em *Drottningholm*.

VARSOVIA 2 d'Agosto.

A noticia ultimamente espalhada d'huma invasão feita por hum Destacamento de Trópas *Ottomanas* no territorio desta Republica, onde se dizia que haviam reduzido sete Villas e cidades, ha deslituida de fundamento. Assegurão-nos ao contrario, que os Officiaes, que commandão as Trópas postadas sobre as fronteiras, observão, em consequencia d'huma muito rigida ordem do *Divan*, a mais exatã disciplina, e se oppõem a todos os excessos da parte dos *Turcos*.

A confederação, que o Conde de *Branicki*, Grão-General da Coroa, está formando, faz aqui o objecto de todas as conversações. Este Fidalgo, segundo se diz, tem allistado hum grande numero de Trópas, a quem paga com toda a exactidão.

Se a guerra rebentar entre a *Porta* e a Corte de *Petersburgo*, a posição da nossa Republica será summamente critica. Haviamos-nos lisongeado que a conclusão do Tratado de Commercio, assignado em *Constantinopla* a 21 de Junho ultimo, conduziria a hum composição geral; mas estas esperanças se tem de todo desvanecido. Quanto á peste, que se disse haver-se já estendido ás fronteiras, os avisos mais recentes de *Kaminiec* não fazem disso menção alguma; e geralmente se julga que a *Politica Ottomana* tem exaggerado muito os estragos deste flagello. A materia, que aqui faz a maior impressão, he a posse que os *Russianos* tem tomado da *Crimea*. O Artigo 1.º do Tratado de *Kainardgi* diz expressamente « os *Tartaros* da *Crimea*, *Budgiat*, *Cubar*, *Yedisan*, « *Liamnilac*, e *Sedical* serão inteiramente independentes e livres, como o ar. » Pelo mesmo Artigo lhes cede a *Russia* tudo quanto tinha conquistado na dita Península e no *Budan*, excepto as fortalezas de *Kerith* e *Janicalé*, e varios districtos. A *Porta* no anno 1743 reconheceo independentes os *Tartaros* da *Crimea*, e desde aquella época a Península tem sido a verdadeira causa das guerras entre os Imperios *Turco* e *Russiano*, e o será da que actualmente se acha a ponto de romper.

Em hum carta das fronteiras de *Polonia* e *Tarquia* de 16 de Julho se lê o seguinte: « O valeroso Baxá *Gianicki Ali*, que se acha com hum Exercito de 8000 *Turcos* acampado perto d'*Oczakow*, deve marchar na frente das suas Trópas para invadir a *Crimea*. Huma Esquadra consideravel *Ottomana* apoiará a sua tentativa: e os *Tartaros* da Península, em numero de 5000 combatentes, se unirão aos *Russianos* para se opporem a esta empresa do seu commum inimigo. »

Os dias passados chegou a esta Capital hum Fidalgo, vindo de *Veneza*, e debaixo d'

d'hum nome supposto. Depois d'hum curta estada, proseguio o seu caminho para ir a *Petersburgo*.

A L E M A N H A. *Vienna 9 d' Agosto.*

O Imperador continúa ainda a residir no *Augarten* na mais perfeita saude.

Para vantagem do Commercio da *Bohemia*, S. M. acaba d' isentar de todo o direito de sahida as mercadorias, que, fabricadas do producto daquelle Reino, fossem dalli exportadas pelo *Danubio* para algum porto do *Mar Negro*.

Continuão a receber-se tristes noticias d' estragos causados pelas tempestades em diferentes lugares: hum carta de *Brody* na *Galitzia* contém a descripção d' horriveis successos deste genero. (A sua extensão nos obriga a deixalla para o legundo Supplemento.)

*Francfort 12 d' Agosto.*

As ultimas cartas de *Constantinopla*, posto que não annunciem nada de decisivo, não estão todavia concebidas em hum tom pacífico. Ellas dizem que, a pezar do contagio, os preparativos bellicos se continuão sem intermissão, as Tropas se juntão, e assiduamente se fazem trasportes de munições de guerra e de boca para as fronteiras. A *Porta* parece que não está já de animo d' observar a menor condescendencia, se he verdade que ella tem deposto o Principe *Nicoláo Caraggia*, Hospodar de *Valaquia*, substituindo-lhe o seu primeiro Interprete *Draco Suzo*. Os avilões que n'ello annuncião, acrescentão, que o *Aga* dos *Genizaros* fera demittido do seu lugar, e que o *Koul Kiaya* deve succeder nelle.

H A I A 21 d' Agosto.

Nem as cartas de *Polonia*, de *Vienna*, e d' *Amanha*, nem as de *Paris*, ou as de *Londres* nos noticião este correio nada, que sirva para fazer entrever o fim da longa incerteza, em que se está relativamente a hum rompimento entre a *Porta* e a *Russia*, e ao partido que outras Potencias, particularmente o Imperador, poderão tomar nesta guerra. Parece que se pensa geralmente, que o estarem os *Russianos* apoderados da *Crimea*, pondo a *Porta* em perigo de ver presereyer-se-lhe Leis até diante dos muros do Serralho, e reduzir a sua capital á fome, não lhe deixara a liberdade de seguir o seu systema pacífico; e por outra parte dá-se por certo, que a Corte de *Petersburgo* tem recusado a offerta de mediação, feita pela de *Versalhes*, mas acompanhada d'hum a Declaração sobre a entrada das forças *Russianas* no *Mediterraneo*, que ella olha como hum ameaço, e de tal natureza, que não he compativel com o seu decóro conformar-se com ella. O que por ora se observa he, que a expedição da Esquadra de *Cronstadt* foi contramandada; e se julga que ella se não arriscara a passar ao *Mediterraneo*, sem a reunião de maiores forças, a que talvez se dirigem os preparativos, que se fazem nos portos d'outras Potencias vizinhas.

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 21 d' Agosto.*

O Principe *Eduardo*, filho 4.<sup>o</sup> de SS. MM. se destina ao serviço de terra, e principiou ha pouco hum curso de educação militar. Os seus dous Irmãos *Ernesto Augusto*, e *Adolfo Frederico* se dedicão á tactica naval; e o Principe mais moço d' *Inglaterra*, que ainda não tem 13 annos, se mostra inclinado a abraçar o estado Ecclesiástico, como seu Irmão *Frederico*, Bispo d' *Osnabruck*. Assim não será impossivel ver algum dia os Principes da Familia Real á testa da Igreja, do Exercito, e da Marinha *Inglesa*.

A 21 deste mez se receberão algumas cartas, vindas no Paquete a *Anderinha*, que chegou de *Nova-York* a *Falmouth* em 26 dias. Por ellas fomos informados, que em consequencia das ordens da Corte, o General *Carleton* não faria evacuar aquella cidade, antes que o Tratado Definitivo se concluísse; e que para isso fosse instruido por hum despacho ministerial. Dizem que o Conde de *Vergennes* elevára, em nome de S. M. *Chrethianissima*, ao Congresso *Americano* hum a carta, para apoiar pelos bons officios deste Monarca, nos termos os mais urgentes a favor dos *Lealistas*, e execução do artigo V. do Tratado Provisional, e as recommendações que o Congresso deveria fazer em virtude deste artigo para com os Estados respectivos.



Nos papeis de *Filadelfia* se lê hum notavel artigo do theor seguinte.

Os nobres Inimigos occultos não cessão d'espalhar rumores tendentes a desacreditar-nos, e a semear entre nós a cizania da desunião, e da desconfiança: elles interirão ha pouco em huma folha pública: « que o Exército do General *Washington* não havendo ainda sido licenciado, resultara daqui muito ciúme entre elle Commandante e o Congresso, visto recer-se alguma cizalia, que não era ainda prudente dizer-se. » Para todo aquelle, que observou attenta e imparcialmente a conducta do illustre Chefe do Exército *Americano* durante todo o decurso da guerra, nada podia ser mais inverosimil, nem parecer mais injusto, do que esta asserção. Tão respeitavel pelas virtudes de homem justo, e tão estimavel pelas qualidades de Cidadão verdadeiramente patriota, como distincto pelos talentos militares, o Grande Homem, que se quera tornar suspeito d'huma maneira tão indigna, era necessariamente incapaz de fundar o seu poder pessoal sobre as ruínas daquellea liberdade, que elle acabava de legar a sua Patria, arriscando a sua vida, e derramando o seu sangue. Desprezando constantemente todas as vantagens pecuniarias; sem posteridade por outra parte, que pudesse delectar illustrar, haveria elle por ventura querido manchar o nome immortal, que tem adquirido, pela exprobação bem merecida de não haver trabalhado senão para si mesmo, fingindo pugnar pelo bem público: e haveria elle sacrificado a sua verdadeira gloria ao vão esplendor d'huma Dictadura perpetua? — Aquelles, que erão capazes de suppor nelle motivos desta especie, mostravão o quanto estavão alheios elles mesmos dos sentimentos d'hum coração realmente generoso. — Mas Mr. *Washington* não tardou em dar a prova mais completa da falsidade das insinuações de semelhantes pessoas. Elle tem declarado a sua intenção de se demittir do commando, e d'ir disfrutar, logo que lhe fôr possível, no retiro d'huma vida particular, as benções do descanso e da tranquillidade, que allegura á alma a consciencia d'haver exactamente cumprido os seus deveres. Elle noticiou esta resolução por huma Carta Circular, que dirigio aos Governadores dos Estados respectivos. Mas como não tem deixado d'observar entre alguns dos seus Compatriotas huma disposição d'animo, pouco propria para estabelecer a felicidade da sua Patria, sobre a base da boa ordem, e da concórdia, elle aproveitou desta occasião para lhes expôr publicamente os seus pensamentos sobre huma materia tão interessante. Muitas vezes o Público illuminado tem podido notar, que o illustre Guerreiro, de que fallamos, sabia manejar tão bem a penna, como a espada, ou antes que, penetrado dos principios da honra e da generosidade, os seus Escriptos erão assignalados por aquella energia, que a eloquencia do coração inspira. Esta boma especialmente na Carta Circular, que acabamos de mencionar.

#### FRANÇA, *Versalhes* 23 d'Agoſto.

Actualmente não sabem s mais do que sabiamos ha quinze dias acerca do que se passa no Norte e na Crimica, e illo não se pôde attribuir unicamente a distancia dos lugares, por quanto n *Almanha*, na *Polonia*, e ainda mesmo em *Petersburgo*, não estão mais bem informados do que nós sobre a marcha dos Exércitos *Ruſſanos*, e sobre os lugares que elles occupão. A este respeito nada abto utamente transpira, porque entre os Exércitos e *Petersburgo* só passam os Correios do Gabinete, e assim os Ministros se achão em estado de ler todas as cartas. Elles somente deão passar aquellas, em que se não faz menção alguma dos movimentos das Tropas, nem dos delignios dos Generaes. A unica conta que parece certa he, que, a pezar da peste, que se tem declarado nas vizinhanças da *Crimica*, e ainda em varios lugares daquellea península, as suas principaes Praças estão sem embargo actualmente em poder da *Ruſſia*. Ignora-se o motivo que tem feito differir a publicação do Manifesto, que o Gabinete de *Petersburgo* havia preparado para esta occasião, e que havia mandado imprimir em *Ruſſiano*, em *Alemao*, e em *Francês*. Elle se tem contentado até o presente de o communicar tômente as Cortes *Septentrionaes*, e ha pouco as *Mediterraneas*.

A 11 do corrente os Ministros *Russianos* receberam hum Correio de *Petersburgo*, que lhes trouxe a resposta da Imperatriz aos offerecimentos, e ás ultimas intenções da nossa Corte. Ella he concebida em hum tom pouco grato, se he verdade, como o assegurão algumas pessoas instruidas, que a *Russia* recula a nossa mediação, e que declara « que espera, que nós ficaremos neutros na sua contestação com a *Porta*, » como ella o ficou, quando a *França* se apoderou da Ilha de *Corfica*, quando ella fez a guerra aos *Inglezes*, quando soccorro os *Rebellados Americanos*, &c. » Depois d'humna resposta desta especie, não se julga que a nossa Corte faça réplica alguma: mas pensa-se que se tomarão immediatamente medidas para impedir os navios *Russianos* de dominarem no *Med.terraneo*.

Dizem que o Rei de *Prussia* tendo descoberto que havia hum Tratado d'Alliança entre o Imperador e a *Czarina*, esta convenção se não pode conservar occulta por mais tempo, e que fora significada ministerialmente ao Enviado de *S. M. Prussiana* em *Petersburgo*, ao mesmo tempo que o Ministro *Russiano* em *Berlin* a participava ao Rei de *Prussia*. Pelo mais acrescenta-se, que ao communicar o facto s'allegurava « que este Tratado era o mesmo que o formado em 1781: que elle nada continha » que fosse contrario aos interesses de *S. M. Prussiana*, nem á paz de *Teschén*, &c. » O successo mostrará que partido tomará nesta occasião hum Monarca, sem o qual, ha quarenta annos a esta parte, os seus vizinhos não tem dado' passo algum importante.

Paris 25 d'Agosto.

Passa por certo que ha pouco se remettera por huma corveta aos *Americanos* a somma de quatro milhes de libras de *França*, a fim de que a nova Republica se achasse em estado de poder luffocar todas as sementes de desordens, que alguns facciosos e mal contentes parecem fomentar.

Aqui se achão alguns Fidalgos *Polacos*, e tem tido algumas conferencias com os Ministros d'Estado.

MADRID 9 de Setembro.

Achando-se a Princeza das *Asturias* chegada ao termo da sua prenhez, no dia 5 do corrente pelas 6 horas da manhã foi atacada das dores, e perto das 8 deo felizmente á luz hum bellissimo e robusto Infante, a quem immediatamente se administrou o Sacramento do Baptismo, pondo-se-lhe os nomes de *Carlos*, *Francisco de Paula*, *Domingos*, e varios outros, e sendo Padrinho o Rei. Logo que este Infante nasceu se annunciou a *S. M.* que haveria segundo parto, o que effectivamente se verificou passadas tres horas, dando a Princeza á luz com igual felicidade outro Infante, tão bello e robusto como seu irmão, ao qual se puzerão no Baptismo os nomes de *Filippe*, *Francisco de Paula*, e todos os demais que ao primeiro Infante, sendo tambem Padrinho seu Augusto Avô, que a ambos revestio logo com as insignias do Tozão d'Ouro, e a Grande Cruz da Ordem de *Carlos III.* *S. M.* penetrado de gratidão por este beneficio, com que o Céo o consolou da successiva perda que havia tentido de dous Netos, ordenou que se cantasse o *Te Deum*, e houvesse tres dias de gala, e luminarias.

LISBOA 19 de Setembro.

Suas Magestades e AA. se conservão ainda em *Mafra*, donde vem as alegres noticias de que felizmente se restabelece a interessante saude d'El Rei N. S., que s'havia achado molestado. O Eminentissimo Cardeal Patriarca, e outras principaes pessoas desta Corte forão alli por esse motivo cumprimentar a SS. MM.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1789.

Com licença da Real Mesa Censoria.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Setembro 1783.

*Extracto d' huma carta de Brandy na Galitzia de 20 de Junho.*

**D**epois de ter experimentado pelo decurso da nossa viagem, que durou perto de tres semanas, tempestades terriveis e continuas, que causáram os maiores estragos em huma linha recta desde Breslau até aqui, huma mais horrivel ainda se formou hontem por cima das nossas cabeças. Esta tormenta foi na verdade tão temerosa, que desde que m'entendo, nunca vi semelhante: cada relampago era seguido de raio. Tendo aqui chegado pelas 9. horas da noite, o grande calor, junto ao cansaço extraordinario da jornada, m'obrigou, não obstante esta grande tempestade, a metter-me na cama. Apenas me tinha deitado, cahio hum raio com tão horroroso estrondo, que parecia a explosão d' huma peça d' artilheria do mais avultado calibre; o que, com a bulha, que immediatamente ouvi na rua, me fez deixar com precipitação a cama. A minha gente e eu vimos instantaneamente as chammass vorazes aproximar-se da nossa pousada construida de madeira, como todos os demais edificios desta infeliz Cidade. Os nossos individuos e os nossos effectos se acháram no maior perigo. Tendo lançado o que tínhamos de mais precioso na nossa carruagem, achámo-nos em grande perplexidade por falta de cavallos, que a levasssem, e de qualquer outro soccorro. Felizmente certa pessoa, que nos tinha visto na feira de Leipzig, no-los forneceu, e nos ajudou a demandar a porta da Cidade, e depois o campo, onde passámos o resto da noite. He impossivel dar huma idéa das lamentações, e dos gritos, com que se lastimava este desgraçado povo, a maior parte do qual andava errante em camisa sem destino, como gente privada dos seus sentidos. A noite se passou nestas circumstancias horriveis, e pela manhã o incendio ainda durava. Assegura-se que 575 propriedades de casas e granjas, duas Igrejas Russas, muito gado, até mesmo alguns homens, forão devorados pelas chammass. O fogo ainda apparece em varios outros lugares, ao tempo que escrevo esta carta, e huma nova tempestade, não menos terrivel do que a d' hontem, nos ameaça com novas desgraças. — Acabo de ser informado, que os Negociantes tiverão a ventura de salvar as suas mercadorias, e que o numero das moradas de casas reduzidas a cinzas sómente monta a 346 por todas. »

*Fim da Resolução do Congresso Americano por occasião da partida do Conde de Rochambour.*

*Resolve-se: a Que o Secretario para os Negocios Estrangeiros informará o Ministro de França, que, sem embargo do Congresso não poder ver sem mágoa a partida d' hum Exercito, ao valor e á conducta do qual he tão grandemente devedor da redução das forças inimigas no Paiz, elle todavia pôe tanta confiança no muito que S. M. attenda aos interesses d' Alliança, que não pôde deixar de persuadir-se que a ordem para a partida deste Exercito foi dictada pela convicção de que elle podia ser empregado mais utilmente em outra parte contra o common Inimigo. Que o Congresso roga ao Ministro Plenipotenciario, que de o reconhecer a S. M. os sentimentos de gratidão, de que efflu penetrado pela sua attenção para com*

com os seus interesses immediatos, manifestada pelos soccorros importantes, que ha tanto tempo lhe tem prestado, e pela sua determinação generosa d'ordenar as suas Tropas, que valicm a este Paiz todas as vezes que as circumstancias permittirem huma cooperação vantajosa com os Exercitos dos Estados-Unidos: Que o Congresso deseje, por meio do Ministro Plenipotenciario, recommendar d' huma maneira particular o Conde de Rechambeau e o Exercito as suas ordens ao favor de S. M. tendo a maior razão d' estar satisfeito do seu valor e da sua boa conducta, como tambem da disciplina exacta, á qual o Congresso he devedor da perfeita harmonia, que tão felizmente subsistio entre este Exercito e os soldados e Officiaes dos Estados-Unidos. »

Resolveo-se: « Que o Presidente dará os agradecimentos do Congresso d' huma maneira particular a S. Excellencia o Conde de Rechambeau, e lhe fará conhecer a sua alta estima para com os talentos distinctos, que elle manifestou com tanta vantagem para estes Estados nas conjuncturas as mais importantes, como tambem em razão da disciplina exacta e exemplar, que brilhou uniformemente entre as Tropas as suas ordens, e que lhe tem adquirido com justo titulo a admiração e a estima dos Cidadãos destes Estados, que conservará para sempre huma lembrança affeiquada dos seus serviços assignalados, e das attenções cheias de delicadeza, que teve em todo o tempo para com os seus interesses particulares. »

( Assignado ) Carlos Thompson, Secretario.

Resolução tomada pelo Congresso Americano sobre a dependencia do districto de Vermont, que pertenceo formar hum Estado separado.

Da parte dos Estados-Unidos juntos em Congresso a 5 de Dezembro 1782.

Visto constar ao Congresso, por documentos authenticos, que o povo, que habita o districto do paiz, sobre as margens Occidentaes do rio de Connecticut, communmente chamado os New Hampshire-Grants, e que pertende formar hum Estado independente, em desprezo da authoridade do Congresso, e em violação directa das suas Resoluções de 24 de Setembro 1779 e 2 de Junho 1780, se abalançou o mez passado a exercer jurisdicção sobre as pessoas e bens de diversos habitantes do dito districto, que professavão ser vassallos do Estado de Nova-York, e ser-lhe addictos pelo dever da fidelidade: mediante o que varios destes habitantes forão condemnados a degredo, e a não voltar, sobpena de morte e de confiscação dos seus bens de raiz; e outros forão multados em grossas sommas, e d'outra sorte privados dos seus bens:

Por estas causas se resolveo: « Que os ditos actos e procedimentos do dito povo, sendo altamente derogatorios da authoridade dos Estados-Unidos, e perigosos para a Confederação, requerem a interposição immediata, e decisiva do Congresso, para a protecção, e soccorro daquelles, que tem soffrido por causa destas violencias, e para conservar a tranquillidade pública no dito districto, até que se haja dado huma decisão sobre a questão relativa á sua jurisdicção: Que o povo, que habita o districto, e que pertende ser independente, será requerido, como he requerido pela presente, para fazer sem demora huma compensação plena e ampla a *Timotheo Church, Timotheo Phils, Henrique Evans, Guilherme Shattuck*, e a quaesquer outros, que forão condemnados a degredo e á confiscação dos seus bens de raiz, ou que forão d'outra sorte despojados dos seus bens, desde o 1.º do mez de Setembro ultimo, pelos prejuizos que tiverem soffrido por causa dos actos e procedimentos subreditos; e que não sejam mais molestados nas suas pessoas ou bens, quando voltarem ao dito districto: Que os Estados-Unidos tomaraõ medidas efficazes para constrianger o povo do dito districto a conformar-se ás suas sobreditas Resoluções, no caso que elle recuse obedecer a ellas: Que nenhuma pessoa, que occuparem empregos, conferidos pelo Estado de Nova-York, ou pelo povo no dito districto, que pertende ser independente, poderá exercer authoridade alguma sobre as pessoas, e os bens de nenhuns habitantes no dito dis-

districto, em violação das Resoluções sobreditas de 24 de Setembro 1779 e de 3 de Junho 1780. »

Que cópia das Resoluções assima referidas será enviada a *Thomas Chitten*, Escudeiro de *Bennington* no sobredito districto, para ser communicada ao povo do mesmo. »

[Assignado]

*Carlos Thompson*, Secretario.

*Resolução do Estado de Pensylvania sobre hum assumpto analogo ao precedente.*

*Estado de Pensylvania. Acto para prevenir, que se não erija Estado novo e independente dentro dos limites desta Republica.*

Visto que, pela separação dos Treze Estados-Unidos da Grande-Bretanha, a Republica de Pensylvania se tem constituído hum Estado Soberano e independente; e que em consequencia dessa separação se tem formado hum Governo, estabelecido unicamente sobre a authoridade do Povo; e como he evidente que cada paiz tem pela constituição, ou por meio de leis promulgadas para este effeito, hum direito incontestavel d'enviar Deputados para os representar n'Assemblea Geral; que ella tem exercido este direito, sendo actualmente representada nesta Camara; que por consequencia todos os habitantes desta Republica, estando debaixo da protecção das suas leis, lhe são addictos pelos vinculos da fidelidade:

Visto que se tem feito grandes esforços por defender as fronteiras, e que se tem despendido grossas sommas por causa deste objecto, não obstante os embaraços e as difficuldades, em que a Republica se tem achado e se acha ainda relativamente ás suas rendas publicas: E visto que esta Republica deve aos antigos Proprietarios da Pensylvania hum grossa somma de dinheiro, pagavel no fim da guerra; que cada districto deve contribuir com a sua justa quota parte proporcionadamente a este fim; e que os paizes, que se não achão alterados no circuito deste Estado, são e tem sempre sido considerados como hum fundo de grande valor para pagar e satisfazer a dita divida:

E visto que, não obstante os motivos assima expressados, esta Camara tem recebido informações, de que varias pessoas mal intencionadas, anniquilando todo o principio de virtude publica, e proseguindo nos seus projectos ambiciosos e interessados, tem causado hum grande inquietação entre o bom Povo deste Estado, manifestando o desigmo mais criminoso d'erigir hum Estado ou Governo distincto dentro do circuito desta Republica:

Por estas causas, seja ordenado, como se ordena pela presente, da parte dos Representantes dos Cidadãos da Republica de Pensylvania, convocados em Assembleia Geral, e por authoridade destes: » Que se alguma pessoa ou pessoas erigirem ou tentarem, ou procurarem erigir ou formar algum Governo novo e independente dentro dos limites desta Republica, como elles são fixados pelo Alvará do seu estabelecimento, e regulados entre este Estado e o Estado de Virginia, toda tal pessoa ou pessoas, tendo sido legalmente convencida disso em hum Tribunal d'Oyer e Terminer, sera declarada culpada d'Alta Traição. »

Seja ordenado outro sim pela authoridade sobredita: » Que, se alguma pessoa ou pessoas publicar hum aviso, seja escrito ou impresso, para convocar o Povo, ou para lhe requerer que se junte no desigmo, ou a fim de formar hum Governo novo, e independente, como fica apontado, tal pessoa ou pessoas, e todas as demais, que se congregarem para este effeito, serão em consequencia de semelhante aviso declaradas culpadas d'Alta Traição. »

Seja ordenado ainda pela authoridade sobredita: » Que, se alguma pessoa ou pessoas, em alguma convocação do Povo junto para o effeito assima mencionado, ou para algum outro desigmo, lhe recommendar maliciosamente, e por deliberada vontade, ou lhe rogar que erija ou que forme algum novo Governo em alguma parte deste Estado, independente do mesmo, ou lhe fizer leitura d'alguma nova forma de Constituição, no desigmo de o induzir a adoptalla, como hum Constituição nova



e independente, toda tal pessoa ou pessoas, tendo legalmente sido convencidas disso, serão declaradas culpadas d'Alta Traição: Com tanto porém, como ulteriormente se ordena pela authority sobredita, que nada do conteúdo neste Artigo s'estenderá, nem tão pouco s'interpretará, como estendendo-se á contestação que subsiste actualmentemente entre o Estado de *Pensylvania*, e o Estado de *Connecticut*, concernente aos seus limites, fronteiras, ou jurisdicção. »

Seja ulteriormente ordenado pela authority sobredita: » Que, se alguma pessoa ou pessoas commetter alguma offensa contra o presente Acto, todo tal delinquente sera julgado em cada Condado nesta Republica, se o Conselho Supremo Executivo julgar a proposito ordenar e determinar, que esta sentença se dê em algum outro Condado que não seja o em que o delicto possa ter sido commettido. »

Seja outro sim ordenado pela authority sobredita: » Que toda a pessoa ou pessoas que transgredir o presente Acto, e que legalmente for convencida disso pelo depoimento de duas testemunhas sufficientes, em algum Tribunal d'Oyer e Terminer nesta Republica, será declarada culpada d'Alta Traição, e será punida de morte: e os seus bens são declarados pela presente confiscados em beneficio desta Republica. »

E, a fim de prevenir mais efficazmente os males, que este Acto tem por objecto impedir e remediar, seja ordenado pela authority sobredita: » Que o Conselho Supremo Executivo seja authorizado, como he authorizado pela presente, para convocar a Milicia de taes Condados, quasi julgar necessario, a fim d'atallar ou de supprimir todas as tentativas, para formar hum Governo novo e independente, em algum Condado ou Condados dentro dos limites desta Republica, como assim fica apontado. » [Assignado] Por ordem da Camara. *Frederico. A. Muhlenberg*, Orador.

*R. apresentação dirigida por hum Anônimo Americano aos Officiaes do Exercito dos Estados-Unidos, tendente a indispollos contra o Congresso.*

Senhores. Hum soldado, que se acha fortemente ligado convosco pelos vinculos do interesse e d'affeição, que soffreo cruelmente no tempo passado, e que não espera para o futuro melhor sorte que a vossa, vos pede licença para vos manifestar os seus sentimentos. A velhice e a gradação tem direito para dar conselhos. Posto que não tenha da sua parte nem a idade, nem as dignidades, elle se lisonjea que a linguagem da sinceridade, da experiencia, de que elle vai fazendo uso, não será indigna da vossa attenção. Como a maior parte d'entre vós, elle viveu a vida particular, e a deixou com magoa. Elle a deixou com a resolução de tornar a ella, quando a dura necessidade, que o fazia pegar em armas, já não existisse. Então os inimigos da sua patria, os escravos do poder, e os apios venes da injustiça não haviam sido forçados a abandonar os seus funestos projectos, e a reconhecer que os *Americanos* crão tão terriveis no campo de batalha, como submissos nas suas representações. He com esta perspectiva que elle tem ha muito tempo tido parte nas vossas fadigas, que convosco se tem abalançado ao perigo.

*A continuação na folha seguinte.*

## L I S B O A.

S. M. por Decreto de 25 do mez passado houve por bem fazer mercê a *João Peixoto da Silva e Almeida* do posto de Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar do Terço da Comarca de *Torres Vedras*, que se achava vago por fallecimento de *Vicente Alvares da Silva*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1783.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*



Terça feira 23 de Setembro 1783.

CONSTANTINOPLA 28 de Julho.

**E**M quanto se não sabe se a guerra se declarará, como o povo mostra desfecho, os preparativos vão continuando com vigor. Vê-se com a maior exactidão no que se passa para lá do estreito de *Constantinopla*, e na especie de vasos, que vem do *Mar Negro*. Calcula-se que de *Cherson* aqui, com hum vento favoravel, a passagem d' huma Esquadra não requer mais de 80 horas.

A peste não tem suspendido os seus estragos; mas não são já tão consideraveis nesta Capital, como em alguns districtos dos arredores. Apezar deste flagello, que tambem grassa na *Crimea*, os *Russianos* se conservão na posse daquella Península: e já nos consta que alli, na Ilha de *Taman*, e no *Cuban*, se tem publicado, por ordem da Imperatriz, o Manifesto, pelo qual ella se declara Soberana daquelles Estados: o que parece dever considerar-se aqui como huma declaração de guerra, ou ao menos provocalla inevitavelmente da parte da *Perta*.

Agora que a *Europa* espera com impaciencia ver qual será o effeito das tempestades, que se formão contra este Imperio, antigamente tão formidavel, parece ser a conjunctura, em que não deixará de ser interessante ver a descripção do caracter, e das principaes acções do Sultão actual *Achmet IV.* se verá no segundo Supplemen-  
to.

GENOVA 16 d' Agosto.

Pelas ultimas noticias, que recebemos da *Calabria*, fomos informados que havião cessado por alguns dias os terremotos em *Messina*, e diminuido as molellias, que se

manifestarão naquella parte da *Sicilia*, onde diariamente se augmenta a povoação e o Commercio. Na *Calabria-Citerior* só se sentirão de 13 até 20 de Julho alguns abalos mui ligeiros, e não em toda a Provincia. Na parte Occidental da *Calabria-Ulterior*, especialmente em *Montelcone* e *Seminara*, forão mais vehementes; mas não causarão damno algum. Parece que o centro dos terremotos se acha agora fixado naquella parte da *Calabria*, que se chama a *Piana ou Planície*. As doencas epidemicas, que reinavão em *Martorano*, tem consideravelmente diminuido, e em geral todas aquellas desgraçadas Provincias se vão restabelecendo.

Os desastres, que *Messina* tem experimentado neste seculo, são certamente muito notaveis. Em esplendor, em commercio, e em povoação, observa hum dos nossos Papeis, ella igualava notempo passado ás primeiras Cidades da *Italia*; mas em 1743 foi quasi de todo despovoada pela peste. Hum anno ou dous depois, huma especie de bexigas podres levou alli, em menos de seis mezes, 60000 pessoas: em 1777 ella não tinha mais de 3000 habitantes: o Commercio havia quasi totalmente cessado: os magnificos edificios, que fazião o ornamento do seu porto, se achavão abandonados. Neste estado de desfalecimento podiamos, assim como o faz hum viajante engenhoso, comparalla a hum bello corpo privado do principio da vida. Os tremores de terra, que ella ha pouco soffreo, acabarão de completar esta serie singular e constante d' infortunios.

Algumas fragatas do Rei das Duas Si-  
ci-

elias conduzirão a *Napoles* 50 quintaes de prata, que se tem tirado debaixo dos entulhos das cidades da *Calabria* destruidas pelos terremotos. Falla-se que este metal será convertido em moeda corrente para soccorro dos infelices, que mais tem padecido na recente catastrophe.

Huma carta de *Malta* de 5 de Julho faz menção, que até 20 do mez antecedente estivera aquella Ilha cercada d'hum espelho nevceiro, que encubria os raios do Sol; que nos dias 28 e 29 reinárão desabridas ventanias; e que no primeiro de Julho houvera huma tempestade de 24 horas, durante a qual cahirão muitos raios e huma copiosissima chuva, que causou grandes danos. Não ha lembrança de semelhante temporal naquella Ilha, que he de curta extensão, e não tem montes, nem hosques, que são as principaes causas das tempestades molestarém a outros paizes.

LONDRES 22 d'Agosto.

A 13 deste mez Sir *Guilherme Hamilton*, que ha pouco chegou da sua embaixada na Corte de *Napoles*, foi ao Paço, e teve hum longa conferencia com S. M. Este Cavalheiro fez de proposito hum gyro por *Messina* e pela *Calabria*, a fim de visitar aquelles infelices lugares, que forão destruidos pelos recentes terremotos. Huma circumstanciada relação da sua jornada, e todas as suas curiosas observações forão remettidas á Real Sociedade de *Londres*, que brevemente as communicará ao Público. Geralmente se crê, em consequencia dos calculos mais exactos, que perecerão 400 daquelles habitantes.

Desde 15 do corrente, para cima de 100 navios das Ilhas de *Sotavento* e do *Baltico* tem surgido neste rio, que se acha actualmente tão cheio de embarcações, que a sua passagem he algum tanto perigosa.

Passou-se ordem, para que todas as naos de guerra, que tem chegado, ou que chegarem de fóra, sejam reparadas, e postas promptas para actual serviço.

Facultou-se aos Officiaes da Marinha

Real o servirem na Armada *Russiana*, com tanto que voltem á *Inglaterra* dentro de dous mezes, depois d'hum Proclamação para este fim.

Em hum carta de *Calcutta* de 7 de Fevereiro se lê: «As presentes novas desta parte do mundo são muito favoraveis. A paz com os *Maratás* se acha ratificada. *Neerfing-Vaquel* (ou Primeiro Ministro) de *Hyder*, que foi o principal instigador da confederação das Potencias *Indianas* contra os *Inglezes*, não venceu em muitos dias a seu Amo. Pela morte deste intrigante Politico, o nosso Governo fica livre d'hum dos seus mais perigosos adversarios. *Tippo Saib*, filho de *Hyder*, foi derrotado em hum furiosa batalha perto de *Calicut*. A Esquadra *Francesa*, sem embargo de cruzar na *Bahia*, acha-se tão destituida de forças, que pouco ou nenhum damno poderá causar; e espera-se que Sir *Eduardo Hughes* volte de *Bombaim* inteiramente reforçado para entrar com elles a contas. Sir *Eyre-Coote* se está preparando para ir novamente a *Madras* commandar o Exercito.»

Eis-aqui o que dizem os ultimos avizos, de que já se fez menção, a respeito do caracter de *Tippo Saib*:

«O mais velho dos filhos de *Hyder-Aly* (por quanto teve outros dous, hum d'hum mulher *Portuguesa*, o outro d'hum dama *Indiatica*) tem perto de 22 annos d'idade. Elle he natural do paiz de *Misora*, como seu pai. Mas á vista do que contão algumas pessoas, que conhecem a fundo o seu caracter, elle não tem nem a capacidade, nem o animo guerreiro de *Hyder*. Dizem que elle he naturalmente muito opposto aos vinculos com a *França*. O Destacamento, que elle tem commandado nesta guerra, se compunha todo de *Indios*, excepto hum pequeno numero de transfugas, que havião desertado do serviço d'alguma Potencia *Europea*. A inclinação para a paz, que elle mostrou logo depois da morte de seu pai, he hum effeito das suas disposições pacificas. Mas não he por ora certo, que elle haja de succeder no commando. Como se

lho de *Hyder-Aly*, que foi eleito por unanime consentimento dos seus compatriotas para ser seu General e Governador em Chefe, elle foi empregado, durante a vida de seu pai, em hum posto distinto. Mas como *Hyder* se achava rodeado d'homens de talentos, e bellicosos, não lhes seria difficil o deporem *Tippo Saib*, se as suas disposições a respeito da paz forem contrarias ás que elles adoptão.

Huma carta de *Bristol* de 13 de Julho diz: « A tarde de 17 deste mez produziu huma das mais gratas vistas, que ha muitos annos temos logrado neste porto, a chegada do navio o *James*, vindo da *Virginia* carregado de tabaco. Hum consideravel numero de respeitaveis Negociantes, acompanhados d'huma orchestra de musica lhe sahirão ao encontro no rio, e as margens do *Aron* se achavão cubertas d'espectadores, que se congratulavão mutuamente pelo fausto successo de verem restabelecido o commercio entre este paiz, e a *America*.

Extracto d'huma carta de Nova-York de 13 de Julho.

O navio o *Rosamond*, que chegou de *Boston* aos *Dunes*, depois d'huma curta passagem de 25 dias, trouxe as Gazetas de *Boston*, que alcanção até 31 de Julho. As Assembleas dos differentes Estados erão até então unanimes em expressar hum recio de que o Congresso pretendia maior poder do que era compativel com a felicidade da Confederação, e que por tanto havia recusado dar força de lei a varias medidas recommendadas por elles. Os ditos Estados com tudo affás geralmente votarão huma somma de dinheiro para o Congresso dispor della.

A Marinha *Britanica* consta presentemente, incluindo 98 náos, que se achão nos estaleiros, de 634 navios de differentes portes, dos quaes 183 são náos de linha de 60 a 120 peças.

Hum dos nossos Papeis, que fez o cálculo dos lucros annuaes do commercio da *Grande-Bretanha*, fixa-os em 11 milhões esterlinos, de cuja somma o da *Europa* produz 4 milhões; o das *Indias Orientaes* ou-

tro tanto; o das *Indias Occidentaes* 2 milhões, e o d'*America Septentrional* hum milhão. Este cálculo he feito, accrescenta-se, para hum anno de paz; e computa-se, que a Nação, depois de tẽr dado providencia a todas as suas precisões, pôde augmentar as suas riquezas de 6 a 7 milhões; mas antes de pensar nestas economias, he necessario pagar os juros da divida nacional; e até que elles se achem diminuidos, os encargos annuaes do Estado, que, segundo o Doutor *Price*, são de 13:858,993 libr. esterlinas, excedem de 1:459,356 a renda, e de 2:838,993 os lucros do commercio taes quaes se acabão d'avaliar.

P A R I S 1 de Setembro.

Desde que se seube com certeza que a Imperatriz da *Russia*, não contente com ter obtido por meio das suas negociações com o *Divan* todas as vantagens, que podia desejar relativamente ao commercio dos seus vassallos, tinha empregado a força d'armas para se estabelecer e dominar na *Crimea*, não ha systema que a inflammada imaginação dos nossos Politicos não adopte, a fim de reputar esta nova aquisição como o final d'huma guerra geral na *Europa*. O systema menos extravagante he o que une o Imperador d'*Alemanha* á *Russia* por hum Tratado d'Alliança, o qual o Rei de *Prussia* havia dissolvido ha quatro annos, enviando a *Petersburgo* o Principe Real de *Prussia*: Tratado, cujos Artigos jámais forão conhecidos; mas que, renovado presentemente, não he outra coisa, senão huma Alliança ou Convenção reciproca, entre as duas Cortes Imperiaes, de se ajudarem mutuamente, e de cooperarem unidas contra a Potencia que alguma dellas quizer atacar. Com tudo, se he verdade, como se não duvida, que o Gabinete de *Vienna* tenha dado ao de *Versalhes* as mais fortes seguranças de não atacar o *Turco*, neste caso semelhante Tratado não pôde ser offensivo, e só se deve suppôr defensivo. Mas a invasão da *Crimea* devendo obrigar a *Porta* a expulsar della os *Russianos*, a politica das Cortes Imperiaes representará o *Turco* co-

mo aggressor, e o Imperador se mostrará obrigado pelo novo Tratado a defender a sua Alliada. Os mesmos Politicos supõem o Rei de *Prussia*, e até o de *Suecia* entrados na confederação contra a *Porta*: e julgão que o effeito da conferencia deste ultimo com a Imperatriz deve ser o ficar abandonado o partido da *França*, a que até aqui se achava addicto. Neste systema as condições suppostas da alliança entre a *Prussia*, a *Suécia*, a *Russia*, e a *Alemanha* consistem principalmente: em dar a *S. M. Prussiana* huma grande parte da *Polonia Austriaca*, a *Pomerania Sueca*, &c. e a *S. M. Sueca* huma parte da *Finlandia*, huma grossa somma de dinheiro, &c. e a *Czarina*, e o Imperador ficarão com as bellas *Provincias da Turquia Europea*. De tudo isto o que só se julga aqui como certo he, que o *Grão Senhor* não deixará os *Russianos* gozar tranquillamente da *Crimea*, por quanto esta possessão, e a nova *Cherson* podem vir a ser fataes a *Constantinopla* dentro de pouco tempo: e os *Turcos*, segundo se diz, presentemente são de parecer que *Achmet IV.* deve combater os *Russianos* mesmo até o risco honroso de se sepultar nas ruinas do seu Imperio. Neste caso se o Imperador d'*Alemanha* quizer ter parte na contestação, ninguem duvida que lhe será forçoso fazer frente ás forças da *França* nos *Paizes Baixos*, por outro lado ás de *Sardenha*, ás d'huma parte d'*Alemanha*, &c. Ainda fica para decidir o partido que tomará a *Polonia*, *Venezia*, &c. &c.

Aqui correo hum rumor vago de que *Mr. de Suffren* a 30 de Março, não longe da bahia de *Trinquemala*, cruzando com a sua Esquadra de 15 vasos, encontrára a *Ingleza* composta de 16, e que tendo apenas principiado o combate, hum temporal os separára: que a Esquadra *Francesa* entrara salva no porto de *Trinquemala*: mas que a *Ingleza* havia perdido quatro náos perto do dito porto, as quaes,

acalmado o temporal, os *Franceses* acharão encalhadas, ou tombadas de bordo. Além disto se diz, que as nossas fragatas tomárão perto de 50 transportes *Inglezes*, que encontrárão desgarrados.

A circulação de dinheiro, que se havia tornado menos commum em *França*, como no resto da *Europa*, pelo effeito natural d'huma guerra ultramarina, vai ser novamente animada depois da chegada do thesouro da *Havana*, cuja importação compensará algum tanto a perda do ouro, e da prata, que se forão enterrar na *India*, ou que passarão á *America*. A *Inglaterra* suspirará mais, do que qualquer outra Nação, por estes preciosos metaes, de que principia a carecer. A falta delles não tem sido tão grande em *França*, por quanto as Esquadras, e o Exercito *Hespanhol* levára huma grande quantidade de patacas a *S. Domingos*, e a algumas outras Ilhas, as quaes forão trazidas aqui successivamente pelos nossos navios: e recentemente a Caixa de Desconto mandou fundir o computo de 12 milhões de libras turnezas em patacas, que converteo em escudos.

Além do thesouro que *D. José Solano* conduzio a *Cadix*, se espera hum segundo comboio, que trará á *Europa* o resto do dinheiro, e das mercadorias de *Lima* de *Carthagena*, e dos demais lugares d'*America Hespanhola*. Este comboio será escoltado por huma não de guerra, que voltou para este effeito de *S. Domingos* a *Vera-Cruz*.

M A D R I D 12 de Setembro.

A Princeza das *Asturias* prosegue sem novidade na sua convalescença, e os Infantes ha pouco nascidos gozão da mais feliz disposição que o seu estado pôde permittir.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Hamburgo* 45. *Paris* 442. *Londres* 70  $\frac{1}{2}$ .

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.



SUPPLEMENTO  
A  
GAZETA DE LISBOA  
NÚMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 26 de Setembro 1783.

PETERSBURGO 31 de Julho.

**C**hegou aqui hum correio expedido dos arredores de *Kavas Bazar* na *Crimea*, onde se acha o quartel general do Principe *Gregorio Alexandre Potemkin*, General em chefe, Governador de *Catharinoslaw*, *Astracan* e *Scradow*, com a noticia de que se publicára, por ordem da nossa Soberana, na Península da *Crimea*, na Ilha de *Taman*, e no *Cubon*, o Manifesto \* de S. M. Imp. com data de 8 d'Abril ultimo, pelo qual faz notoria a necessidade das medidas que tem tomado para conservar a tranquillidade dos seus vassallos, unindo aos seus dominios aquelles estados, que tem sido até agora a origem das guerras com os *Turcos*.—Mas o mesmo Manifesto se olha aqui como o final decisivo d'hum nova guerra, tendo-se por certo, que a *Porta* empregará todas as suas forças para impedir que elle tenha effeito.

COPENHAGUE 5 d'Agosto.

A empresa, que os *Indios* projectarão o anno passado contra a *Companhia Asiatica* em *Tranquebar*, e que só foi prevenida pela chegada de Mr. de *Suffren*, obrigou o Commandante *Dinamarquez* a pedir 600 homens, como hum reforço para aquella Praça. Estas Tropas partirão para o seu destino nos navios o *Oldenburg* de 50 peças, e o *Elefante* de 40.

Extracto d'hum carta das fronteiras da Polonia de 9 d'Agosto.

» Falla-se que *Sahin Gueray*, cuja abdicção se confirma poravizos de diversas partes, virá fixar-se no territorio da Republica: elle se acha actualmente em *Cherson*, e anda vestido de uniforme, como Official das Guardas da Imperatriz. As assembleas, theatros, e outros divertimentos, em que aquella Cidade não cede já a alguma das da Europa, parecem ser muito do seu gosto, e fazer-lhe esquecer a dignidade de *Kan* da *Crimea*, em que só experimentou dissabores, não sendo conforme ao seu genio a barbaridade dos vassallos, que governava.

ALEMANHA. Vienna 16 d'Agosto.

O Imperador foi hontem com o Arquiduque *Maximiliano* para a casa de campo de *Luxemburgo*, donde passará a *Minckendorff* para assistir ás grandes manobras, que farão as Tropas alli acampadas. Julga-se presentemente que este acampamento não durará mais de quinze dias: e que quando se terminar, S. M. Imp. partirá para a *Bohemia*.

Espera-se aqui hum grande quantidade de recrutas de diversos Estados do Imperio para as Tropas do Imperador. Os alistamentos, ordenados anteriormente e começados nos Estados hereditarios, se mandarão suspender. Os que se tem feito na *Polonia* montão, segundo dizem, a 4000 homens.

Corre voz que o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho do Rei d'Inglaterra, virá aqui brevemente para fazer hum visita ao nosso Monarca.

Acha-se presentemente nesta Corte o General *Boyd*, que servio de segundo General no cerco de *Gibraltar* com o General *Elliot*.

Escrevem de *Graes*, com data de 29 de Julho, que os transportes de munições de guerra para a *Hungria* continuão sem intermissão: que se trabalha em hum grande

de quantidade de reguingotes, de camifolas de lã, e d'outros vestidos proprios para preservar o soldado dos rigores do frio, durante huma campanha d'inverno.

#### HAMBURGO 10 d'Agosto.

Segundo as cartas de *Saxonia*, acaba-se de formar alli hum plano para abrir hum Commercio directo com os *Estados-Unidos d'America Septentrional*. Este Commercio será dirigido por huma Companhia, cujo Capital sera de 2500 rixdalers', dividido em 500 acções de 500 rixdalers cada huma. Assegura-se que o Eleitor tomará por sua conta 150 acções.

Lê-se em huma das nestas Folhas públicas huma peça, que não deixa de ser interessante, especialmente nas circumstancias presentes: esta he huma descripção do Imperio Turco, das suas forças, e das suas rendas, a qual, posto que só se possa olhar como hum esboço imperfeito, he todavia propria para estimular a curiosidade. Segundo o Author, a *Turquia Europea*, quasi tão extensa como a *França*, não tem huma povoação proporcionada, pois que sómente se calcula em 9 milhões d'almas. Elle faz montar as rendas do Estado a 30 milhões de patacas, não entrando nella somma o thesouro particular do *Grão-Senhor*. O *Cairo* fornece annualmente para este thesouro 6000 patacas, a *Valaquia* 2500 e a *Moldavia* 1600. As forças militares computão-se em 1470454 homens, incluindo-se neste numero a gente de mar, que se compõem de 5000 homens, e a guarnição de *Constantinopla*, que consta de 20000. O cálculo porém que se faz das forças *Russianas* e *Austriacas* excede muito ao das *Ottomanas*: só as do Imperador montão a 2750161 homens, tem entrarem os granadeiros, gasteadores, caçadores, arcabuzeiros, e a plana maior.

#### LONDRES 23 d'Agosto.

Parece cada vez mais indubitavel a guerra projectada contra o *Turco*. A nossa Nação receia que os negocios politicos se compliquem de tal sorte, que lhe seja forçoso lançar novamente mão d'armas. Os votos de todo o *Inglez* tendem a que a *Grande-Bretanha* permaneça neutral, ainda que outras Potencias se unão e augmentem o numero das Belligerentes. Se a *Russia* não houvera abandonado os nossos interesses na ultima guerra, poderíamos agora favorecella por agradecimento: mas o que nos importa he aproveitarmo-nos das vantagens que fornece a paz, em quanto outros Soberanos se armão para sustentar os seus direitos.

A semana anterior á passada varios Officiaes da Marinha, que estavão a meio soldo, pedirão licença para servir a bordo d'Armada *Russiana*; e havendo-se facultado a muitos d'elles, se puzerão a caminho para *Petersburgo*.

Os avilões d'Irlanda são cada dia mais importantes, pois noticião que aquelles povos querem manter a sua liberdade, e augmentalla, se for possivel. Diz-se que tratão de formar huma Esquadra e hum Exercito independente da *Grande-Bretanha*. A gente esta sumamente inquieta, e os delatões são mui amiudados. Como o Rei dissolveo o seu Parlamento, e convocou hum novo, os *Irlandezes* sollicitão que aquelles, que forem elegidos para Membros d'elle, se obriguem a propôr huma reforma Parlamentaria, e hum tributo ou multa sobre os que se acharem ausentes do Reino. Em consequencia desta ultima sollicitação, os Cavalheiros e Possuidores de terras, que não residem alli, terão de voltar ao seu paiz, para atalhar a execução desta medida. Estas e outras difficuldades, que se experimentão na eleição de novos Membros, bastão para se recear, que a primeira sessão daquelle Parlamento se não celebre no mez de Novembro.

Os ultimos despachos enviados ás *Indias Orientaes* partirão na fragata o *Crocodillo*. As ordens que ella leva aos nossos Commandantes naquella região, são, segundo dizem, as seguintes: Sir *Eduardo Hughes* e Sir *Ricardo Bickerton* voltão á *Europa*; elles deixarão as ordens do Almirante *Hyde Parker* duas naus de 74, duas de 64, huma de 50, duas fragatas, e duas chalupas, que se escolherão d'entre os melhores vasos da

da Esquadra, e especialmente d'entre os forrados de cobre. O resto será repartido em duas Divisões, a primeira das quaes será immediatamente conduzida pelo Almirante *Hughes*, e a segunda pelo Almirante *Bickerton*.

Segundo diversas cartas trazidas pelo *Resmond*, o credito do Banco d'*America Septentrional* se vai sustendo; e os seus negócios prosperão de tal forte, que se acha em estado de dar dividendos aos interellados nos seus fundos. Elle annunciou hum pelos 6 ultimos mezes de 1782, e será de 6 p.c.

Os Papéis *Americanos* fazem menção de queixas sobre algumas infracções feitas pela *Inglaterra* ao Tratado Provisional, e em particular ao Artigo, que diz respeito á restituição dos bens tomados aos *Americanos*, e especialmente aos Negros. Convein-se em hum carta de *Nova-York*, que 800 destes forão enviados a *Nova Escocia* com 1000 refugiados; mas nota-se, para justificação de Sir *Guy Carlton*, que o Governo promettêra o seu patrocínio aos Negros fugitivos; e que se os *Commisarios* decidem que estes Negros devem ser restituídos, a *Inglaterra* deve pagalllos.

Os nossos Papéis tem fallado, que os *Estados-Unidos d'America* havião concebido hum novo *Acto de Confederação e d'União perpetua*, semelhante aquelle, que se firmára em 1777, á excepção de que nelle se dá mais authoridade ao Congresso pelo que respecta aos interelless communs da Confederação, especialmente para fazer a paz ou a guerra, fixar a quota parte, com que cada Estado deve contribuir para as despezas communs; nomear Ministros junto as Potencias estrangeiras, &c. ficando salvo aos Estados respectivos o darem sobre estas materias aos seus Representantes no Congresso as instrucções que julgarem necessarias. — Temos motivo para duvidar, que hum Ato tão importante, como novos artigos de Confederação, se concluisse com tanta promptidão; mas era natural que, depois da guerra se achar felizmente determinada, os *Estados-Unidos* pensassem em aperfeiçoar a sua Legislação; e sobre tudo em remediar, quanto a prudencia humana o permite, os inconvenientes necessariamente inherentes a toda a Republica federativa. Effectivamente he certo, que no mez de Junho ultimo o Congresso deliberava sobre a formação d'hum novo *Acto d'União*. O que particularmente havia dado lugar a esta resolução, era a opposição, que experimentára da parte dos Estados de *Virginia* e de *Rhode-Island* o projecto do Congresso d'estabelecer hum direito de 5. p.c. sobre todos os bens de raiz, como o unico meio de preservar a *America* do mal politico d'hum divida permanente. Os dous Estados, que não nomeados, convencidos da necessidade desta medida, assentirão finalmente a ella; mas a sua longa resistencia havia feito ver, que mediante a Constituição, tal qual subsistia até então, hum só Estado podia impedir as medidas mais laudaveis da União.

No dia 18 do corrente se experimentou aqui hum calor excessivo; e ás 9 horas da noite, achando-se o Ceo toldado, se manifestou de repente hum claridade e resplandor semelhante ao que produzem as auroras boreaes. Logo depois se formou hum columna de fogo muito grande, que tão rapidamente como hum foguete correu de Norte a Leste, e se affastou ao Sul, arrojando materia inflammavel, e representando em curta distancia todas as cores do arco Iris. Nenhuma descripção meteorologica tem até agora feito menção de phenomeno, que concorde com o referido, o qual não deixou de causar algum susto quando principiou: elle foi observado em varias partes do Reino.

Os nossos papéis fallarão ultimamente d'hum expedição á roda do mundo, projectada por Particulares, e cujo objecto he o progresso das Sciencias: hoje annuncião hum nova, cujo plano se affasta do de todas as viagens ordinarias, e no qual se não seguirá nenhum dos caminhos até aqui trilhados. O Author, que he o Duque de *Bedford*, o mais rico Fidalgo d'*Inglaterra*, segundo o calculo que fez, empregará dez annos nesta viagem, e irá á *China* por terra. Em hum jornada tão longa e tão penosa, passando por entre tantas Nações differentes, elle deseja caminhar

debaixo da protecção do direito das gentes, e à sombra d'hum titulo, que lhe segure ao mesmo tempo na sua passagem as attencções dos povos, que encontrar, e todas as facilidades, que podem pollo em estado de melhor executar o seu designio. Elle tem em consequencia solicitado o d'Embaixador do Rei junto ao Imperador da China; mas a sua missão só tera por objecto a vantagem das sciencias. O caminho que seguira, será o seguinte: elle irá primeiramente a *Napoles*, onde se embarcará para a *Grecia*, de lá se dirigirá por terra a *Constantinopla*. Seguindo depois as praias meridionaes do mar Negro, atravessará a *Circassia*, e a *Mingrelia*, passará a *Ispahan* na *Persia*, proseguirá a sua marcha pela *India*, *Tonquin*, e *Siam* até a *China*, e voltará pela *Tartaria* e *Petersburgo*. A sua comitiva só constará de Sabios e d'Artistas, como os unicos homens capazes de concorrer para os seus projectos, e de o ajudar na execução do seu plano.

Se o Duque de *Bedford* persistir neste intento, hum consideravel numero d'homens sabios procurarão acompanhallo, por quanto o Duque está determinado a correr terras inacessiveis a quem não tem extraordinarias riquezas. Doze Filósofos experimentaes serão já nomeados para ir em sua companhia. O Duque de *Chancles*, Fidalgo Francez d'instrucção, escreveu ao Duque de *Bedford*, significando-lhe que deleja acompanhallo nesta viagem.

#### OSTENDE 19 d'Agosto.

Hontem pelas 9 horas e meia da noite appareceu no horizonte da banda do Norte hum globo de fogo do tamanho da Lua quando esta cheia, o qual correu sobre esta Cidade, caminhando para o Nascente. Passados dous minutos rehentou, seguindo a direcção do Sul com a maior celeridade, e despedindo ao mesmo tempo varias luzes, como pequenas estrelas azues, que deixavão hum rastro luminoso. Em quanto durou este meteorico, esteve a noite muito clara, e a Lua sumamente alagucada.

#### PARIS 1 de Setembro.

Ainda se continúa a sustter a noticia de que a *Russia* não quizera acceitar a mediação da *França* relativamente aos negocios da *Porta Otomana*, debaixo do pretexto de que elles se achavão em estado de não poder admitir mediação. Não se sabe como a Corte de *Versalhes* recebeu esta resposta, nem se a guerra se declarara; mas he constante todavia que d'alguns portos de *França* tem partido varios navios para o *Levante*, carregados de petrechos de guerra: que os *Turcos* continuão a preparar-se cada vez mais; e que os correios de *Constantinopla* e *Versalhes* são frequentes.

Trata-se com toda a actividade de completar 30 Regimentos, e presume-se que 14 serão restabelecidos sobre o pé de 25 homens cada hum. Falta-se que o *Marchal de Segur* dêa ordem para fabricar dous trens d'artilheria, hum de campanha, e outro para o serviço de praça.

#### LISBOA 26 de Setembro.

Suas Magestades e AA. voltarão de *Mafra* para *Queluz* no dia 28 do corrente, achando-se El-Rei N. S. em estado de poder fazer a jornada.

O S. P. Pio VI., á instancia da Rainha N. S., foi servido nomear, e confirmar *Rui de Zoara* ao Illustrissimo José Nicoláo d'Almeida Coutinho Gentil, Freire Conventual da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, a quem a mesma Senhora já havia nomeado Prelado da nova Prelazia do *Cuiabá* e *Matto Grosso*.

Nesta Cidade affixou hum Edital, com data de 12 do corrente, pelo qual se faz saber, que S. M. mandará satisfazer os ordenados e despezas das suas Cavalherices, desde o primeiro de Janeiro de 1762, até o ultimo de Março de 1777, para que todas as pessoas, que tiverem que requerer no dito pagamento, possam apresentar os seus documentos ao El-Rei das melmas Cavalherices *Victorino Xavier dos Santos*.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Setembro 1783.

*Manifesto da Imperatriz da Russia.*

**N**ós *Catherina II.*, &c. A nossa ultima guerra com o Imperio *Ottomano*, em que alcançamos os successos mais felices e assignalados, nos havia dado incontestavelmente o direito de reunir aos dominios do nosso Imperio a *Crimea*, de que nos achavamos de posse. Sem embargo não duvidamos ceder della e d'outras muitas conquistas pelo ardente desejo que tinhamos de restabelecer a tranquillidade publica, e com o fim de que a boa harmonia e amizade subsistissem entre o nosso Imperio e a *Porta Ottomana*; e isto nos moveo tambem a conceder a liberdade e independencia aos *Tartaros*, que as nossas armas haviam subjugado, esperando remover deste modo para sempre todo o motivo de discordia, e ainda de descontentamento entre a *Russia* e a *Porta*, expostas frequentemente a estes inconvenientes pela forma de Governo, que então existia entre os *Tartaros*.

Por grandes que tenham sido os nossos esforços e sacrificios, para que estas esperanças se cumprissem, não tardarão muito tempo em soffrer, bem a nosso pezar, alterações consideraveis. A natural inconstancia dos *Tartaros*, fomentada por meios artificiosos, cuja origem se nos não occulta, os fez cahir facilmente em hum laço armado por mãos estrangeiras, que tem semeado entre elles tumultos e confusão, suggerindo lhes a pernicioso idéa d'enervar e ate d'arruinar de todo hum edificio, que os nossos beneficos desvelos haviam elevado para felicidade daquella Nação, por meio da liberdade e da independencia, que se lhes concedia debaixo da authoridade d'hum Chefe, que elles mesmos nomeavão. Apenas se achou estabelecido o seu Kan, segundo esta nova fórma de governo, quando se vio privado de toda a authoridade e obrigado a fugir da patria para deixar o seu lugar a hum usurpador, que queria tornar a pôr os *Tartaros* debaixo do jugo d'hum dominio, de que os libertara a nossa beneficencia. A maior parte d'elles, tão allucinados como ignorantes, se sujeitaram ao usurpador: e decaem julgando-se mui debeis para fazer-lhe frente, haverião sem dúvida alguma supportado o mesmo jugo, e por conseguinte haveríamos perdido o fructo das nossas victorias, e a principal compensação dos sacrificios, em que tinhamos convindo na ultima paz, se em continente não houvessemos tomado debaixo da nossa immediata protecção aquelles *Tartaros* bem intencionados, que, conhecendo o preço da liberdade da sua patria, e da sua politica, gemião de ver-se constrangidos a sujeitar-se ao usurpador, que havia expellido o seu ultimo Kan. Protegendo os tão eficazmente, os puzemos em estado de que pudessem eleger hum Soberano em lugar de *Saib Guera*y, e d'esta hececer hum governo analogo ao estado dos seus negocios politicos. Para conseguir este objecto, se puzerão em marcha as nossas forças militares: e huma parte assás consideravel das nossas Tropas recebeo ordem, a pezar do rigor da estação, para entrar na *Crimea*, onde se tem mantido a nossa custa, vendo-se obrigadas a usar do poder das armas para apoiar o bom partido, e attrahir a elle aquelles *Tar-*

taros, que se tinham allienado pela sua rebeldia. Não ignora o Público quão pouco faltou, para que d'isso se originasse então hum rompimento entre a *Rússia* e o Imperio *Ottomano*; mas graças ao Céo, dispuzemos as cousas de modo, que a *Porta Ottomana* reconheceu novamente a independencia dos *Tartaros*, e a validade da eleição de *Sahin Gueray* seu legitimo Soberano. Sem embargo de todos os inconvenientes, que são apontados, em quanto tivemos huma esperança bem fundada e segura de restabelecer o socorro necessario para a vantagem e duração da boa vizinhança com o Imperio *Ottomano*, considerámos a *Crimca*, segundo o theor e conteúdo dos Tratados, como hum Paiz livre e independente; circundando-nos sómente a atalhar as perturbações, e a apaziguallas. Por hum effeito do nosso amor para com a paz achavamos nesta conducta hum relaxamento sufficiente das grandes despezas que ella exigia; mas não tardámos em delenganar-nos nesta parte pelos novos tumultos occasionados na Península o anno passado, e originados sempre da mesma causa. Em consequencia d'isso nós temos visto tambem na obrigação de recorrer novamente a armamentos consideraveis, e a enviar á *Crimca* e ao *Cuban* Tropas, cuja presença se fazia indispensavel para manter a tranquillidade e boa ordem nos paizes adjacentes. — A experiencia nos mostra claramente cada dia, que se o dominio da *Porta Ottomana* na *Crimca* era hum manancial inexaurivel de discordias entre os dous Imperios, a independencia dos *Tartaros* nos expõe tambem a assumptos de discussão não menos crecidos e importantes, pois que a longa escravidão a que aquelle povo se acostumou, inhabilita a maior parte d'elle para conhecer o preço das vantagens do seu novo estado devida á independencia, de que temos intentado que goze: o que não só nos impõe a necessidade d'estar sempre armados, mas nos occasiona grandes despezas, e expõe as nossas Tropas a continuas e inevitaveis fadigas. Os esforços que ellas tem feito para apagar o fogo da dissensão, soccorrendo os bem intencionados daquelle Nação, as tornarão o objecto d'aversão dos sediciosos; e deixamos de castigar os seus excessos por evitar até as apparencias d'hum acto de Soberania, em quanto pudemos conservar a menor esperança de restabelecer finalmente a boa ordem, e para impedir por este meio que se causasse prejuizo aos interesses essenciaes do nosso Imperio.

Mas vemos com grande mágoa que todos estes passos, dictados unicamente pelo nosso amor para com a humanidade, não tem produzido outro effeito senão caular-nos perdas e damnos summamente sensiveis ao nosso coração, pois que recahem sobre os nossos vassallos. Não tem preço a perda dos homens, e por isso não procuraremos avalialla: a de dinheiro passa, segundo os calculos mais moderados, de 12 milhões de rublos. A esta circumstancia acrecece outra da maior importancia pelo seu objecto e consequencias. Acabamos de saber que a *Porta* tem principiado a usar dos direitos de Soberania nos dominios *Tartaros*, enviando na frente d'hum Destacamento de Tropas hum dos seus Officiaes á Ilha de *Taman*, o qual não duvidou mandar cortar publicamente a cabeça a outro Official, que o *Kan Sahin Gueray* enviou só a fim de perguntar-lhe, quaes erão os motivos da sua chegada áquelle Ilha; o que prova evidentemente de que natureza he a commissão daquelle Chefe Turco, que não achou inconveniente em declarar aos habitantes de *Taman*, que os olhava como vassallos da *Porta*. Este passo decisivo e inopinado, assim como nos faz ver a inutilidade dos sacrificios, que fizemos na ultima paz, annulla as convenções, que tínhamos feito no intento d'estabelecer solidamente a liberdade e independencia dos *Tartaros*, e nos dá bastante authoridade para tornar a gozar dos direitos, que havíamos legitimamente conseguido pelas nossas conquistas, especialmente sendo este o unico meio que nos fica para estabelecer huma paz segura e permanente entre os dous Imperios. A vista do que, movida do desejo sincero de consolidar e conservar a ultima paz con-

clui-



cluida com a *Porta*, prevenindo as continuas discussões que trazião em-sigo os negocios públicos da *Crimea*, e de que o nosso proprio decóro e a continua segurança do nosso Imperio exigem que tomemos a firme resolução de pôr por huma vez fim ás tedições da *Crimea*: Temos determinado para o alcançar unir ao nosso Imperio a Península da *Crimea*, a Ilha de *Taman*, e todo o *Cuban*, como huma justa indemnidade das perdas que temos soffrido, e das despezas que temos feito para conservar a paz e a felicidade nos ditos paizes.

Ao mesmo tempo que declaramos aos habitantes daquellas regiões por este Manifesto que tal he a nossa vontade Imperial, lhes promettemos por nós, e nossos Successores no throno da *Russia*, que serão tratados do mesmo modo que nossos amigos vassallos: e que tomando-os debaixo da nossa Soberana protecção, defenderemos em todas as occasiões as tuas pessoas, bens, Templos, e a Religião que professão; que gozaráo da mais absoluta liberdade de consciencia, sem a menor restricção no exercicio público do seu culto, e ceremonias; e que não só a Nação em geral, mas tambem cada individuo em particular participará de todas as vantagens de que gozão os nossos amigos subditos. Mas igualmente esperamos que os nossos novos vassallos, agradecendo estes beneficios, terão de conhecer o preço desta feliz revolução, que os promove d'hum estado convulsivo de turbulencias e dissensões, ao d'huma segurança inteira e tranquillidade perfeita, debaixo da protecção das leis; e que esmerando-se em imitar a submissão, zelo, e lealdade daquelles, que tem ha muito tempo a esta parte a felicidade de viver debaixo do nosso dominio, se farão dignos do nosso favor, beneficencia, e protecção Imperial.

Dado em *S. Petersburgo* a 18 d'Abril do anno de 1783, e do nosso reinado o 21.<sup>o</sup>  
[Assignado] *Catherina*.

*Continuação da Representação dirigida por hum Anonymo aos Officiaes do  
Exercito Americano.*

Este companheiro que vos falla, tem experimentado a fria mão da pobreza, sem murmurar. Elle tem visto manifestar-te a intolerancia do homem opulento, sem dar hum suspiro. Ha muito tempo attas fraco para sacrificar os seus desejos, e a sua resolução á opinião, elle tem até estes ultimos tempos crido na justiça do seu paiz. Elle esperava, que quando as nuvens d'adversidade se tivessem dissipado, quando o primeiro raio da paz luzisse e fizesse esperar mais bellos dias, a indifferença e a levedade do Governo se moderassem; que o agradecimento, sobrepujando a justiça, derramaria beneficios sobre aquelles homens, cujos braços vigorosos havião sustido o Estado na sua passagem perigosa da escravidão que os ameaçava a huma *Independencia* reconhecida. Mas a confiança tem os seus limites como a moderação: e ha hum certo termo, que se não póde passar, sem que aquella degenera em credulidade, e esta em frouxidão. Tal he a vossa situação, *Meus Amigos*: levados a este ponto critico, hum passo demais vos perderia para sempre. Estar tranquillo e indifferente, quando as injustiças s'accumulão e peção sobre as nossas cabeças, seria mais que fraqueza. Limitarmo-nos a supplicações, sem manifestar matuculos esforços, seria deshonnar o vosso caracter, e mostrar ao Univero que mereccis attas aquellas cadeas, que acabais de quebrar. Para stahar estes males, consideremos o ponto em que estamos, e de la lancemos a nossa vista sobre a multidão d'expedientes, que se nos offerecerem.

Depois de sete annos de combates e de trabalhos, o objecto que vos obrigou a pegar em armas, acaba de vos ser acordado. Então, *Meus Amigos*, o vosso valor, que tanto teve que soffrer, manifestou toda a sua actividade. Elle conduziu á paz os *Eslados-Unidos d'America* por meio d'huma guerra duvidosa e sanguinolenta. Elle os fez assentar sobre o throno da *Independencia*; e a tranquillidade renasce - para a

fe-

felicidade de quem ! He por ventura d'hum patria , que vos acorda a benção de voltar aos vossos lares , derramando sobre a vossa retirada as lagrimas do agradecimento , acompanhando-a do sorriso d'admiração ! He por ventura d'hum patria , que arde por vos fazer participantes daquella Independencia , que o vosso valor lhe dá , e daquellas riquezas compradas pelo preço do vosso sangue ! Não he por ventura antes d'hum Paiz ingrato , que piza debaixo dos pés os vossos direitos , delatando os vossos clamores , insulta as vossas misérias ! Não tendes vós mais d'hum vez dado a conhecer ao Congresso os vossos desejos , as vossas precisões ! Aquellas precisões , aquelles desejos , que a gratidão e a honra devião prevenir , e não eludir ! Não tendes vós ultimamente , na linguagem submissa d'hum Memoria , supplicado da sua justiça , o que não podeis já esperar do seu favor ! Qual tem sido a sua resposta ! Responda aqui a carta , que será a manhã o assumpto das reflexões d'Assemblea :

Se tal he o vosso tratamento , quando as armas que trazeis são ainda necessarias para a defesa d'America , que tendes vós que esperar da paz , quando os vossos clamores s'enfraquecerem , e quando a separação anniquilar a vossa força , a vossa influencia ! Quando aquellas espadas , os instrumentos e os companheiros da vossa gloria , vos forem tiradas , quando vos não ficarem outros sinacs dos vossos trabalhos , outros distinctivos dos vossos serviços , senão as feridas , as enfermidades , as cicatrizes ! Podeis vós consentir em serdes as unicas victimas nesta revolução , e , retirando-vos do campo da batalha , em envelhecerdes na pobreza , na miseria , no desprezo ! Podeis vós consentir em ficardes adormecidos no lodo da dependencia , e em deverdes á piedade os miseraveis restos da vossa vida , que foi até aqui empregada na carreira da honra ! Se vós o podeis , — ide , levai convosco as tombarias dos *Torys* , e os delictos dos *Whigs* , o ridiculo , e o que he peor , a piedade do Universo. Ide morrer opprimidos pela fome ; e pereção os vossos nomes no esquecimento ! Mas se o vosso valor se revolta com esta idéa , se sois alfas lentatos para penetrar os designios da Tyrannia , de qualquer fôrma que ella se disfarce , se sois alfas resolutos para os combater , se tendes aprendido a fazer huma distincção entre o designio e a causa , entre os homens e os principios : despertai-vos , deixai o vosso lethargo , abri os olhos sobre a vossa situação , e procurai vós mesmos a satisfação dos insultos que tendes soffrido. Se deixardes escapar este momento , a vossa sorte fica decidida para sempre ; todo o esforço será inutil ; os vossos ameaças serão tão vãos , como as vossas supplicações actuaes.

*A continuação na folha seguinte.*

---

## L I B R O A.

S. M. por Decreto de 4 de Julho proximo passado foi servida que *Christiano Frederico de Weinholtz* , Brigadeiro dos seus Exercitos , e Coronel do Regimento d'Artilheria do *Algarve* , passasse a exercer esse posto no Regimento d'Artilheria da Corte , em que se achava vago por falecimento de *Luiz d'Alincourt*. E outro sim houve por bem que *Theodosio da Silva Rebocho* : Coronel aggregado ao sobredito Regimento d'Artilheria do *Algarve* , ficasse com o commando effectivo d'elle pela mudança referida. \*

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*



Terça feira 30 de Setembro 1783.

SMYRNA 17 de Julho.

A Peste, de que se havião aqui observado alguns accidentes, não tem feito progresso; e há varios dias a esta parte parece que este flagello se acha extinto: assim, menos que a communicação com *Constantinopla* não o renove, podemos alongar-nos que o resto do verão não ficaremos expostos aos seus estragos. Os ganshotos, pelos quaes se receava igualmente que os nossos campos fossem devallados, tem dirigido o seu voo para outra parte: ao menos nos nossos arredores o numero destes terriveis insectos se tem consideravelmente diminuido.

CONSTANTINOPLA 4 d' Agosto.

Ha dias que se falla aqui em guerra mais do que nunca: e as assembleas do Divan são agora mais amiudadas e mais extensas. O passo, que a *Russia* tem dado d' infringir o Tratado de *Kainardgi*, mandando que as suas Tropas se senhoreassem da *Crimea*, e declarando por hum Manifesto estar determinada a annexar aos seus dominios, não só esta Penintula, mas também a ilha de *Tuman* e toda a *Tartaria de Cuban*, tem espalhado a maior fermentação nos animos *Musulmanos*. Os *Uhlemas* e o povo desejão ardentemente a guerra para vingar a honra *Ottomana*. Mas os principaes Membros do Divan, prevenido todas as difficuldades da empresa, hesião em se abalancar a esta medida com precipitação: até agora não podemos dizer, que as negociações se achem postas de parte. Com tudo, os movimentos e preparativos d' guerra proseguem com dobrada actividade. A 20. do mez passado 30 *Orias* ou Companhias de *Genizeros* sa-

hirão desta Capital. Espera-se com toda a brevidade de *Scutari* hum Corpo de 3000 homens, vindos d' *Asia*, o qual unido ás Tropas, que se achão já juntas de todas as *Provincias* do Imperio *Ottomano*, fará montar o Exercito (por hum calculo talvez hum pouco exaggerado) a 15000 homens divididos em tres Corpos. Como o numero na formação d' hum Exercito he mais facil de conseguir, do que a sustentação das Tropas e a sua disciplina, todos os dias se exercitão os Corpos novamente recrutados: e o d' Artilheria s' exercita muito amiudo em disparar balas, e em lançar bombas. Para tanto melhor conseguir pôr as suas forças sobre hum pé mais respeitavel, a Porta recebe com fervor os Officiaes *Francos*, que se pretemão, e lhes acorda soldos consideraveis. Os dias passados chegarão ainda aqui vinte destes Officiaes.

Posto que a Esquadra se ache armada e prettes a sair ao mar, o *Capitan Pacha* não tem ainda deixado esta Capital. Julga-se que elle fica aqui principalmente a fim de contribuir para manter a tranquillidade pública na conjunctura presente. — A peste continúa nesta Cidade, e nas *Provincias*, onde, a pesar do contagio, o transporte de toda a casta de municações e a marcha das Tropas se continuão sem precaução alguma.

Desde o 1.º do mez passado a nossa atmosfera se acha toldada do espesso nevoeiro, que se tem observado este verão em quasi toda a *Europa*: elle he acompanhado d' hum vent. constante d' Oeste. Também se experimenta o mesmo em *Smyrna*.

HUNGRIA 16 d' Agosto.

Escrevem de *Vienna*, que a 8 d' este mez

mez houvera no gabinete do Imperador hum Conselho, acabado o qual se expedirão dous correios a *Petersburgo*, levando hum e outro os mesmos despachos: o que só acontece nos casos da maior importancia.

#### NAPOLLES 9 d'Agosto.

Acabamos de ser informados, que os tremores de terra se renovão na *Calabria*. Na noite de 28 ou 29 do mez passado se experimentou alli, pela huma hora depois da meia noite, hum violento abalo, que atemorizou a todo o Paiz: pelas 6 horas da manhã houve na mesma Provincia hum segundo tão terrivel e tão longo, que se julga mais forte ainda do que todos os que se tem sentido: as barracas não parecerão mais seguras, e toda a gente fugio para o campo. Quatro Villas, das que escaparão á ultima catástrofe, fôrão destruidas. *Cotrone* tem soffrido consideravelmente: e tudo quanto se havia principiado a reedificar em *Consenza* se acha em estado de precizar novamente demolir-se. Não se diz que perecêra gente; mas como o segundo abalo he que foi o mais forte, o primeiro deveo prevenir a gente para se pôr em resguardo. He forçoso que a commoção desse ultimo tremor se estendesse até *Messina* com affás vehemencia para causar ainda alli novos danos.

#### LIONE 24 d'Agosto.

Alguns avisos d' *Alemanha* annunciãrão que o Papa fora assaltado, no corrente do mez passado, d' huma forte indisposição, por causa da qual havia sido sangrado tres vezes. Conta-nos porem por informações mais seguras, que o S. Padre nem se quer estivera doente, e que S. S. nunca lograra mais vigor e saúde, do que ha deus mezes e este.

#### HAIA 1.º de Setembro.

A 28 do mez passado s'expedio daqui a *Paris* hum correio com o Pre-aviso da Provincia d' *Hollanda* relativamente á paz. Elle foi concluido á pluridade das Votões contra o parecer da Nobreza e d' algumas outras Cidades, que haverião deitado que se desse principio a negociações directas com a *Grande-Bretanha*, e que s'enviasse para este effeito huma

soa qualificada á *Inglaterra*. Esta proposição foi tanto menos approvada, quanto nos podiamos segurar d' ante-mão que a Corte de *Londres* se haveria voluntariamente prestado a ella; mas debaixo da condição de renovar os antigos vinculos, que sujeitavão a nossa Republica a ver-se sem intermissão a victima dos interesses, e o ludibrio dos caprichos da *Inglaterra*. Assim a Cidade d' *Amsterdam*, e as que tem seguido o seu sentimento, quizerão antes fazer alguns sacrificios, que se espera serão resarcidos por meio d' outras convenções, do que expôr a Republica ás consequências d' huma negociação só com a *Grande-Bretanha*. Com tudo assegura-se que os nossos Ministros em *Paris* terão encarregados de não consentir na livre passagem dos *Inglezes* pelos mares *Orientaes*, particularmente nas *Molucas*, senão debaixo da estipulação expressa, de que ella liberdade só s' estenderá a casos de necessidade, para reparar ou prover de mantimentos os navios, e de nenhuma sorte a facilidades para exercer o Commercio clandestino: e de que os *Negociadores Britannicos* passarão huma declaração a este respeito, que será garantida pelas outras Potencias-contratantes. Este Pre-aviso \* da *Hollanda*, e as Resoluções \* que os Estados de *Frise* tomãrão sobre o mesmo assumpto, são peças notaveis, e dignas de fazer impressão no povo desta Republica.

No mesmo dia 28 pelas 3 horas e meia da tarde chegou aqui hum correio de *Paris*: sobre o que os Membros d' *Assemblea* dos *Estados Geraes* forão convocados ainda nessa mesma noite: e pelas 10 horas s'expedio hum segundo correio a *Paris*. Elle, segundo o rumor publico, leva os nossos Ministros em *Franga* os poderes necessarios para assignarem, conformemente ao Pre-aviso da *Hollanda*, os Artigos de paz com a *Grande-Bretanha* a 3. do corrente, dia fixado pelos Ministros das outras Potencias, para assignarem em *Versalhes* os Tratados definitivos.

#### LONDRES 29 d'Agosto.

A Rainha se acha perfeitamente restabe-

belecida do seu parto. A 23 de este mez S. M. sahio do seu quarto para ir á Capella do Paço, onde o Bispo de *Salisbury* fez as ceremonias d'uso nesta occasião; e a 26 foi tomar ar pela primeira vez em carruagem: o Rei e dous dos Principes seus filhus a acompanharão a cavallo.

O Principe de *Galles*, estando chegando á sua maioridade, tomará lugar na Camara dos Pares na proxima Sessão do Parlamento.

O Cavalheiro *Pinto*, Embaixador de *Portugal*, havendo obtido da sua Corte licença para se passar hum anno á sua Patria, onde os seus negocios exigem a sua presença, se despedio ante-hontem de S. M. Mr. *Freire* ficará encarregado dos negocios durante a sua ausencia.

Sabe-se que os Tratados definitivos se achão de todo coordenados. O principal objecto, que a Corte de *França* tem tido, accelerando o fim destas negociações, he impedir por este meio, que a guerra, que se acha prestes a rebentar no *Leuante*, possa abraçar toda a *Europa*. Mr. *Fitzherbert*, que está nomeado Ministro do Rei junto á Imperatriz da *Russia*, partio a 22 de este mez para *Petersburgo*. Sem embargo de se não presumir, que a nossa Corte apoiará directamente esta ultima Potencia, os armamentos por mar se continuão indavia com hum aactividade, que annuncia o designio d'estar prestes para todo o successo. Em *Chatham* os obreiros d'estaleiro trabalharão dia e noite até o fim de Setembro.

Todos os navios da *India*, que partição de *Santa Helena* a 4 de Junho, chegarão successivamente aos nossos portos. Elles serão seguidos de perto por hum paquete, que o Governador daquella Ilha havia expedido nos fins do mez passado, o qual trouxe á Cata da Companhia despachos, que o dito Governador recebêra poucos dias antes, e cujo conteúdo não transpira por ora. Tudo o que conta a equipagem do paquete, he que os navios o *Osterky*, a *Asia*, e o *Locke*, que se dizia haverem sido tomados pelos *Holandeses* no estreito de *Malaca*, se achavão,

ao tempo da sua partida, furtos fóra de todo o perigo em *Santa Helena*.

Segundo algumas cartas particulares da *India*, o Filho d'*Hyder Aly* se conserva actualmente em campanha na frente d'hum corpo immenso de Cavallaria, e d'hum grosso trem d'Artilheria servido por Engenheiros *Franceses*.

As ultimas cartas, que se receberam de *Nova-York*, só fallão das disposições que fazem os *Lealistas* para se retirarem aos asilos, que se lhes offerecem, e que não os indemnizão do que perdem na sua patria, que os rejeita. Hum grande numero tem passado á *Nova Escocia*, outros ao *Canada*, e varios se propõem agora formar hum novo estabelecimento, e edificar hum Cidade no Forte de *Frontenac*, sobre o lago *Ontario*, nos limites *Inglezes*. Elles intentão occupar-se no commercio das pelles; e assenta-se em *Nova-York*, que se forem animados pelo Governo, a sua nova Cidade levará a vantagem neste trafico a todas as dos *Americanos* que quizerem empreendello.

O celebre Aventurheiro *Paulo Jones* vai, segundo dizem, agora que a paz esta feita, dedicar-se inteiramente ao serviço do commercio maritimo. Elle tomará o commando d'hum embarcação equipada por hum companhia de Negociantes de *Espan*, que se propõe expedições remotas, e levar a bandeira *Americana* ás *Indias*, e á *China*.

Os calculos mais exactos fazem montar a divida, tanto domestica, como Estrangeira dos *Estados-Unidos*, a 42 milhões de patacas, e hum quebrado: o juro annual he de 3 milhões, quasi, da mesma moeda, que se podem avaliar em 540 lib. esterlinas. Resulta deste calculo, segundo observa hum dos nossos Papeis, que os *Americanos* sustentarão hum guerra de sete annos, e acabarão a grande obra da sua independencia com hum somma de menos da metade da que a *Grande-Britanha* despendeo em hum só anno della mesma guerra, para se oppor aos esforços dos *Americanos*.

LONDRES 13 de Setembro.

Na Gazeta da Corte de 9 do corrente se annunciou haver chegado a 6 o Capitão

ção Warner com os Artigos Preliminares entre S. M. Britânica, e os Estados-Geraes, assignados em Paris a 2 : como tambem os Tratados definitivos de paz assignados em Versalhes a 3, entre os Plenipotenciarios de SS. MM. Britânica, Christianissima, e Catholica, e dos Estados-Geraes: e entre os d'Inglaterra e dos Estados-Unidos assignado em Paris.

No mesmo dia o Secretario d'Estado Mr. Fox escreveu ao Lord Maire, ou primeiro Magistrado de Londres, participando-lhe esta alegre noticia, a fim de que se fizesse publica na Cidade. Está fixado o dia 13 deste mez para se fazer a proclamação pelos Reis d'armas com as formalidades costumadas em semelhantes occasiões: para o que se tem dado as Tropas, &c. as ordens necessarias.

A 11 se convocarão todos os Ministros do Gabinete: e achando-se o Rei no Conselho, ratificou e assignou os subreditos Tratados, a que se poz o grande selo d'Inglaterra.

O Tratado com a Hollanda se avalia muito vantajoso para nós: pois por elle as naos da Republica continuão na obrigação de reconhecer a nossa superioridade por mar, abaixando a sua bandeira quando encontrarem as Britanicas: *Negapatnam* fica em nosso poder: e a navegação em todos os mares da *India* nos he permitida. Aquelle porto será de grande vantagem ao nosso commercio: e poderemos estender elle, pela liberdade de navegação, as Ilhas, que tem sido para os *Hollandezes* hum manancial de riquezas, em quanto lá elles transportavão d'alli as especiarias.

Tem causado grande admiração que a assignatura dos Tratados não fizesse logo tubir os nossos fundos publicos. Só antehontem os da *India* chegarão a 142  $\frac{1}{2}$ : Banco sem preço: Anuit. consol. a 3. p. c. 6;  $\frac{1}{8}$  a  $\frac{1}{4}$ .

#### FRANCA.

Versalhes 7 de Setembro.

O Tratado Preliminar de paz entre

a Inglaterra, e as Provincias-Unidas dos Paizes Baixos, se assignou em Paris a 2 do corrente. No dia seguinte se assignou tambem em Paris o Tratado definitivo entre a Grande-Bretanha, e os Estados Unidos d'America Septentrional: e no mesmo dia se effectuou aqui a assignatura dos Tratados definitivos entre o Rei d'Hispanha, e o Rei d'Inglaterra, e entre S. M. Christianissima, e S. M. Britânica.

Paris 9 de Setembro.

As ultimas cartas d'Inglaterra não fazem menção alguma do objecto dos grandes armamentos, ~~que alguns ditos~~ relativos á guerra do Oriente entre a Russia, e a Porta Ottomana: antes se falla que a Grande Bretanha guardará toda a neutralidade possivel, no caso que semelhante guerra se declare. As cartas de Toulon tambem alleguão que já se não falla no dito ponto da esquadra de doze naos, que delle tevi o tahir para cruzar no Mediterraneo. Com effeito parece que as negociações actuaes tendem lómente a impedir que a guerra passe do Oriente ao resto da Europa. A França accelerou o mais que pode a assignatura do Tratado geral, a fim de desembaraçar as suas forças, para fazer respeitar as suas representações: mas como se sabe que a Esquadra Russiana não tem sahido de Cronstadt, he por terra que a opposição da França se póde fazer temivel, e só os Austriacos a deverão recar.

Da se por certo que a Republica Americana se obrigou a mandar a França dentro de pouco tempo huma grande quantidade de tabaco, e varios materiais para a Marinha, pelos quatro milhões que acaba de receber de S. M. Christianissima.

LISBOA 10 de Setembro.

A 27 d'elle mez entrou hum paquete d'Inglaterra, em que veio o Illustrissimo Luiz Pinto de Sousa Balsemão, Ministro desta Corte na de Londres.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Hamburgo 45. Londres 70  $\frac{1}{2}$ .



# S U P P L E M E N T O

## A

# GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XXXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 3 de Outubro 1833.

PETERSBURGO 12 d' Agosto.

**A** Grão-Duquesa, a 9 d' este mez pelas 9 horas da noite, deu felizmente á luz humo Principez, a quem se poz o nome d' *Alexandrina*, e que, segundo o uso *Russiano*, se chamará *Alexandra Paulowna*. No dia seguinte a Corte foi de gala a *Czarekovo*, onde os Ministros estrangeiros e os principaes da Nobreza tiveram a honra de cumprimentar a Imperatriz e o Grão-Duque por este feliz successo. A noite toda a Cidade foi illuminada. A Grão-Duquesa goza da melhor saude, que o seu estado pôde permitir.

A nossa Augusta Soberana promoveo ao posto de Coronel o Principe d' *Arkow*, que chegou aqui ha pouco com humo declaração assignada pelos *Tartaros* da *Crimea*, *Cuban*, e Ilha de *Taman*, pela qual se reconhecem vassallos de S. M. Imp. A cerimonia, que se effectuou entre os *Tartaros* no dia desta declaração, foi acompanhada de grandes demonstrações d' alegria. Ao mesmo tempo que o Principe *Potemkin* enviou aqui esta nova, expedio directamente hum correio a Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz em *Constantinopla*, o qual, segundo as instrucções, de que se achava encarregado ha já algum tempo, deverá noticiar formalmente á *Porta* o estar o nosso Exercito de posse da *Crimea* e das suas dependencias, e a Imperatriz determinada a reunir a sua Coroa. Assim esperamos com impaciencia o primeiro correio de *Constantinopla*, pelo qual saberemos de que sorte a Corte *Ottomana* haverá recebido esta participação; e se ainda he provavel que o *Divan*, a pesar d' hum procedimento tão decisivo, haja de continuar no systema pacifico, que lhe tem já custado sacrificios tão arduos e tão dolorosos.

Aqui tem chegado 16 Cavalheiros *Inglezes*, a fim d' entrarem no serviço da Imperatriz, tanto de terra, como de mar. S. M. Imp. promette consideravel recompensa a todos os Officiaes *Britanicos*, que quizerem allistar-se no seu serviço.

STOCKOLMO 12 d' Agosto.

A viagem do Rei a *Calcerona* he por ora incerta, sem embargo de S. M. se achar muito melhor, e de não sentir dores no braço, desde que tem feito uso dos banhos frios.

Os dias passados chegou aqui hum Ecclesiastico estrangeiro, que dizem estar encarregado d' huma commissão da Corte de *Roma*, para coordenar certos pontos relativamente ao livre exercicio da Religião *Catholica*, que S. M. tem acordado com algumas restricções, que serão definitivamente reguladas.

VARSOVIA 18 d' Agosto.

As Tropas, que dependem da Commissão do Thelouro da Coroa, se acampão ha hum mez a esta parte perto de *Prag*, para lá do *Vistula*. Os tres Regimentos das Guardas vão ser augmentados de 20 homens por companhia; e já se passou ordem para fazer as recrutas: o que parece annunciar que não ficaremos espectadores indifferentes na conjunctura presente.

Até agora a correspondencia entre a *Polonia* e a *Moldavia* não está interrompida, posto que, segundo diferentes avios, alguns Destacamentos de Tropas *Russianas* se achem

achem já para cá do *Niesler*. O seu Exercito está no melhor estado possível: a artilhe-  
ria he magnifica: e jámais os soldados daquella Nação testificarão hum tão vivo ardor  
d'entrar em pelexia: elles se promettem os maiores successos contra os *Ottomanos*: que  
da sua parte se achão inteiramente desanimados, havendo lhes varios dos seus Profe-  
tas prognosticado perdas consideraveis, que devem principiar pela da *Crimea*; e co-  
mo aquella Península está já perdida, os *Turcos* elperão com grande aflicção o com-  
plemento das outras profecias.

Segundo as ultimas noticias, que temos do Exercito *Russiano*, a *Crimea* e o *Cuban*  
tem já prestado juramento de fidelidade á *Carina*, em cuja cerimonia se gastou tres  
dias. O Manifesto, que a Corte de *Petersburgo* mandou publicar a este respeito, limi-  
tando-se a annunciar a posse tomada pelas suas armas, sem declaração ulterior de  
guerra, competirá á *Porta* dar o primeiro passo para declarar formalmente o rompi-  
mento: e neste caso, não contendo o acto de se apoussar da *Crimea* e do *Cuban*, co-  
mo huma aggressão, a *Russia* poderá revindicar as estipulações defensivas do Trata-  
do, que s'assegura haver-se concluido entre ella e a Corte de *Vienna*. A deposição  
do Principe *Nicoláo Caraggia*, *Hospodar* de *Valaquia*, he na conjunctura presente hum  
novo agravo para a Corte de *Petersburgo*, com a qual o accusão em *Constantinopla*  
de ter mantido correspondencia contra os interesses do *Grão-Senhor*.

Falla-se muito d'hum *Bixá* chamado *Hagi-Ali*, que se acha na frente d'hum Exer-  
cito de 10000 homens em huma Provincia d'*Asia*. O seu caracter intrepido e ousado  
causa bastante sobresalto em *Constantinopla*. Elle Chefe já foi sentenciado a morte pe-  
lo *Grão-Senhor*; mas taes traças usou que não perdeu a vida. Accrescenta-se que elle  
agora declara haver juntado estas Tropas para serviço do Estado: mas recca-se que  
os seus verdadeiros designios sejam mui contrarios ao bem do Imperio *Ottomano*.

Tem-se divulgado aqui huma Carta \* escrita por hum *Russiano* a hum seu amigo  
em *Constantinopla*, dando por certo o dever brevemente aquella Cidade reconhecer ou-  
tro Soberano.

#### KONISBERG 16 d'Agosto.

He sem razão que ultimamente s'assegurou, que o Principe *Potemkin* havia vol-  
tado a toda a pressa de *Cherson* á *Petersburgo*. He certo ao contrario, que depois de  
ter entrado na *Crimea* na frente das Tropas da sua Nação, elle não tem deixado aquel-  
la Península, donde expedio hum correio a *Constantinopla* para encarregar a *Mr. de*  
*Bulgakow* d'annunciar á *Porta*, que o Exercito *Russiano* se havia senhoreado da *Crimea*  
e do *Cuban*. A resposta do *Divan* decidia a paz, ou a guerra. Mas a ultima parece  
absolutamente inevitavel, pois que a detenção em *Petersburgo*, e se mostrão em fim de-  
terminados a ella em *Constantinopla*. Neste caso poucas pessoas duvidão aqui, que o  
Imperador, assim que a *Russia* se declarar, obte de concerto com ella, e que as ope-  
rações principiem immediatamente nas vizinhanças do *Danubio*, tanto da banda da  
*Polonia*, como da *Hungria*.

#### ALEMANHA. Vienna 23 d'Agosto.

Depois das manobras do campo de *Minskendorff*, o Imperador irá á *Bohemia*, e a  
4 do mez que vem se elpera em *Praga*: a guarnição daquella Cidade recebeu ordem  
para formar hum campo d'exercicios: e os Regimentos, que deverão entrar nelle,  
le acharão alli acampados a esse tempo.

Sem embargo das negociações se continuarem em *Constantinopla* entre a *Russia* e a  
*Porta*, e de se não haver ate agora nem d'huma, nem d'outra parte feito declara-  
ção formal de guerra, as cousas tem chegado a tal ponto, que a honra parece não  
permittir a estas Potencias nem d'huma parte o renunciar a empreza espondosa, em  
que tem entrado, nem da outra submeter-se a ella com huma indifferença passiva.  
Por outra parte já na Ilha de *Taman* se tem commettido alguns factos, que poderão  
reputar-se como hostilidades, e de que até agora se não tem dado conta exacta. Esta  
Ilha,

Ilha, situada entre a *Crimea* e o *Cubão*, he summamente importante pela sua situação, pois que cubrindo o Estreito de *Cossa*, ella he como a chave para entrar no mar d' *Azoff*, por conseguinte essencialissima para aquelle, que della for senhor em tempo de guerra. A *Porta*, conhecendo esta verdade, enviou a primavera ultima, pouco depois que as perturbações da *Crimea* começaram, hum Official com hum Corpo de Tropas para se apoderar da Ilha. O Kan *Sahin Guerai* apenas foi informado disso, expedio hum Official *Tartaro* a *Taman* para perguntar o motivo de semelhante procedimento, mas o Commandante *Turco* em vez de lhe responder, lhe mandou cortar a cabeça sem outra formalidade. Logo que este successo constou na *Crimea*, hum corpo de *Tartaros*, apoiado por hum destacamento de Tropas *Russianas*, passou a *Taman*, e atacou a guarnição *Ottomana*. Esta deu ao principio indicios de querer resistir; mas dentro de pouco tempo foi constrangida a ceder á intrepidez, e ao numero superior dos *Russianos* e *Tartaros*. O Commandante *Turco* foi morto nesta acção, que succedeo nos fins de Maio. Depois os vencedores tomarão formalmente posse da Ilha, e se formou hum cadeia de navios *Russianos*, entre a *Crimea* e *Taman*, para fechar o Estreito, e impedir por este meio os *Turcos* d'entrarem no mar d' *Azoff*.

Informada destes factos, a Corte de *Petersburgo* communicou ás de *Stóckolmo*, de *Copenhague*, de *Berlin*, e a algumas outras, o Manifesto, no qual fazia a exposição destes, annunciava o designio d'annexar a sua Coroa a *Crimea*, e as suas dependencias. Ao mesmo tempo ella mandou dirigir a *Constantinopla* queixas sobre o procedimento do Commandante *Turco* em *Taman*. O *Divan* enviou ordem para se lhe cortar a cabeça, satisfação summamente facil d'acordar, por quanto elle havia sido morto no campo da batalha. Pouco depois *Sahin Guerai* abdicou o Governo; e as Tropas *Russianas*, entradas na *Criméa*, se senhorearão de todas as Fortalezas, Cidades, e Lugares da *Península*, como pertencentes á sua Soberana.

Em quanto todos estes passos parecião dever conduzir a hum rompimento immediato, a *Porta* continuava a mostrar as disposições mais pacificas. Mas ao mesmo tempo que S. A. e o *Divan* fazem os maiores sacrificios ao desejo de conservar a paz, o povo pede a altos gritos a guerra; e a noticia d'estarem os *Russianos* senhores da *Crimea*, que chegou a *Constantinopla* nos fins de Junho, tem alli causado hum fermentação, cujos effeitos serão difficeis de reprimir.

#### RA TISBONA 25 d'Agosto.

Varias cartas de *Petersburgo* dizem, que se publicára, finalmente, alli o Tratado d'Alliança concluido ha tempo entre o Imperador e a *Czarina*.

As noticias de *Hungria*, e d'outras Provincias d'*Alemanha*, só fazem menção d'apreitos bellicos; e diz-se que á imitação da *Russia*, o Imperador mandara tomar posse da *Moldavia*, e *Valaquia*.

#### BERLIN 26 d'Agosto.

Segundo os ultimos avisos da *Silezia*, o Rei chegou a 19 d'este mez a *Neiss*. No numero dos Estrangeiros, que obtiverão a permissão d'assistir á revista de *Silezia*, o mais distincto he o Principe *Gulherme Henrique*, terceiro filho de S. M. *Britanica*. Elle chegou aqui a semana passada, debaixo do nome de *Lord Fielding*; e depois de se haver demorado dous dias nesta residencia, continuou a sua viagem para a *Silezia*, donde voltará aqui em companhia do Rei. Quanto ao encontro de S. M. com o Imperador, que se achará ao mesmo tempo na *Moravia*, as cartas da *Silezia* assegurão, que se não trata por ora disso.

Segundo as ultimas cartas de *Vienna*, as apparencias, de que o Imperador tomaria parte na guerra contra a *Porta*, se tem tornado mais fortes do que nunca, especialmente depois da conferencia que S. M. teve com o Chanceller Principe de *Hannitz*, e o Feld Marechal Conde de *Lascy*. Esta conferencia se effectuou em consequencia de despachos muito importantes recebidos de *Constantinopla*.

#### H A I A 4 de Setembro.

A 23 do mez passado chegou aqui Mr. *Kalischoff*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia*, junto aos *Estados-Geraes*, e no dia seguinte entregou as suas Credenciaes ao Presidente d'Alfembica de S. A. P.

Em huma das Gazetas deste Paiz se lê, debaixo do Artigo de *Paris*, huma relação \* circumstanciada do modo com que tem prosseguido as negociações para a paz, tendente a mostrar com quanta injustiça esta Republica tem sido tratada pela *Inglaterra*, e quão onerosas lhe são as condições a que a obrigão a submeter-se. Para fahir d'ellas perplexidades, desejamos se verifique a noticia de que faz menção huma carta da *India* de 5 de Fevereiro: a saber, que os *Inglezes* tem perdido *Negapatnam*.

Temos recebido huma circumstanciada descripção do desastre que experimentou a *Ilha Formosa*, e a costa da *China*, que lhe fica contigua, por huma carta de *Pekin* \* de 14 d'Outubro 1782.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 13 de Setembro.

Tem-se diffidido a publicação dos Tratados definitivos com *França*, *Hispanha*, *America*, e a *Hollanda*, até que chegue Mr. *Hartley*, o qual se espera que traga o Tratado de commercio entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados-Unidos*, em cujo tempo tudo sahirá juntamente á luz.

Desde que se publicou aqui o ultimo Manifesto da Imperatriz de *Russia*, tem-se nos nossos papeis públicos varias reflexões, e conjecturas sobre as consequências que pôde ter a extensão que o Dominio *Russiano* tem tomado d'hum só golpe. Huma folha pública de *Londres* faz sobre este ponto a seguinte reflexão.

« A determinação da *Czarina* de senhorear-se da *Crimea* he talvez hum dos maiores successos politicos que jámais affombrarão o mundo. Todas as Nações deverão olhar este acontecimento com ciúme e inquietação: e se a *Grande-Bretanha* quizer obrar com prudencia, não deve sentir que a *França* intente conservar o equilibrio do poder, prestando soccorro á *Porta Otomana*. A favoravel situação da *Crimea* fornecerá á Imperatriz hum augmento tão prestes, e consideravel nas suas forças navaes, que, a não se atalhar desde logo, talvez a nossa posteridade verá a *Russia* senhora de todos os mares. »

Aqui se achão 12 mancebos *Russianos* aprendendo a Architectura naval com os Melhores mais famosos de *Londres*.

#### P A R I S 9 de Setembro

Todos os papeis públicos Estrangeiros honrão a Mr. de *Suffren* de ter conservado aos *Dinamarquezes* o estabelecimento de *Tranquebar* contra o ataque intentado pelos *Indios*; accrescentando outro sim, que o Rei de *Dinamarca* escreveu huma carta ao nobre *Siberano*, em que lhe gratificava os serviços que a sua Esquadra lhe fizera na *India* ao dito respeito, e juntamente lhe recommendava o Chefe d'Esquadra, por cujos bons Officiaes a Praça fora conservada. Mas até o presente não conta em *Versalhes* que tal carta fuisse remetida: e se duvida muito que o facto de *Tranquebar* seia verdadeiro.

#### LISBOA 3 d'Outubro.

No ultimo do mez passado se celebrou com muita solemnidade a festa de *S. Jeronymo* no seu Mosteiro de *Belém*, officianlo pontificalmente o Excellentissimo Nuncio Apostolico. De tarde veio a Rainha N. Senhora e SS. AA. visitar aquella Igreja, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

A fragata de S. M. o *Cisne* entrou neste porto a 17.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Outubro 1783.

*Extracto d' huma carta de Pekin de 14 d' Outubro 1782 relativa ao desastre  
sucedido na Ilha Formosa.*

**A**S agoas do Oceano estiverão em termos de privar a China d' huma das mais bellas Provincias, que ha sobre o mar. Pouco saltou para que ellas absorvessem a Ilha de *Tay-ouan*, conhecida na Europa debaixo do nome de Ilha Formosa. Aqui correo voz que huma parte da montanha, que divide esta Ilha, se affundára e desapparecêra; e que o resto ficára como transformado; e que huma grande parte dos habitantes perecêra. Taes serão por espaço d'alguns dias os rumores populares desta Capital. O Governo os tem feito cessar, instruindo o Público da exacda verdade, tal qual havia sido annunciada ao Imperador pelos Officiaes, que tem no seu districto aquella pequena porção dos Estados de S. M. Não deixa de ser accitado repetir o que elles dizem. »

*Tchen*, Governador General das Provincias do *Fou-Kien* e do *Tche-Kioung-Yu*, Vice-Rei do *Fou-Kien* e os demais, fazem saber a Vossa Magestade o desastre novamente acontecido na Ilha de *Tay-ouan*. — *Mou-ha-lan* e os demais principaes Officiaes desta Ilha nos tem escrito « que a 22 da quarta lua (22 de Maio 1782) hum vento dos mais furiosos, acompanhado d' huma grossa chuva e d' huma maré mais alta do que nunca se vira, os havia conservado no temor continuo de serem tragados pelo mar, ou precipitados nas entranhas da terra. Desde a hora *Yu* (as horas Chinezas são dobradas das n. ssas: a hora *Yu* começa pelas 3 horas da manhã e acaba pelas 5) até á hora *Oelei* (a hora *Oelei* começa pelas 3 horas da tarde, e acaba pelas 5) esta horrivel tormenta se annunciou ao mesmo tempo das quatro partes do Mundo, e continuou com a mesma violencia durante todo o referido espaço. Os edificios, onde os Tribunaes se juntão, os celeiros públicos, os quartéis dos soldados, os armazens de tal, como tambem as marinhas, tudo ficou arruinado, tudo ficou perdido. As lojas dos mercadores e dos breiros, como tambem as casas do povo, já não mostrão pela maior parte senão materiaes amontoados sem ordem. De 17 náos de guerra, que ancoravão no porto, duas desapparecêrão: outras duas forão despedaçadas, e dez forão tão maltratadas, que ficarão inteiramente incapazes de servir. Os outros vasos de menor porte, ou navios de differente tamanho, que erão em numero de mais de cem, tiveram igual sorte. Perto de 80 destes forão absorvidos pelo mar; e 5, que se achavão novamente carregados d' arroz para o *Fou-Kien*, forão submergidos, ficando a carregação, que se fazia montar a cem mil alqueires, inteiramente perdida. Pelo que respeita a s outros navios, tanto grandes como pequenos, que não haviam ainda surgido no porto, contão-se 10 ou 12 dos mais volumosos destes, que serão tambem absorvidos. Os menores, como tambem huma quantidade prodigiosa de barcos, boteis, e outros de toda a especie desapparecêrão, sem ficar delles nem se quer resso algum. Como toda a Ilha esteve cuberta d' agua, os mantimentos ou forão levados



na inundação, ou ficarem corruptos, de sorte que seriam nocivos áquelles, que os quizessem aproveitar no estado, em que se achão. As colheitas ficarão de todo perdidas. — Todo o referido porém he somente hum relumo feito á pressa. Quando formos instruídos mais especificadamente, não deixaremos de vos informar a este respeito com toda a brevidade. \*

Depois d'haver recebido esta carta de *Mou-ha lan* e dos demais principaes Officiaes, que residem em *Tay-ouan*, tenho feito todas as minhas diligencias para socorrer áquella infeliz Ilha todos os socorros, que dependem de mim; e tenho dado as minhas ordens ao Commissario ambulante, e ao Thesoureiro Geral da Provincia, para que procurem instruir-se na maneira mais circumstanciada do numero dos vasos que perecerão, e das propriedades de casas que ficarão destruidas, da quantidade de sal e d'outras mercadorias que ficarão perdidas. Igualmente lhes tenho determinado que tornem a levantar com a maior brevidade os Tribunaes, celieiros, e outros edificios publicos; que mandem em busca dos navios, embarcações, &c. que havião desaparecido; que tratem de reparar os navios, que se não achassem incapazes de servir; que mandem promptamente buscar o sal e as demais provisões necessarias aos lugares mais vizinhos; mas antes de tudo, que s'informem exactamente das diferentes perdas, que o povo soffreo, e do numero preciso da gente que pereceo, a fim de que eu possa informar a V. M. a este respeito.

\* O Imperador não se tem mostrado menos sensivel á desgraça dos habitantes de *Tay-ouan*, nem menos desvelado em acudir á sua consternação, do que o seu Vice-Rei. Respondendo a *Tsou-Tsong-Ton* pela formula ordinaria, elle lhe dá a conhecer as suas intenções relativamente aos socorros, que se devem prestar a estes infelizes, como tambem sobre a maneira, com que se deve dar providencia a tudo o mais. Eis-aqui como elle s'explica a este respeito. \*

*Chang-Yu-Tehen-Hoci-Tsou-Tsong Ton* do *Ton-Kien* e os demais me tem feito saber o triste successo, que aconteceu na Ilha de *Tay-ouan*, que he do districto da Provincia do *Fou-Kien*. Elles me tem escripto, que a 22 da quarta lua (o Imperador repete aqui o que se diz na carta que se acaba de ler, e continúa assim) Ordeno ao *Tsou-Tsong-Ton*, que s'informe exactamente de todos os damnos em diferentes generos, que houverem soffrido nesta occasião os habitantes da Ilha, e que m'instrua a este respeito na maneira mais circumstanciada, a fim de que eu possa dar-lhes todos os socorros necessarios para os remediar. A minha intenção he que se reedifiquem á minha propria custa todas as casas cahiras; que se reparem as que somente houverem sido damnificadas; que se forneçam aos ditos habitantes provisões de boca; e que sejam providos de todas as cousas, que são da primeira necessidade. He minha vontade que isto s'execute em todo rigor a respeito de todos aquelles, sem excepção, que se achão no caso de o precisarem. Sentirei que hum só d'entre elles seja esquecido. He por esta razão que eu recomendo a maior diligencia, e a mais exacta indagação. Quero que os meus vassallos não duvidem de maneira alguma da terna affeição, que lhes professo; que saibão que todos estão debaixo do meu cuidado, e que quero eu mesmo dar providencia ás suas necessidades. Pelo que respeita ás minhas náos de guerra, Tribunaes, celieiros, e outros edificios publicos, que se restabeleçam no seu primeiro estado, tirando-se do Erario do Imperio todo o dinheiro que for necessario para esta despesa; que, segundo o uso prudentemente estabelecido, se compute d'ante-mão a quanto montará esta despesa, e que se me presente o resultado, &c. (O resto desta carta he simplesmente d'estilo.)

*Descripção do caracter e das principaes acções do Sultão actual Achmet IV.*

\* *Abdul Hamed*, que governa actualmente o Imperio Turco, nasceu a 18 de Maio 1724. Elle he filho do Sultão *Achmet III.*, que foi desenthronizado no anno 1730. Desde os seus mais verdes annos elle foi o objecto das mais cruéis infellicidades, havendo passado a maior parte da sua vida em huma especie de prisão d'Estado, que du-



daram até 21 de Janeiro 1774, em cujo dia morreu *Mustapha III.* seu irmão e predecessor. Este Príncipe, algumas horas antes d'expirar, o mandou tirar da prisão, o declarou seu successor, e lhe recommendou *Selim*, seu filho unico, que então tinha quasi 12 annos d'idade. Elle foi proclamado Sultão no mesmo dia, e lançou mão das redeas do Governo na critica conjunctura d'hum guerra com a *Russia*, com a qual fez a paz, depois d'haver mudado quasi todos os Membros do Divan, que haviam ganhado hum influencia nimiasmente grande sobre seu irmão. Em vez de se vingar da sua prisão sobre a pessoa do moço *Selim*, e de lhe mandar tirar a vida cruelmente, ou pelo menos encarcerar, segundo o costume Oriental, elle o conservou no seu Palacio, enchendo-o de caricias, e mostrando para com elle todos os desvelos d'hum terno Pai. Este moço Príncipe vive ainda, e já tem perfeitos 22 annos.—He assim que *Achmet*, logo que entrou na sua Administração, deu provas da sua grandezza d'alma, da sua humanidade, e da sua justiça. Desde então os *Turcos* esperarão viver debaixo do Governo mais recto, e até agora a sua esperança se não tem frustrado.

Assim que se vio no Throno com maior segurança, e que as circumstancias o permittirão, elle empregou todos os meios proprios para effectuar hum reformamamente necessaria em varios pontos, que dizem respeito ao Governo do Imperio, e especialmente velou em que a justiça mais imparcial fosse administrada por toda a parte. Os Governadores, e os Baxas, que haviam vexado os Vassallos confiados á sua direcção: aquelles que, d'outra sorte, se tinham tornado culpados de concussões, forão depostos, e deserrados, e varios até forão punidos de morte. Este mal havia porém lançado raizes nimiasmente profundas para poder ser extirpado tão promptamente, para impedir que de tempos em tempos certos Baxás não commettessem algumas violencias, e não procurassem satisfazer á sua cubica, sem se deixarem intimidar nem mesmo pelo funesto exemplo dos seus desgraçados predecessores. Mas apenas o Imperador soube de desordens semelhantes, tão contrarias aos seus intentos, ás suas ordens positivas, a punição seguiu o crime de perto: do que, sem allegar varios outros successos desta natureza, se vio ha pouco hum prova evidente, quando no mez de Maio ultimo hum Baxá, hum *Capigi Baxá*, differentes Agas, alem d'hum grande numero d'Officiaes d'hum graduação menos elevada, todos culpados d'extorsões sobre os povos, perdêrão successivamente a cabeça.

Nestes esforços louvaveis S. A. he vigorosamente apoiado pelo *Grão Visir* actual, e pelo *Capitan Baxá*, ou *Grão Almirante*, dous homens d'hum resolução, d'hum fidelidade reconhecida, e incapaz de todo soborno. He pelo zelo, e vigilancia destes illustres homens que os *Musulhões*, ha pouco tão opprimidos, não tem actualmente quasi nada que temer das vexações dos seus Governadores. He por meio d'esforços continuos que estes Ministros tem finalmente chegado a remover, em parte, o maior obstaculo que até agora tem impedido a Nação *Turca* de se civilizar mais. Este obstaculo consistia n'aversão a mais insupperavel contra os costumes e usos dos *Europeos*, e, por hum effeito da mesma aversão, contra a introdução de toda casta de novidades ou de reformas, oppostas aos seus antigos costumes barbaros. Esta damnosa preocupação se acha já de vanecida em parte, havendo os *Turcos* em fim, até sem muita repugnancia, visto d'olhos attas indifferentes introduzir varios usos *Europeos* na Repartição Civil, como tambem na Militar. Segundo o que agora observamos, esta Nação, e as Tropas actualmente animadas por hum patriotismo mais exaltado, mostrão mais valor. Vê-se tambem com muita admiração, que em toda a extensão deste vasto Imperio, a molleza *Asiatica* desaparece, e cede o seu lugar a hum aactividade, a hum presteza desconhecida até agora. Posso que ellas hajão ainda mister de muito para chegarem ao ponto a que tem subido na *Europa*,

podemos com tudo lisongear-nos , que as outras difficuldades que até agora se tem opposto a isso , serão em fim inteiramente removidas.

Sem dúvida a educação que o Imperador recebeu na escola da desgraça , contribuiu muito para os progressos que elle fez em todo genero: por quanto ella era bem differente da educação que se dá ordinariamente a outros Príncipes da sua qualidade. No decurso de toda a sua vida particular , e assaltada do tumulto dos negocios , elle se applicou com ardor á leitura , e cultivou as Sciencias. Até se diz , que he muito instruido na Botânica; para cujo estudo lhe tem servido de muito o seu grande conhecimento de diversas linguas da Europa. Este Monarca não faz alarde da ostentação exterior da maior parte dos Príncipes Asiaticos , que os põem em huma distancia tão desmedida dos seus Vassallos. Elle conserva com estes hum trato assás familiar. Varias vezes elle corre , a pé ou a cavallo , as ruas principaes de *Constantinopla* , acompanhado d'huma comitiva pouco numerosa , algumas vezes disfarçado , para melhor examinar tudo e velar em que os habitantes não tenham motivo algum legitimo de se queixar. Nestas occasiões S. A. visita tambem as Officinas públicas , com especialidade as fundições : e nos incendios frequentes que desolão a Capital , aos quaes a expõem muito a grande quantidade d'edificios de madeira , e o pouco cuidado que tem os *Turcos* d'obviar semelhantes estragos , se ve este Monarca apparecer instantaneamente no lugar mais perigoso para alli dar as ordens necessarias. He huma cousa digna de reparo , que por espaço de mais de nove annos que tem ja durado o Reinado deste Principe , o povo não se haja ainda levantado , nem huma só vez se quer , exceptuando-se as perturbações suscitadas na Europa , ou em outras Provincias remotas : felicidade de que poucos *Sultões* seus predecessores gozarão. Isto he , d'alguma sorte , huma prova do amor , e da estima que os Vassallos professão para com as boas qualidades do seu Soberano. A sua pretença , estatura , e fisionomia attrahem por outra parte os animos : e posto que este Principe seja d'hum natural muito pacifico e agradável , tem com tudo testificado sempre huma grande paixão pela arte da guerra , na qual dizem que hum estudo continuo lhe tem grangeado profundos conhecimentos. S. A. , que tem d'idade 60 annos quasi , he Pai de varios filhos , o mais velho dos quaes , por nome *Sultão Solimão* , fez quatro annos a 17 de Março passado. »

*Continuação da Representação dirigida por hum Anonymo ao Exercito Americano.*

Eu vos aconselho , por tanto , que determineis d'huma maneira positiva , tanto o que podeis supportar , como o que quereis soffrer. Se a vossa resolução he proporcionada aos vossos males , não invoqueis já a justiça , mas sim despertai os receios do Governo. Deixai o tom brando das Memorias : tomai hum mais elevado , mais conveniente : seja decente , mas vivo , animado , determinado : e desconfiai dos homens , que vos insinuarem ter mais moderação , e mais paciencia. Que dous eu tres d'entre vós , daquelles cujos sentimentos sejam tão vivos como os seus escritos , formem huma ultima Representação , porque eu não quereria que se lhe desse o epitheto nimiamente moderado e insuflso de *Memoria*. Que nella se traga á lembrança em huma linguagem , que não vos desacredite pela sua dureza , mas que não vos possa trahir pelos seus receios , o que o Congresso tem prometido , o que elle tem feito : que nella se mencione com quanta paciencia , durante que intervallo haveis soffrido , o pouco que tendes pedido , e quão pouco as vossas supplicas tem sido accordadas :

*A continuação na folha seguinte.*